Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19 072 4$00

SEGUNDA-FEIRA 7 JUNHO 1976

PRIMEIRO-MINISTRO DEDICA-SE À CAMPANHA

SUBSTITUIÇÃO DE AZEVEDO PASSA PELO C.R.

Conselheiros preocupados com atentados bombistas e Imprensa de direita

Não se confirma — *para já* — que Pinheiro de Azevedo deixe de exercer as funções de Primeiro-Ministro — disse esta manhã ao «DL» um elemento ligado à sua Comissão Nacional de Apoio. A questão da continuação ou não de Pinheiro de Azevedo em S. Bento baixará, no entanto, à discussão do Conselho da Revolução, que esta tarde se reúne com um único ponto na agenda de trabalhos: a análise da situação política.

Pinheiro de Azevedo, confirmado no sábado passado pelo Supremo Tribunal de Justiça como candidato à Presidência da República, declarou no fim-de-semana que poderia abandonar o exercício do cargo que desempenha a fim de se consagrar à campanha eleitoral. Azevedo indicou mesmo, na altura, o nome de Melo Antunes como seu provável substituto. Um informador da sua C. N. A. adiantou, porém, esta manhã ao «DL» que o Primeiro-Ministro não queria, nessas declarações, aludir à sua substituição total, mas se referiria antes a «uma substituição nos impedimentos». Ora, uma substituição deste tipo está prevista no regimento do Governo, sendo nesses termos efectivada pelo ministro da Administração Interna, neste caso Almeida Costa. A verificar-se, portanto, tal intenção nas declarações de Pinheiro de Azevedo, não faz aparentemente sentido a alusão a Melo Antunes.

É neste sentido que outras fontes indicam estar realmente nas intenções de Pinheiro de Azevedo a sua substituição em «tempo inteiro» e não em «part-time». Uma decisão definitiva sobre este assunto não esteve, todavia, efectivada até esta manhã, sendo de supor que se encontra pendente da sua discussão no Conselho da Revolução, esta tarde. Sendo assim, dá-se como certo que Pinheiro de Azevedo comunicará a sua posição ao País amanhã ou depois.

Entretanto, na reunião do Conselho da Revolução de hoje, que decorre já no Restelo, a questão do Primeiro-Ministro constituirá apenas um dos temas de discussão, a qual versará toda a problemática política actual, com relevância para os assuntos ligados com as eleições presidenciais a onda de terrorismo e a acção da Imprensa reaccionária. Neste momento, com a confirmação de quatro candidaturas e a quase

Continua na pág. 20

Duas bombas em Lisboa

Aspecto dos estragos causados anteontem pelo atentado bombista na Associação de Amizade Portugal-Moçambique, por cima do Cinema Olímpia. Esta madrugada registou-se outra explosão, agora no M.E.I.C., à Avenida Elias Garcia. Sublinhe-se que qualquer das cargas explosivas tinha entre 2 e 2,5 kg de pólvora negra

Pesava cerca de dois quilos a bomba colocada no último sábado no patamar do edifício onde funciona a Associação de Amizade Portugal-Moçambique. Outras informações confiadas ao «DL» fazem crer que se tratou de uma bomba com as mesmas características daquela que, esta madrugada, destruiu parcialmente as instalações do M.E.I.C. na Rua Elias Garcia.

Segundo a Brigada de Minas e Armadilhas da P.S.P., tratou-se de uma carga de pólvora preta, com detonador pirotécnico normal e com iniciação de fogo através de um cordão lento.

Ainda de acordo com a Polícia, a bomba foi colocada por alguém com conhecimentos técnicos de manipulação de explosivos.

Em resultado da explosão, 19 pessoas ficaram feridas, sem gravidade. Todos os feridos eram espectadores que, no cinema Olímpia (no mesmo edifício viam os filme «Os mortos não fazem sombra».

Um dos feridos, Luís Fernando Malta, de 24 anos, tornara-se suspeito ao ser visto a correr para um automóvel, imediatamente após a explosão. Saíu do Hospital de S. José sob prisão. Todavia, no Governo Civil a Polícia acabou por admitir que o homem não passava de uma vítima, já que até tinha no bolso um bilhete de cinema.

Entretanto, recorda-se que o presidente da Associação de

Continua na pág. 20

Fim-de-semana para candidatos

Eanes: um sorrido à beira-Douro (PAG.2)

Pato: em Évora com trabalhadores (PÁG. 8)

Otelo: a festa foi no alto do parque (PÁG. 5)

Fidel Castro adverte os E.U.A.

HAVANA, 7 — (F. P.) — Fidel Castro, primeiro-ministro cubano, afirmou domingo à noite em Havana, que o seu Governo esperava «não ser constrangido» a recorrer ao terrorismo, e salientou que nunca o fez. O dirigente cubano, que discursava por ocasião do aniversário do Ministério cubano do Interior, lembrou os recentes atentados contra as representações cubanas no estrangeiro, e em especial contra a delegação de Cuba na O. N. U. em Nova Iorque, sábado passado.

Fidel Castro acusou a Central Intelligence Agency (C. I. A.) americana de dirigir este terrorismo internacional, indicando que as eliminações de dirigentes estrangeiros visados pela C. I. A. criaram um clima de insegurança no mundo.

Evocando os planos da C. I. A. contra o seu próprio regime, Fidel renovou o aviso transmitido há alguns meses a Washington de que Havana renunciaria ao acordo sobre pirataria aérea assinado na capital americana, se os atentados anticubanos continuarem nos Estados Unidos.

O primeiro-ministro cubano chamou a atenção dos Governos dos países onde operam os bandidos «terroristas» a tomarem as disposições necessárias. Acrescentou que «se o Estado cubano se decidir a responder aos terroristas com o terrorismo», certamente que o fará com eficácia.

OFENSIVA SÍRIA NO LÍBANO CONTRA OS PALESTINIANOS

(Pág. 13)

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

TERRORISMO EM LIBERDADE

A ideia de que nada se faz — do muito que se poderia fazer — para evitar o escandaloso surto do terrorismo reaccionário e para garantir a segurança de pessoas e de bens, está gravada na consciência popular. Foi a Embaixada de Cuba; foi a Torre de Radar do aeroporto; foi o Centro de Trabalho do P. C. P. na Avenida da Liberdade. Foi a sede da Associação de Amizade Portugal-Moçambique, na Rua dos Condes, à beira dos Restauradores. Foi às primeiras horas da madrugada de hoje o Ministério da Educação e Investigação Científica, na esquina da Avenida 5 de Outubro com a Avenida Elias Garcia.

A série é impressionante. O objectivo é claro. E um balanço rigoroso dos alvos escolhidos não deixará lugar a dúvidas quanto à origem política desta ofensiva contra a nova ordem democrática e quanto ao campo em que se recrutam os praticantes desta vaga de acções terroristas. Contam-se pelos dedos as excepções. Algumas serão de pura diversão táctica. Na sua maioria os alvos escolhidos visam a «esquerda», as ligações diplomáticas ou de amizade com nações progressistas, instalações oficiais. Nalguns casos procurou-se atingir, ou assinalar a vulnerabilidade, de estruturas que interessam ao sistema de comunicações, à economia nacional, à própria administração do Estado.

São vultuosos os prejuízos materiais. São numerosas as vítimas; os feridos, os mortos. É chocante — e politicamente, e moralmente escandalosa — a impunidade. Não é só o sentimento de insegurança a que as autoridades têm o dever de nos poupar; é, também, o sentimento de que existe desinteresse ou cumplicidade que se generaliza. Realmente, o que se tem passado não tem explicação. E exige uma explicação. O Governo tem obrigação de nos explicar como é possível — e até onde e quando será possível — esta ofensiva terrorista. Este terrorismo em liberdade.

UMA ATITUDE DE VÍTOR ALVES

A propósito da prisão do estudante Fausto Cruz, preso sob uma acusação demasiado frágil para justificar os dois meses de privação de liberdade e uma crise na vida universitária, o ministro Vítor Alves declarou perante as câmaras da Radiotelevisão: «A Universidade tem razão.»

Assim apreciou Vítor Alves a decisão da Academia de Coimbra de entrar em greve até à libertação do estudante Fausto Cruz. É uma atitude corajosa da parte do titular do M. E. I. C. É uma atitude política. Horas depois o M. E. I. C. era atingido à bomba. Entre a frase clara e firme de Vítor Alves e a acção terrorista contra o M. E. I. C., não haverá, possivelmente, ligação de causa e efeito. Mas... cabe aqui a adversativa e aqui impõe-se uma consideração da simultaneidade da resposta ou da oportunidade da diversão. Há actos terroristas que revestem um carácter de diversão, que se destinam a desorientar a opinião pública, a justificar suspeições e eventuais medidas repressivas. A bomba contra o M. E. I. C. não tinha a potência da carga que causou destruição e vítimas na Associação de Amizade Moçambique-Portugal. Comparem-se outras cargas, pesem-se outras bombas, avaliem-se os estragos comparativamente. E tirem-se conclusões.

Regressemos, porém, a Vítor Alves. Foi corajosa a sua atitude. Já não é frequente um ministro e conselheiro da Revolução reconhecer a razão dos que lutam contra uma repressão que ignora os fascistas e se mostra severa para o estudante antifascista Fausto Cruz.

AGRESSORES EM SÃO BENTO

Consentiu-se o degradante espectáculo do «acampamento» em frente do Palácio da Assembleia da República. Mesmo que não se tivessem já verificado provocações e agressões a deputados, a presença de «retornados» nas escadarias e nas placas relvadas não parece ser conveniente. Nem são tantos que constituam um problema de alojamento; nem se comportam de forma a que a sua presença, em tão impróprio local, possa deixar de ser considerada uma provocação afrontosa aos deputados, um desafio ao Governo. Tenha-se pelos «retornados» que o mereçam o respeito devido à sua situação, a compreensão pelo seu desespero, uma solidariedade actuante. Mas não se permita a agitadores reaccionários manipular desesperados e desgraçados para provocações, tentativas de agressão, agressões, ataques a automóveis às portas da Assembleia da República.

Os dirigentes do Partido Socialista têm conhecimento que os vexames, as provocações, as agressões, não visavam apenas deputados comunistas. Há conhecimento de «frases» e de «movimentações». Talvez seja prudente não esperar qualquer acto irremediável para libertar o local de presenças que não contribuem para a dignidade da função que incumbe à Assembleia da República e para a segurança dos cidadãos a quem o povo confiou uma representação e uma responsabilidade.

A DEFESA DA DEMOCRACIA

Distraídos com a «corrida para Belém», os portugueses esquecem-se de que «o espectáculo de São Bento» tem «empresários» e de que os «distribuidores de bombas ao domicílio» têm quem lhes dê ordens e pague salário. É importante eleger um Presidente da República. É importante discutir, negociar, mercadejar, como irá ser constituído o Primeiro Governo Constitucional. Mas não é menos importante discutir, negociar, sacrificando o acessório ao fundamental, como deverá ser detida, neutralizada, combatida e batida, a ofensiva da «direita»: a manobra política envolvente e a acção terrorista. Enquanto a «esquerda» se divide e os «Capitães de Abril» se separam, a «direita» está na rua e avança.

COMÍCIO NO PORTO

P.S. demarca Eanes da direita

Com muitos milhares de pessoas presentes, o comício do P. S. no Palácio de Cristal do Porto, no sábado à noite, caracterizou-se por uma nítida preocupação m demarcar o general Eanes em relação à direita em vista dos apoios que o P. P. D. e o C. D. S. deram igualmente à sua candidatura para a Presidência da República. Aquela tónica foi particularmente saliente nas intervenções de dois dos oito oradores — Carlos Lage e Lopes Cardoso.

Carlos Lage afirmou nomeadamente: «O socialismo não se constrói nos próximos quatro anos, mas também não se construirá jamais se renunciarmos a tê-lo como objectivo e bússola neste período, ou se quisermos suspendê-lo ou pô-lo entre parêntesis. O P. S. ao apoiar Ramalho Eanes tem a certeza de que ele não será um obstáculo à manutenção das condições de transição para o socialismo, mas, ao contrário, será um factor de consolidação dessas condições, fazendo empenhar as Forças Armadas nessa tarefa histórica, já que foram elas que contribuiram para a sua possibilidade.» Em seguida Carlos Lage afirmou: «E não obstante a direita ter querido namorá-lo, Eanes deu a essas forças a resposta mais clara e convincente, apresentando uma plataforma política progressista, que a direita só fingidamente ou com má consciência poderá aceitar.» Acrescentando que a direita joga na confusão, Carlos Lage disse «ter sido isso que levou o P. P. D., o C. D. S., a C. I. P., a C. A. P. e outras forças reaccionárias a seguir às eleições, vendo naufragados os seus planos e destruídas as suas ambições, a tentar agarrar-se a Ramalho Eanes, já que se tornava evidente que o P. S. o apoiaria».

E mais adiante: «A direita sabe, após o manifesto do general Eanes, que não pode contar com ele, com a sua cumplicidade, isto porque Eanes defende a Constituição e é expressamente adepto da via socialista que ela consagra.» Lage lembrou a propósito o voto do C. D. S. contra o texto da Constituição e os ataques feitos pelo P. P. D., «grosseiramente», ao socialismo.

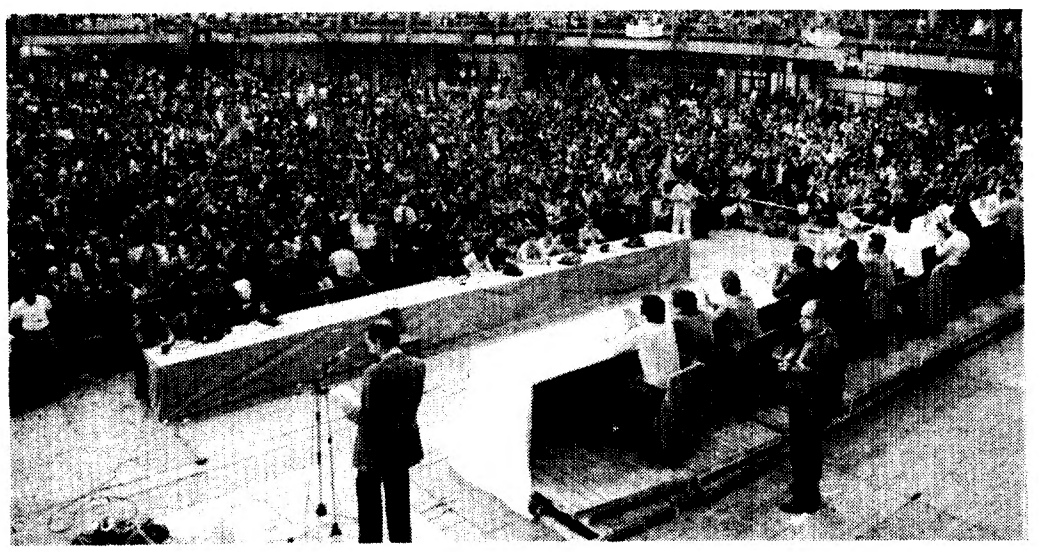
Por seu turno, Lopes Cardoso, que igualmente fez duras críticas àqueles dois partidos, afirmou a certa altura: «O P. S. apoia Eanes sem rodeios ou complexos porque ele garante o cumprimento da Constituição que consagra as grandes transformações político-económicas do nosso país.»

A encerrar o comício, Mário Soares referiu-se de novo à «decisão acertada» do apoio do seu partido ao general Eanes. afirmando nomeadamente que o P. S. poderia ter proposto Henrique de Barros mas que «não basta fazer eleger um presidente, pois é preciso que esse presidente tenha autoridade e força para exercer sem sobressaltos as directrizes políticas».

Mário Soares referiu-se a Pinheiro de Azevedo e a Otelo Saraiva de Carvalho, salientando que qualquer deles teve méritos e prestou indesmentíveis serviços ao País. No entanto, acrescentou, «a opção é Ramalho Eanes».

O P. S., que durante a tarde promoveu caravanas de apoio a Ramalho Eanes em concelhos limítrofes do Porto, fez da palavra de ordem «Eanes para Presidente, P. S. para o Governo» o lema desta sua campanha no Norte.

Ramalho Eanes agradecendo os aplausos da multidão concentrada diante da sede portuense da sua candidatura



O Palácio de Cristal encheu-se para o comício socialista de apoio a Eanes. Na foto vê-se Lopes Cardoso usando da palavra

"Liberdade" é uma palavra do Norte

PORTO, 7 — «Creio que a palavra liberdade tem no Porto e no Norte um significado especial. Liberdade é uma palavra do Norte. Liberdade é uma palavra do Porto» — afirmou o general Ramalho Eanes no Porto, falando às pessoas que se juntaram ao fim da tarde ontem diante da sede da sua candidatura. O general afirmou ainda que «na minha qualidade de cidadão, podeis contar comigo para nos batermos todos pela liberdade, pois sem ela nada existe. Asseguro-vos que servirei convosco, com austeridade este País».

Chegado de manhã a Pedras Rubras acompanhado de sua mulher o general Eanes era aguardado por muita gente e pelo dr. António Macedo do P.S. Dirigindo-se para a cidade visitou o Mercado da Ribeira, num primeiro contacto com a população, onde lhe foi oferecido um ramo de cravos vermelhos pelas pessoas daquela zona e solicitados autógrafos. Após um encontro com o bispo do Porto visitou as instalações da Rádio Renascença e umas caves do vinho do Porto em Gaia completando o programa da manhã com um almoço na escola industrial daquela vila. De tarde deslocou-se a Rio Alto, Póvoa do Varzim, onde decorria uma festa organizada pelo P.P.D. e onde foi saudado pelo dr. Sá Carneiro.

Uma reunião, já no Porto, com as comissões coordenadora e executiva da sua candidatura prolongou-se até cerca das 20 horas, altura em que o general falou às muitas pessoas que ali se juntaram de uma das janelas do edifício. Um jantar convívio no Palácio de Cristal e uma visista aos três jornais do Porto, que decorreu já ao princípio da madrugada completaram o programa da sua vinda ao Porto. O avião que o transportou de novo a Lisboa descolou de Pedras Rubras já perto das duas horas e 30 minutos desta madrugada.

Segundo afirmou o dr. António Macedo durante o almoço que teve lugar em Gaia a primeira visita presidencial do general Eanes, caso venha a ser eleito, será a esta mesma cidade do Porto.

P.D.C. não apoia ninguém

A exemplo da posição anteriormente assumida pelo Partido Popular Monárquico, também o Partido da Democracia Cristã, em comunicado agora tornado público, «não vê, por agora, necessidade de definir a sua posição para a eleição do Presidente da República».

«Reflectindo embora a gravidade da hora que passa a Nação» o comunicado do P. D. C. adianta não lhe parecer «que se imponha para já» uma definição quanto a estas eleições.

DIRIGENTES DO P.S. EM ISRAEL

Para Telavive, e a convite do Partido Trabalhista de Israel, seguiram ontem Jaime Gama e Bernardino Gomes, dirigentes do Partido Socialista. A viagem, pelo que afirmou Bernardino Gomes, «é estritamente partidária», ou «dentro do quadro do Partido (P. S.), e não no quadro do Estado, do Governo ou de qualquer maneira ligada a este», constituindo uma espécie de retribuição a duas outras já efectuadas a Portugal por dirigentes do P. T. de Israel, a última das quais aquando do Congresso, em Dezembro de 1974, do Partido Socialista.

O objectivo da deslocação a Telavive e outras cidades israelitas, segundo Jaime Gama, «é simples e sem qualquer formalidade», tendo algo a ver com uma das suas intervenções na Assembleia Constituinte quando, numa das suas sessões, ao comentar uma reunião nas Nações Unidas, quis saber quem assumira a responsabilidade, por parte de Portugal, de votar uma proposta onde se afirmava que sionismo era o mesmo que fascismo.

QUADROS A ÓLEO

Assim como mobiliário de estilo, candeeiros, estatuetas, bibelots e enorme variedade de peças decorativas em faianças e cristal, encontrará na

GALERIA ACTUAL

Av. da República, 12 (cruzamento com a Avenida Duque d'Ávila)

post-scriptum

Não trocaremos o certo pelo incerto

Parece ser meu dever tornar públicas algumas passagens duma carta que tenho em meu poder, datada de 1-4-1976, da cidade de Benguela — Angola, oriunda de pessoa amiga, toda ela (carta) cheia de conteúdo vivido.

Ora referindo-se a Nova Lisboa, diz: «... talvez seja a cidade com menos movimento, ficaram lá setenta e tal brancos, mas que já estavam a regressar de Luanda os que fugiram, para lá, do M.P.L.A. ... os comércios sem nada, mas que os refugiados vindos de outras terras já tinham levado a U.N.I.T.A. acabou com o resto, em suma, uma cidade em posse da U.N.I.T.A. tantos meses tinha que ficar no caos...»

«... Estivemos 3 meses isolados do Mundo (refere-se agora a Benguela), retomaram isto a 5 de Novembro, os sul-africanos, que era bem melhor que não saíssem da terra deles, com a U.N.I.T.A. e F.N.L.A., estes portaram-se menos mal, os outros começaram logo no saque, dia 24-12-1975, às onze e tal da noite começa intenso tiroteio, a U.N.I.T.A. contra os outros, só retiraram dia 27. Foi o Natal mais triste da nossa vida... só de cá levaram 150 carros, até um funeral roubaram, à saída revelaram-se dos piores instintos. Ficamos desde esse dia só com a U.N.I.T.A., até 12 de Fevereiro, **em que graças a Deus fomos libertados pelo M.P.L.A....»**

«... Roubos de toda a espécie... chegaram a ir às sanzalas abusar das mulheres na frente dos maridos, das filhas na frente dos pais, etc... daqui foram para Sá da Bandeira (a U.N.I.T.A.) fizeram lá horrores a ponto dos brancos todos terem que fugir. Isto é um resumo...»

«... Não fazem ideia a recepção que fizeram ao M.P.L.A... só pedimos a Deus que para o futuro seja como até agora... só iremos se formos obrigados... o meu marido que se encontra numa situação como nunca teve (técnico de padaria) custar-nos-ia muito deixar o certo pelo incerto. O primo (professor de liceu) está nas mesmas condições, diz que também não pensa ir...»

«... Veremos agora as eleições, oxalá não haja que ver e que fique de maneira que não nos atinja aqui a nós, que cá ficámos e nada temos com a política... acho que acertavam se tivessem vindo...»

Ora, as eleições talvez não tivessem atingido os nossos valentes compatriotas, mas poder-se-á dizer o mesmo da Imprensa reaccionária e quejandos que provocaram o corte de relações diplomáticas com Angola?

J.S.N.F. — Lisboa

Para que os trabalhadores abram bem os olhos

Depois de esgotadas todas as formas de conseguirem com que as associações patronais acedessem à discussão do novo contrato colectivo para os retalhistas, deliberaram os trabalhadores do Sindicato dos Trabalhadores de Comércio e Empregados de Escritório do Distrito de Leiria, abrangidos pelo mesmo C.C.T., fazer greve no dia 28 de Maio passado.

Na cidade de Leiria, alguns patrões, dirigentes destacados dos partidos ditos «democratas», que nos comícios e sessões de esclarecimento sempre falam e dizem defender os trabalhadores, mostraram nesse dia a sua verdadeira face e a sua «democracia».

Não hesitaram em fazer ameaças de despedimento; criaram a divisão entre os trabalhadores com as mais sujas mentiras e ainda contrataram pessoas que também sempre exploraram e exploram: — os quinquilheiros, que por falta de esclarecimento e não só, agrediram selvaticamente, sob os olhares cúmplices da P.S.P. os trabalhadores que ordeiramente se manifestaram nas ruas da cidade.

Que isto seja mais um exemplo a juntar a tantos outros, para que os trabalhadores abram bem os olhos e vejam o que nos espera com a política que os tais patrões «democratas» tão ardorosamente defendem: repressão, miséria, fome, enfim, o fascismo.

João Miguel de Sousa — Leiria

Aos companheiros «ex-presos políticos»

Porque sentiste como eu na carne as garras dos **abutres que nos des**governaram durante quase 50 anos, é teu **grande dever** juntar a tua à minha voz e claramente bem alto junto dos responsáveis deste País, afirmando que não estamos dispostos a tolerar que os verdadeiros carrascos do Povo «pides» sejam de mão beijada postos em liberdade sem que tenham prestado contas à Justiça, pelos crimes praticados na pessoa daqueles que ao longo deste meio século, o seu único e grande crime, foi o de terem a coragem de exigir aquilo a que tinham incontestável direito: Paz, Trabalho e Liberdade.

Não podemos de algum modo aceitar companheiros, que certos responsáveis deste País se mostrem hoje tão humanos para com tão grandes carrascos, se me lembro que nunca o foram para com tanta vítima inocente, quando neste País se prendia, torturava e matava.

Tu sabes companheiro que é impossível descrever o que foi a luta nestes últimos 50 anos para que a liberdade neste País fosse pertença de todos e não um privilégio de uma certa meia dúzia.

Tu sabes também que é longa a lista dos que lutando por essas liberdades ficaram para sempre pelo caminho e ainda sabes, se não exigires o castigo deste bando de criminosos, que terás amanhã novos Tarrafais e a fome dentro do teu lar.

Jerónimo Bernardes — Alpiarça

COMO E ONDE VAI DECIDIR-SE O FUTURO DO PAÍS?

César Oliveira

Está já lançada a campanha eleitoral que muitos pensam irá ser duríssima, dado que, parece, estariam em jogo opções fundamentais para o futuro, **centradas nas prerrogativas do** novo Presidente da República e no cumprimento da Constituição. Com efeito, segundo os próprios termos da lei fundamental portuguesa, o Presidente da República está longe de ser uma figura decorativa e absolutamente neutral perante os conflitos políticos e sociais que venham a produzir-se. Mas a nova situação política, pelo menos formalmente, vai ser caracterizada por um «governo «monocolor» dos socialistas, que terá de enfrentar gravíssimos problemas económico-sociais e, acima de tudo, fazer opções essenciais em relação ao curso a seguir pelo processo político português. Onde e **sobre que assentarão as decisões** políticas que terão de tomar o Governo P. S. e o presidente da República?

Antes de mais, cumpre dizer que o problema número um que há que solucionar, no mais curto prazo de tempo possível, é o problema da balança de pagamentos e dos financiamentos das importações de alimentos essenciais ao Povo Portugues. Para reduzir os saldos negativos da balança de pagamentos com o exterior (cerca de 55 biliões de escudos) e a imobilização de divisas externas com a importação de alimentos, é necessário praticar uma política de austeridade nos consumos, aumentar a produção e a produtividade, criar um clima de estabilidade e segurança no País. Mas isto supõe a resolução de questões estratégicas e tácticas fundamentais pelo Partido Socialista: quem vai suportar a austeridade? Sob que perspectiva se fará a exigência de produtividade às classes trabalhadores? Como se pode cumprir uma Constituição progressista sem uma forte aliança social e política das forças sociais (operários, camponeses, pequena e média burguesia, sindicatos, etc.) e as forças políticas (P. S., P. C. e outros agrupamentos de esquerda)?

Mário Soares disse que era necessátio «relançar a economia e isto pode significar, também, conceder ao sector privado boas condições, tal como aos investimentos nacionais e estrangeiros...». Mas como pôr em prática esta política num **Governo que é, segundo Mário Soares, «a única saída de esquerda»**, sem clarificar os objectivos finais do actual curso político? Como podem atrair-se os trabalhadores para uma política «moderada e cheia de realismo», se vão ficar fora do Poder os comunistas e ou outras correntes da esquerda que são, como o próprio Mário Soares reconhece, «muito fortes em Portugal»?

Para responder a estas perguntas não basta como fazem muitos políticos e inclusivamente jornalistas e editorialistas portugueses e estrangeiros, formular juízos sobre as intenções e a personalidade dos candidatos à Presidência da República, dado que as decisões residem, no fundamental, na dinâmica do Partido Socialista perante os trabalhadores portugueses, perante as Forças Armadas, perante as forças da esquerda portuguesa. E não há dúvida de que, a não produzir-se uma dinâmica positiva de aproximação do P. S. com o movimento social real e com a esquerda, as soluções serão sempre de recuperação capitalista e, então, a intervenção do Presidente da República será sempre repressiva. Recuperação pela própria divisão e conflitos entre a esquerda, que não pelos propósitos do P. S.

Por outro lado, parece não haver dúvidas de que as massas populares continuam em boa parte descontentes com os aparelhos partidários e a presença nesta campanha eleitoral de Otelo Saraiva de Carvalho parece estar a ser uma demonstração inequívoca desta situação. Como explicar a adesão das massas à sua campanha se socialistas e comunistas (as forças com uma implantação quase absoluta) nas massas populares não dão o seu apoio ao antigo comandante **do Comando Operacional do** Continente? A verdade é que a esquerda, sociológica e **políticamente, não tem um can**didato para vencer, e, por isso, a candidatura de Otelo surge, assim mais como um pretexto **para um protesto veemente das** massas populares, protesto que é cada vez mais amplo, «do que como alternativa mas também protesto contra as ambiguidades da candidatura de Eanes (onde se concentrou toda a direita), e menos contra a candidatura de Octávio Pato que, se não quiser correr o risco de ter nas eleições de 27 deste mês um menor número de votos do que teve nas ultimas eleições, é, ou parece ser por isso mesmo, uma candidatura para ganhar campo de manobra. Otelo representa, pois, um protesto e sobretudo a possibilidade de relançar a ofensiva das massas populares, mas a sua candidatura também é a impossibilidade de ganhar, e, desse modo, pode servir para conferir uma posição de direita reforçada a Eanes e aos seus apoios partidários, os quais podem sair desta campanha mais débeis, mas podendo dizer que **esmagaram** a esquerda.

Torna-se assim cada vez mais evidente que ou as massas se unem obrigando à **unidade política das forças de esquerda (acima de tudo do P. S.**, do P. C. e de outras forças de esquerda) ou que, mais tarde ou mais cedo, se caminhará decisivamente para a direita, tanto mais que, nos próximos meses, será necessário obter sempre novos empréstimos estrangeiros; esses empréstimos e a consequente dependência que implicam continuarão a ser uma necessidade absoluta se não houver, no interior de Portugal, capacidade para definir uma política revolucionária que, com realismo e segurança, permita trabalhar, e produzir, mas produzir trabalhar e fazer sacrifícios porque no horizonte das massas populares há a esperança do socialismo, da sociedade onde já não há exploradores e explorados.

MODERNIZAR A IMPRENSA

COMO SELVAGENS OU SERES CIVILIZADOS?

Henri Krasucki

A crise da Imprensa em França arrasta-se e certas semelhanças com os problemas dos meios de comunicação social portugueses justificam que aos leitores no nosso país sejam fornecidos mais elementos esclarecedores acerca das causas do mal-estar que afecta os jornais franceses. Nessa ordem de ideias, publicamos hoje o ponto de vista de Henri Krasucki, secretário da C. G. T., a poderosa centr sindical francesa envolvida na questão.

A crise da Imprensa francesa é uma das manifestações da queda de um sistema e é-o de um modo estranho e impressionante. Em que se resumem os problemas mais agudos e portanto urgentes na matéria?

1) Na Imprensa parisisense há um problema de adaptação a novas técnicas de fabrico que trazem consigo consequências consideráveis para a vida de vários jornais e para a do seu pessoal;

2) Nas tipografias ditas do «trabalho» (periódicos, livros, etc.) há problemas de modernização e de concentração.

Ninguém nega estas realidades, ligadas à evolução das técnicas e a necessidades económicas. Os trabalhadores de tipografia e a sua federação C.G.T. reconhecem-nos publicamente.

No fundo, o único problemas é este: essa adaptação deve ser feita como se fôssemos selvagens ou como seres civilizados?

Praticamente ela deve ser feita à custa de milhares de desempregados, suplementares ou agindo de um modo humano e responsável?

Destruindo um edifício de protecção social ao fazer uma marcha atrás de várias dezenas de anos, ou preservando o que se adquiriu em progresso social?

Fazendo secar todo um ramo de uma actividade industrial ligada à difusão da cultura e das ideias ou, pelo contrário, dando-lhe vida?

Vejamos.

Na Imprensa parisiense novos processos de fabrico permitem uma espécie de descentralização da impressão que favorecem a uma mais larga difusão na província. Tais processos arriscam-se a trazer consigo despedimentos em massa. Mas é necessário imaginar modalidades que evitem tais despedimentos.

As direcções de **France-Soir** e do **Figaro** ameaçam precipitar as coisas unilateralmente e quebrando o sistema de acordos convencionais dos trabalhadores da Imprensa parisiense.

A coisa é grave e está iminente.

Vê-se bem que o caso do **Parisien Libéré** era, desde o início uma coisa bem diferente do capricho de um milionário despótico, amigo de Giscard d'Estaing, Chirac e Poniatowski...

Já se tratava do problema de adaptação técnica que Amaury pretendia solucionar, à força, pondo fora seiscentos e cinquenta trabalhadores e destruindo o Sindicato do Livro à custa de uma incrível acumulação de ilegalidades e injustiças, cobertas até agora pelo Governo.

O escândalo dura há um ano. Mas a operação Amaury, destinada a abrir caminho a outras, fracassou devido à notável tenacidade dos trabalhadores do **Parisien Libéré** de toda a Imprensa parisiense, que tinham compreendido perfeitamente o que estava em jogo.

Essa batalha já **custou a** Amaury, aos bancos **que** o apoiam e ao Governo, **muitíssimo** mais do que a solução negociada proposta pela C.G.T.

Isto não basta? que querem concretamente Ferry e os dirigentes do **France Soir** Hachette e Paribas), os do «Figaro» (Hersant e os seus sustentáculos financeiros e políticos)?

Resolver os problemas técnicos e económicos ou liquidar os direitos sociais e ferir um sindicato que lhes desagrada?

A Intersindical C.G.T. da Imprensa parisiense pede há já alguns meses um «acordo» para o conjunto dos quotidianos de Paris. As suas propostas permitem responder às novas necessidades técnicas, resolver os problemas de adpatação do pessoal, normas de trabalho e efectivos sem provocar o desemprego sem prejudicar o poder de compra e os direitos sindicais dos trabalhadores.

É evidente que um tal acordo devia trazer consigo a solução conveniente do conflito do **Parisien Libéré.** Essa solução necessita que se realize uma negociação séria entre Amaury e o sindicato.

O Governo e os grupos financeiros têm, se o desejarem, todos os meios de o conseguir.

Nas tipografias do «trabalho», a nova vaga de concentração é acompanhada de um «malthusianismo» escandaloso, especialmente no domínio da Imprensa periódica.

Este «malthusiasnismo» também existe na indústria do papel. 60 por cento das publicações periódicas são confeccionadas no estrangeiro, o que representa o equivalente de quinze mil empregos na tipografia; 50 por cento do papel consumido em França é importado do estrangeiro, o que é o segundo elemento do **deficit** do comércio externo, depois do petróleo.

Ora a França é o país do Mercado Comum, melhor situado devido aos seus recursos, para desenvolver a indústria do papel. Por outro lado, a cooperação económica não poderia justificar uma tal fuga dos trabalhos de tipografia.

Na sua origem não estão os custos salariais mas as fraquezas governamentais e patronais.

As concentrações e modernizações em curso são concebi-

Continua na pág. 4

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea c) do n.º 5 do Artigo 13.º dos Estatutos, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 8-6-76 pelas 21 horas no Pavilhão dos Desportos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1976.

NOTAS: 1) A apresentação do cartão de sócio, ou de qualquer documento identificativo é essencial para a entrada na Assembleia

2) Nos termos do artigo 18.º dos Estatutos esta Assembleia terá início às 21 horas com a maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

Lisboa, 25 de Maio de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Luís Pacheco Gaspar

PUB

C.C.T. VERTICAL CASAS DE SAUDE
CONVOCATÓRIA

Convoçam-se todos os trabalhadores ao serviço das Casas de Saúde para um Plenário no dia 7 de Junho de 1976, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46 1.º, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. **Ponto da situação das negociações do C. C. T. Vertical.**
2. **Decisões a tomar.**

NÃO FALTES! COMPARECE!

.SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DE LISBOA
.SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DE LISBOA
.SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
.SINDICATO DOS ENFERMEIROS ZONA SUL
.SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DE LISBOA
.SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL
.SINDICATO DOS COBRADORES
.SINDICATO DOS TRABALHADORES DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E PROFISSÕES SIMILARES
.SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA
.SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA
SINDICATO DOS FOGUEIROS DE LISBOA
SINDICATO TÊXTEIS E VESTUÁRIO DO SUL
SINDICATO DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA

para que o seu sorriso seja sempre assim...

...você precisa de binaca superfresca

Binaca superfresca é o único dentífrico que, protegendo a saúde dos seus dentes, lhes dá, por isso, ao limpá-los, uma brancura inalterável, duradoura — brancura saudável!

De facto, a principal razão da brancura dos seus dentes está na saúde que a Binaca superfresca lhes conserva.

Sorria, pois, abertamente... hoje... amanhã... sempre.

Use Binaca superfresca para que... ...o seu sorriso seja sempre assim.

Binaca superfresca
dentes saudavelmente brancos

Geral

Modernizar a Imprensa

Continuação da pág. 3

das para manter tal situação. Elas arrastam consigo, numa primeira fase, várias centenas de despedimentos na **Néogna-vure**, principal grupo tipográfico francês. Essa operação é feita em conjunto com a liquidação de fábricas de papel, o que também implica numerosos despedimentos.

Alguns grupos financeiros poderosos intervêm uma combinação eloquente: Hachette, Prouvost, Paribas, Beghin, La Chapelle — Darbley, Aussedat.

Em todas as operações que visam a Imprensa, a tipografia no seu conjunto, e o papel, encontram-se no centro a Paribas e a Hachette.

De resto, a Chaix, casa de grande nome, está em liquidação, embora seiscentos e cinquenta trabalhadores se opunham a isso. Numerosas pequenas tipografias também, já foram liquidadas. Há conflitos há já vários meses e na Néogravure e nas fábricas de papel inicia-se uma batalha de grande envergadura.

Sabemos o que é o capitalismo e de que modo brutal ele resolve problemas destes em todos os sectores da economia.

Sabemos perfeitamente que ele é globalmente incapaz de resolver de modo racional e humano as grandes mutações da economia.

No entanto, se há um ramo em que devido a relações particulares, históricas, de usos, interesses, tradições contractuais, deveria ser possível encontrar soluções negociadas para tais problemas, esse ramo seria a Imprensa.

Se mesmo neste sector se chegou a tal ponto, se a fome canina de lucros leva a tais extremos, é porque as coisas vão mal. Esse senhores são liquidatários do trabalho manual que pretendem glorificar, do emprego que afirmam preservar, dos direitos sociais que anunciam querer aumentar, do direito ao trabalho que pretendem liberalizar.

Liquidatários de uma indústria gráfica de raízes seculares, industria que os seus porta-vozes declaram sem tradição nem vocação em França.

Desde 1 de Outubro que têm sido feitas a Chirac claras e construtivas propostas para o conjunto dos problemas da Imprensa, apresentados em nome da C.G.T. pelo seu secretário-geral. Chirac ainda não respondeu.

O Governo escolheu a inércia. Ele deixa os conflitos arrastarem-se (um ano para o **Parisien Libéré**) na esperança de desencorajar os trabalhadores. E muitos problemas sociais ficam sem solução.

O patronato age do mesmo modo. Onde pode conduzir uma política que aceita levar as pessoas ao extremo, colocar categorias, profissões inteiras em situações sem solução? Socialmente, a choques agudos. Politicamente, o último escrutínio dá uma ideia do estado de espírito dos franceses.

Quando os trabalhadores da imprensa dizem: «Se não temos outra escolha que não seja a nossa liquidação, o desemprego em massa ou a luta enérgica dos que já não têm nada a perder, bater-nos-emos custe o que custar», temos de acreditar nas suas palavras.

É, na realidade, urgente, negociar por fim, e fazê-lo com seriedade.

© Le Monde

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
(COZINHEIRA)

A C.P. — Caminhos de Ferro Portugueses, pretende contratar uma Cozinheira portadora da respectiva carteira profissional, pelo período de 5 de Julho a 27 de Setembro do corrente ano, para prestar serviço no Centro de Férias da Praia das Maçãs, com a remuneração mensal de 6.500$00.

As interessadas poderão contactar directamente o Sector de Recrutamento, no átrio inferior da estação do Rossio, nas horas normais do expediente, ou dirigir-se por escrito ao mesmo Sector, Calçada do Duque, 20 — Lisboa-2, ou pelo telefone 363181, extensão 251.

RESTAURANTE
(BAIXA)
ALUGA-SE
FRENTE AO TEATRO D. MARIA I
ÁREA 800 m2
— Largo D. João da Câmara —
Mostra e informa a Secção de Informações da C. P. — Rossio

Nacional

OTELO PELA TV

"Para que o Povo avance..."

«Candidato à Presidência da República por imposição popular», como começou por dizer-se logo no início da sua alocução, Otelo falou ontem ao País através da televisão, expondo os princípios programáticos que presidem à sua candidatura. Otelo começou por comprometer-se a «garantir as condições para que o Povo, unido e organizado avance na resolução dos seus principais problemas a caminho de uma sociedade nova onde seja possível o exercício do Poder pelas classes trabalhadoras, a sociedade socialista.» Em fundo, «Grândola, Vila Morena», canção com que a exposição de Otelo havia ainda de encerrar.

Em resumo, o que foi o estratego do «25 de Abril» formulou o compromisso de defender a Constituição, «assegurar intransigentemente a defesa e o aprofundamento das conquistas fundamentais obtidas pelo povo português depois do 25 de Abril», defender a Reforma Agrária, o controlo operário, as nacionalizações dos sectores básicos da economia, o direito à greve, a liberdade de expressão, reunião e associação, as «formas de organização dos trabalhadores e especialmente as organizações populares de bases, comissões de trabalhadores, comissões de moradores e conselhos de aldeias». «Estas organizações são uma criação fundamental e verdadeiramente democrática das massas trabalhadoras, garantem a sua real unidade e constituem condição indispensável quer para a resistência quer para o avanço do movimento popular» — diria Otelo.

O candidato formularia ainda o compromisso de «respeitar a vontade dos trabalhadores e do Povo expressa nos resultados eleitorais, nomeando o primeiro-ministro de acordo com a Constituição», «não admitir quaisquer tentativas para fazer pagar às classes trabalhadoras a crise económica capitalista», «levar o 25 de Abril aos pequenos e médios agricultores e rendeiros de todo o País», aplicar «rigorosamente a lei do arrendamento rural», «combater as tentativas reaccionárias de cavar um fosso entre os pequenos e médios agricultires do Norte e os trabalhadores agrícolas do Sul». — «Recusando o espantalho de divisões políticas, religiosas e económicas, será possível — disse — superar as divisões que as forças reaccionárias procuram agudizar entre o campo e a cidade, entre o Norte e o Sul, entre o Continente e as Ilhas».

Otelo falou de habitação, protecção à velhice, aos reformados, à infância, comprometendo-se a «defender uma política que (...) liberte a mulher da situação de duplamente explorada como trabalhadora dentro e fora do lar».

Uma referência a emigrantes: «defender uma política de apoio aos emigrantes e suas famílias, quer aprofundando os laços que os unem a Portugal, quer defendendo firmemente as suas condições de vida e de direito ao trabalho, e lutar para que no futuro, os Portugueses não necessitem de emigrar».

O âmbito dos compromissos feitos por Otelo alargam-se às relações externas, e à função das Forças Armadas. No que respeita às relações externas, os compromissos de Otelo orientam-se fundamentalmente por «uma política de independência nacional» e privilegiam as trocas com os países do Terceiro Mundo, principalmente com os novos países de expressão portuguesa. O candidato fez ainda uma referência ao problema dos retornados, declarando que a sua resolução passa pela resolução global dos problemas das classes trabalhadoras do povo português.

Referindo-se às Forças Armadas, Otelo comprometeu-se a colocá-las (e às militarizadas) «ao serviço do Povo e dos interesses nacionais: «Às F.As. — disse — competirá o combate à contra-revolução e ao terrorismo», «assegurar um apoio activo à resolução dos problemas mais gritantes do povo». «As F.As. — povo fardado e nunca mercenários profissionalizados — têm de ser o garante da Constituição tornando possível o verdadeiro exercício democrático do poder pelos trabalhadores e pelo povo» — diria Otelo, a terminar.

De sábado para domingo, ao alto do parque, adeptos de Otelo Saraiva de Carvalho não arredaram pé até o candidato aparecer. Houve sobretudo música — com «Vozes na Luta», José Mário Branco, Vitorino, Sérgio Godinho e Aristides

NO PARQUE EDUARDO VII

Milhares de pessoas esperaram Otelo até às primeiras horas de domingo

. Alguns milhares de pessoas (número incontável, naturalmente) esperaram no sábado à noite no Parque Eduardo VII a presença de Otelo Saraiva de Carvalho. A espera prolongou-se até à entrada de domingo, quando Otelo chegou, vindo da margem Sul, onde estivera em Setúbal e outras localidades para sessões de propaganda e contactos com a população. Antes de o candidato chegar foi a Festa Popular, uma noite animada por músicos e cânticos. Participaram o Grupo de Acção Cultural Vozes na Luta, Sérgio Godinho, José Mário Branco, Vitorino, Aristides. Leram-se poemas, foram «slogans» para o ar. Quando Otelo chegou, era quase uma hora e tinha passado muito tempo para a impaciência mesmo entretida, dos inúmeros presentes, foi o candidato recebido por uma assinalável ovação. «Presidente só há um, o Otelo e mais nenhum», era um «slogan» para o alto coro. Ao cimo do parque uma larga inscrição: «Otelo à Presidência» sobre um fundo vermelho e com a efígie do candidato. «Eu não esperava esta recepção» — diria este, perante a multidão.

Otelo falou pouco, visivelmente cansado. O suficiente, no entanto, para produzir algumas declarações, as mais retiradas dos princípios programáticos. «Só o povo, através da sua vontade livremente expressa, me há-de impulsionar para a Presidência da República, apesar de alguns responsáveis políticos terem já afirmado que, aconteça o que acontecer, outro será presidente» — diria Otelo, com optimismo, num passo do seu discurso. Noutro passo: «O povo português quer construir uma sociedade diferente, oposta àquela sociedade corrupta que o oprimiu durante 48 anos. Uma sociedade de justiça, de paz, de prosperidade, onde não caiba mais a exploração do homem pelo homem».

ADESÕES

. Entretanto, e de acordo com informações que nos chegam da Comissão Nacional de Apoio à Candidatura de Otelo, continuam a chegar à sede daqueles serviços numerosas mensagens significativas da aderência que está a registar-se de dia para dia. Últimas, segundo a Comissão: 244 assinaturas recolhidas por trabalhadores da Papelaria Fernandes, 162 trabalhadores da Carris, 120 de trabalhadores da C.M. de Oeiras, 371 de moradores dos bairros de Açougues, Cabo de S. Pedro e outros, em Alcácer do Sal, 121 de trabalhadores e comissões de moradores de Espinho, 138 de trabalhadores da Covilhã, 65 de alunos, professores e empregados da Escola do Magistério Primário, da Marinha Grande, 12 de trabalhadores da Rajá, 168 da empresa de construção civil E.R.G., do Funchal.

OTELO NA COVILHÃ

Otelo partiu esta manhã para a Covilhã, aonde deve ter chegado ao princípio da tarde. Objectivo da visita: contactos com a população local. O programa prevê uma deslocação a Tortosendo e Unhais da Serra, onde o candidato deverá ter contactos com os trabalhadores dos lanifícios a fim de inteirar-se dos seus problemas.

REUNIÃO DE MILITARES

Realiza-se amanhã à noite na Comuna Soldado Luis (Campo 24 de Agosto, no Porto), uma reunião de militares e ex-militares para análise e discussão do manifesto eleitoral de Otelo e decisão sobre apoio a dar à sua candidatura.

Melo Antunes voltou de Moscovo

. «A nossa preocupação foi fazer uma análise que conduzisse a uma visão tão clara quanto possível dos problemas, de forma a podermos colaborar efectivamente numa política global tendente a atenuar as situações de tensão, nomeadamente a que existe no Médio Oriente» — afirmou esta madrugada à chegada da U.R.S.S., o ministro Melo Antunes, sobre as conversações que travou com os dirigentes soviéticos.

Melo Antunes, que regressou de Leninegrado, com uma escala técnica em Paris, revelou terem sido também tratadas questões relacionadas com a actual situação da «detente» na Europa, bem como as iniciativas que podem ser encaradas «para se darem passos mais concretos no sentido de se ir afirmando uma política real de paz na Europa» e ainda a actual situação de tensão na bacia do Mediterrâneo.

Outro tema das conversações foi a situação na África Austral, tendo o ministro dos Negócios Estrangeiros afirmado, a propósito: «fiquei com a convicção, expressa pelos dirigentes da União Soviética, de que este País vê com muita simpatia que as nossas antigas colónias continuem a ter boas relações com Portugal.» O major Melo Antunes referiu-se ainda às relações bilaterais Portugal-U.R.S.S., tendo afirmado que parecem efectivamente boas as perspectivas de desenvolvimento nomeadamente no campo económico salientando que entre 1975 e 76 houve um aumento muito notável das exportações, que se pode computar em mais de 180 por cento, sendo factor decisivo no «deficit» desfavorável a Portugal, as importações de petróleo que temos de fazer da U.R.S.S.

A terminar, o ministro português dos Negócios Estrangeiros falou sobre o encontro que teve com Brejnev, secretário-geral do P.C.U.S. «onde foi manifestada» segundo declarou, «a amizade da União Soviética e do povo soviético para com o povo português após o 25 de Abril e o desejo da União Soviética continuar a cooperar com Portugal de uma forma amiga, para que este possa continuar a progredir no caminho da consolidação da sua democracia», com o respeito, sublinhado pelos dois países, pelos princípios de não ingerência e da soberania dos Estados.

COMUNICADO FINAL

Entretanto em Lisboa e em Moscovo, foi divulgado o teor do comunicado final sobre a visita de Melo Antunes, assinado pelos dois ministros dos Negócios Estrangeiros. Segundo se lê, foi intensamente debatida a situação mundial, nomeadamente no que respeita a situação na África Austral, ao desarmamento, à situação no Médio Oriente e às relações bilaterais.

No campo da descolonização os dois países pediram a rápida aplicação das declarações e resoluções das Nações Unidas sobre a matéria, defendendo também o direito à autodeterminação e independência do povo palestiniano, condenando ao mesmo tempo a ocupação dos territórios árabes por Israel, depois do conflito de 1967.

Ainda sobre a situação internacional e o desanuviamento, considerado como «necessidade vital para desenvolver as relações de cooperação em pé de igualdade entre Estados com sistemas sociais diferentes, na base dos princípios da coexistência pacífica», os dois países salientaram também a importância de intensificação de esforços orientados no sentido de diminuir a confrontação militar, nomeadamente através da redução das Forças Armadas e dos armamentos na Europa Central, bem como a necessidade de se concluírem tratados internacionais sobre a proibição geral e completa de ensaios de armas nucleares e sobre a destruição e proibição de armas químicas e de extermínio de massa. Ainda sobre este assunto, as partes acordaram na necessidade de se convocar uma conferência mundial para o desarmamento.

As relações entre os dois países são também referidas no comunicado, que salienta terem as duas partes exprimido a «firme intenção de contribuir para ampliar uma cooperação frutuosa nas esferas do comércio, da economia, da ciência e da cultura».

A terminar o comunicado conjunto Portugal-U.R.S.S. revela que o ministro Melo Antunes reiterou o convite a Gromyko para este visitar o nosso país.

Futuro sistema bancário definido até Outubro

A versão final da proposta da Comissão de Reestruturação do Sistema Bancário será entregue ao Governo até ao final do mês de Outubro, anunciou a referida comissão num comunicado em que resume algumas das propostas apresentadas ao Governo.

«A definição do futuro sistema bancário requer uma análise cuidada dos projectos que vierem a ser apresentados e, para além da auscultação dos trabalhadores bancários, a divulgação desses projectos para que sobre eles possam pronunciar-se todos os trabalhadores e entidades interessadas» — esclarece a C.R.S.B. no mesmo comunicado em que esta proposta de reestruturação do sistema bancário poderá eventualmente, em fins de Outubro, «ser encaminhada para a Assembleia da República».

Segundo um esquema que havia sido delineado para os trabalhos, a C.R.S.B. aprovou em 5 de Janeiro um documento, alterado por sugestão dos trabalhadores e que veio a ser apresentado num relatório, em 5 de Março, em que se propunha ao Governo: a integração noutras instituições de duas casas bancárias (Manuel Mendes Godinho e Filhos, e Pancada e Morais e C.ª) e de cinco bancos comerciais (Bancos do Algarve, do Alentejo, Agrícola e Indústrial Viseense, Fernandes Magalhães e da Agricultura) e a criação de comissões de análise para estudar os problemas específicos do Banco de Angola e do Banco Intercontinental e propor as soluções consideradas mais convenientes. Por resolução do Conselho de Ministros de 9 de Abril, além de se decidir criar as referidas comissões de análise, foi aprovada a integração das duas casas bancárias, praticamente nos termos que tinham sido propostos pela comissão.

Sobre a configuração do futuro sistema bancário português, a C.R.S.B. está a analisar as contribuições para a reforma do sistema bancário com base na natureza das operações de crédito e experiências de outros sistemas bancários.

G.T.E. — GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA, SARL

EXERCÍCIO DE 1975

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

De harmonia com a lei e as disposições estatuárias vimos submeter à vossa aprovação o relatório, balanço e contas do exercício de 1975.

Na sequência da situação herdade dos anos anteriores, nomeadamente no que se refere aos vários aspectos relacionados com a dependência em relação a terceiros, continua a nossa Empresa lutando com dificuldades de vária ordem.

Para tal tem também contribuído de forma assinalável a impossibilidade de uma acção decisiva e actuante fruto da acumulação progressiva de dívidas, decorrente em grande parte do actual contexto. Por outro lado há que chamar a atenção dos Senhores Accionistas para a dificuldade de recurso aos habituais meios de financiamento, o que poderia em certa medida sanar a situação exposta.

Registe-se igualmente a inoperância das entidades oficiais como factor negativo no desenvolvimento da actividade da Empresa, quer por demissão das suas funções no sentido de uma intervenção activa, quer pela imobilização sistemática de verbas em consequência de inércia do sector estatal na apreciação de trabalhos.

Depois de feitas as amortizações legais encerrou-se o exercício com um prejuízo de Esc: 62.960$10 o qual propomos que transite para o exercício seguinte.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 1975

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIBILIDADES			**DÉBITOS A CURTO E MÉDIO PRAZO**		
- Caixa	36.332$30		- Fornecedores	1.253.719$70	
- Depósitos em Bancos	15.545$30	51.877$60	- Facturação a Cli.	4.092.376$50	
CRÉDITOS À CURTO PRAZO			- Dev. e Cred. Div.	88.235$60	5.434.331$80
- Clientes		2.008.132$50	**SITUAÇÃO LÍQUIDA**		
REMANESCENTES			- Capital		100.000$00
- Trabalhos em Curso		3.101.783$10			
IMOBILIZAÇÕES					
- Incorpóreas					
Gastos de Constituição	29.138$10				
- Amortização	-28.114$40	1.023$70			
- Corpóreas					
Maquinaria e Utens.	69.565$30				
- Amortização	-27.634$20	41.931$10			
Móveis e Utens.	95.539$00				
- Amortização	-27.516$10	68.022$90			110.977$70
- Outras					
- Acções Próprias		50.000$00			
SITUAÇÃO LÍQUIDA					
- Ganhos e Perdas					
Resultados Exerc. Anteriores		148.600$80			
Resultado do Exercício		62.960$10			211.560$90
		5.534.331$80			5.534.331$80
CONTAS DE ORDEM			**CONTAS DE ORDEM**		
- Garantias Bancárias		380.000$00	- Credores por Garant. Bancárias		380.000$00

O TÉCNICO DE CONTAS
JOSÉ MANUEL VARELA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
CAETANO MARIA REINHARDT BEIRÃO DA VEIGA
FERNANDO MAFRA PEREIRA DOS SANTOS
FLORIVAL MANUEL PEREIRA TOLEDO

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

(DE HARMONIA COM O DECRETO-LEI Nº 147/72, Nº 2 DO ARTº 1º)

Descrição	Quantidade	Valor Nominal	Preço médio de compra	Cotação na bolsa	Valor do balanço		Valor de Aquisição
					Unitário	Total	
Acções próprias GTE-Gabinete Técnico Engenharia, SARL	50	1.000$00	1.000$00	- $ -	1.000$00	50.000$00	50.000$00
T O T A L	50					50.000$00	50.000$00

G.T.E. — GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA, SARL

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DO

EXERCÍCIO DE 1975

DÉBITO		CRÉDITO	
Saldo do Exercício Anterior	148.600$80	Resultados: Saldo do Exercíco Anterior	148.600$80
Resultados da Exploração (Prejuízos)	62.960$10	Do Exercíco	62.960$10
	211.560$90		211.560$90

O TÉCNICO DE CONTAS
JOSÉ MANUEL VARELA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
CAETANO MARIA REINHARDT BEIRÃO DA VEIGA
FERNANDO MAFRA PEREIRA DOS SANTOS
FLORIVAL MANUEL PEREIRA TOLEDO

CONTA DE EXPLORAÇÃO DO
EXERCÍCIO DE 1975

CUSTOS			PROVEITOS		
REMANESCENTES INICIAIS			VENDAS		1.613.337$30
Trabalhos em Curso		3.826.660$40	PROVEITOS ACESSÓRIOS		
COMPRAS		37.924$40	Rendas		132.000$00
GASTOS COM PESSOAL			REMANESCENTES FINAIS		
Ordenados	551.500$00		Trabalhos em Curso		3.101.783$10
Subsídios de Férias	28.875$00		RESULTADOS DA EXPLORAÇÃO		
Subsídios de Natal	40.000$00		(Prejuízo)		62.960$10
Caixa de Previdência	88.888$90				
Fundo de Desemprego	16.617$80	725.881$70			
IMPOSTOS E TAXAS		3.431$60			
SERVIÇOS E FORNECIMENTOS DE TERCEIROS					
Rendas e Alugueres de Edifícios	32.000$00				
Água, Electricidade e Gás	642$10				
Gastos Postais	1.285$80				
Transportes de Pessoal	16.537$40				
Publicidade e Propaganda	2.487$10				
Seguros contra Fogo	1.411$20				
Outros Serviços e Fornecimentos	92$00	54.455$60			
TRABALHOS EXECUTADOS POR TERCEIROS		106.500$00			
ENCARGOS FINANCEIROS		8.750$90			
OUTROS GASTOS DE GESTÃO					
Gastos Contencioso, Notariado e Reg.	282$00				
Inscrições Organismos Oficiais	1.195$00				
Jornais, Revistas e Publ. Oficiais	11.313$90				
Multas não fiscais	5.113$00	17.903$90			
DOTAÇÕES PARA AMORTIZAÇÕES		28.572$00			
		4.810.080$50			4.810.080$50

O TÉCNICO DE CONTAS
JOSE MANUEL VARELA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
CAETANO MARIA REINHARDT BEIRÃO DA VEIGA
FERNANDO MAFRA PEREIRA DOS SANTOS
FLORIVAL MANUEL PEREIRA TOLEDO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Acompanhei durante o exercício as actas da Administração da Sociedade, estando presente às reuniões do referido Conselho, verificando que em todas as deliberações foi respeitada a lei e os estatutos.

Verifiquei com regularidade a escrituração da Empresa e procedi com frequência à conferência dos valores e que sempre encontrei em boa ordem.

Considerei certos os critérios valorimétricos adoptados, idênticos aos do ano anterior.

Examinei o Balanço e a Conta de Ganhos e Perdas que, em meu entender, merecem a vossa aprovação.

Assim, sou do parecer que:

1.º — Seja aprovado o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e as Contas do Exercício de 1975.

2.º — Ao saldo da Conta de «Ganhos e Perdas» seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.

O FISCAL ÚNICO
José Manuel Varela

Nacional

Multidões aclamaram Octávio Pato em terras do Alentejo

● P.S. e P.C.P. juntos em Portel

Do Porto a Faro milhares de portugueses saudaram, este fim-de-semana, o candidato comunista, Octávio Pato, em sucessivos contactos com as massas, realizados ao longo de uma viagem que seria marcada por dois grandes comícios, um em Évora e outro em Faro.

Particularmente vibrante foi a passagem do candidato do P.C.P. por terras do Alentejo onde as multidões que confluiam para comícios-relâmpagos realizados ao longo do percurso gritavam «Octávio Pato é o nosso candidato». Assim sucedeu, sucessivamente, em Vendas Novas, Montemor, Évora, Montoito, Redondo, Bencatel, Vila Viçosa, Borba, Vendinha, Beja e Portel.

Na sua deslocação por terras da Reforma Agrária que, como destacaria o candidato comunista «ao contrário do que alguns demagogicamente afirmam não começou no Alto do Duque onde estava o COPCON, mas sim nas terras do Alentejo e do Ribatejo e foi especialmente feita pelos trabalhadores agrícolas, que tinham ao seu lado o Partido Comunista Português», Octávio Pato foi alvo, em Portel, de uma manifestação unitária de trabalhadores comunistas e socialistas, tendo estes últimos esperado o candidato do P. C. P. ao portão da herdade colectiva «Catarina Eufémia» empunhando a bandeira vermelha do respectivo partido.

Esta manifestação unitária foi realçada por um trabalhador que diria que «os socialistas são trabalhadores como os comunistas, têm os mesmos problemas, defendem os mesmos interesses» e pelo próprio Octávio Pato que reafirmou que a unidade entre comunistas e socialistas «é já um facto nos locais de trabalho».

Esta jornada pré-eleitoral do candidato comunista culminou ontem à noite, em Faro, com um comício no S. Luís Parque, onde Octávio Pato foi calorosamente saudado pelos trabalhadores e pelo povo em geral.

UMA GRANDE BATALHA POLÍTICA

«Nesta altura uma grande batalha política se trava, susceptível de ter desfechos de consequências diversas para o futuro do nosso País e do nosso Povo, susceptível de anular ou confirmar anteriores vitórias das forças da liberdade e do progresso social», disse Octávio Pato, em Faro, dirigindo-se a uma multidão formada por vários milhares de pessoas e depois de terem usado da palavra Urbano Tavares Rodrigues e José Vitoriano. E prosseguiu: «Depois das eleições para a Assembleia da República, as eleições presidenciais voltam a constituir uma grande batalha onde, embora com características diferenes, é indispensável prosseguir sem desfalecimentos o mesmo combate: derrotar as forças de direita, impedi-las de concretizar as suas manobras, não permitir que a vontade progressista já tantas vezes afirmada pelo nosso Povo seja escamoteada ou iludida. Por isso, o P.C.P. chama todos os patriotas, democratas e antifascistas, à profunda compreensão do que se decide nestas eleições presidenciais e chama todos os portugueses empenhados na construção de um regime democrático a caminho do socialismo a (...) se não deixarem ficar na indiferença (...) e encontrem connosco as formas de prosseguir o seu combate».

Depois de referir a importância e o significado dos resultados alcançados pela esquerda nas eleições legislativas, Octávio Pato referiu as actuais eleições presidenciais, nas quais «está seriamente empenhado», sublinhando a confusão que reina em muitos sectores, face sobretudo a manobras da direita que, como já destacou Álvaro Cunhal, está apostada em recuperar agora o que perdeu nas eleições anteriores.

«A convivência do P.S. com o P.P.D., o C.D.S., o M.R.P.P., a A.O.C. e o P.C. de P. (m-l) sob o tecto da mesma candidatura — afirmou — não é um factor positivo para a indispensável clarificação da vida política portuguesa e do processo das candidaturas à Presidência da República. É pelo contrário, um justo motivo de perturbação e inquietação para muitos democratas, é um perigoso motivo de confusão dos dois campos fundamentais da vida político portuguesa — o campo democrático e de esquerda e o campo da direita e da reacção». E mais adiante: «O P.C.P. compreende a justa inquietação e apreensão de muitos militantes socialistas, dos democratas agrupados no M.D.P./C.D.E. e noutras formações, de muitos homens e mulheres sem partido mas de firmes sentimentos democráticos, perante a possibilidade de verem os seus votos misturados com votos de gente que é do C.D.S. e do E.L.P. ao mesmo tempo com votos de certa gente do P. P. D. que quer manter privilégios herdados do fasmo e ver restaurados nem que seja pela força e violência os interesses dos monopolistas e agrários».

O P.C.P. E AS ORGANIZAÇÕES DE BASE

Dentro desta análise do presente quadro pré-eleitoral, o candidato do Partido Comunista Português aludiu ainda ao facto de haver «quem pretenda lançar as organizações populares de base contra os partidos políticos democráticos e em especial contra o P.C.P.» e chamando a atenção para se não poder deixar de lamentar «que o próprio candidato à sombra do qual se movem os grupos esquerdistas que procuram disfarçar a sua fraqueza empurrando para a frente as organizações populares, venha também, ainda agora, insistir na sua velha e muito prejudicial tendência para apreciar superficialmente os partidos políticos, para os considerar um factor de divisão do Povo português e sobretudo manifestar a sua persistente inclinação para tratar todos os partidos políticos pela mesma medida». Sobre este tema, acrescentaria ainda:

. «Hoje, como noutros períodos em que insistiu nessa tese, o major Otelo Saraiva de Carvalho, limita-se a não esclarecer, a não mobilizar, e leva, quando muito, à desorientação e à confusão alguns dos que o ouvem ou lêm. O mínimo que se pode dizer de tais teses, é que a insistência nelas, no preciso momento em que o principal inimigo dos trabalhadores e das massas populares são os partidos reaccionários, o P.P.D. e o C.D.S., e em que a vitória sobre esse perigo e essa ameaça depende, em grande parte, da unidade e influência dos partidos de esquerda, se traduz objectivamente na absolvição dos partidos reaccionários, na ausência da sua denúncia, no esquecimento da sua condenação.

A todos os que dizem que as organizações populares são tudo e os partidos políticos democráticos não são nada, é altura de lhes lembrar alguns factos importantes.

O Partido Comunista Português não descobriu as organizações populares de base, como agora se chamam, depois do 25 de Abril. Muitos anos antes da queda do fascismo, na noite da clandestinidade, os militantes comunistas impulsionaram a criação de milhares, digo bem, milhares, de comissões de trabalhadores, de comissões de bairro, de comissões de rua, de comissões de aldeia, de cooperativas, de clubes e agremiações populares, de grupos desportivos e teatrais. Nessas organizações populares de base se formaram muitos militantes antifascistas. Nelas se realizava uma unidade muito ampla, quer para a defesa dos interesses imediatos das populações, quer para a luta contra a repressão e o fascismo.

Nas novas condições políticas criadas após o 25 de Abril, essas formas de organização popular desenvolveram-se rapidamente, transformando-se numa importante força nacional. Nesse grande esforço popular, os comunistas desempenharam um papel da maior importância, um papel de vanguarda.

Os factos mostram, pois, que as organizações populares de base não surgiram para se opor aos «partidos», como dizem os populistas. Pelo contrário, elas nasceram sob o impulso dos antifascistas, e designadamente dos comunistas que dentro delas desempenharam sempre um papel fundamental».

«Octácio Pato, candidato do povo» a «Octávio Pato é o nosso candidato», foram dois dos «slogans» mais gritados pelas multidões que saudaram Octávio Pato na sua passagem pelo Alentejo

Octávio Pato em Montemor: mais de dez comícios-relâmpagos em terras alentejanas no espaço de um dia

Oslo financia hospital?

Uma missão de técnicos noruegueses encontra-se em Portugal desde sábado passado com o objectivo de estudar e apreciar de perto as perspectivas de financiamento do hospital escolar de Coimbra.

Uma das fontes do financiamento do referido hospital será provavelmente a N.O.R.A.D. (Agência Norueguesa para o Desenvolvimento Internacional que desde a sua criação tem vindo a contribuir para a instalação nos países pobres de vários complexos hospitalares.

AOS INDUSTRIAIS DE CURTUMES
COMPRA-SE
1 Máquina em 2.ª mão de rebaixar coiro para cromado, em bom estado de funcionamento. Indicar Mod. Larg. útil das lâminas, outras características e preço.
Resposta para
SOUSA & LEANDRO, LDA.
RUA DOS TANOEIROS, 22
FUNCHAL — MADEIRA

BEJA
DISTRIBUIÇÃO E COBRANÇA
SE:
— QUER TRABALHAR NAS HORAS LIVRES
— Tem pelo menos 3 horas p/ dia
— É casado
— Tem idade entre 25 e 45 anos
— Tem a 4.ª classe
— QUER GANHAR MAIS DINHEIRO
Responda-nos ao n.º 1643 deste Jonal

nome grande do Teatro latino-americano exilado do Brasil de Geisel estará na Feira do Livro dia 8 às 21.30
AUGUSTO BOAL
a autógrafar MILAGRE NO BRASIL a tortura a exploração a censura os assassinatos o milagre brasileiro

1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS: TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Julho 22 e 29
Agosto 5, 12, 19 e 26
Setembro 2, 9, 16, 23
Preços excepcionais desde * 5.600$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

circuito dos 3 Alpes
uma excursão maravilhosa por um preço excepcional, visitando:
SUIÇA - ÁUSTRIA
ITÁLIA - FRANÇA - ESPANHA
AVIÃO ESPECIAL TAP + AUTOPULLMAN DE LUXO
PARTIDAS: 12 de Julho 14 de Setembro
15 DIAS DE VIAGEM 12.600$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CURSOS DE VERÃO
EXAMES 3.ª ÉPOCA — SETEMBRO
INÍCIO EM JULHO
EXTERNATOS
Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 — Tel. 82 02 21/83 46 58
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — T. 70 69 74/5
PREPARATÓRIO - LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos

Trabalho

FUNÇÃO PÚBLICA

Quadro de adidos leva ao desemprego

● trabalhadores contestam decreto 294/76

● o assunto vai a Conselho de Ministros

A criação de um quadro de adidos na Função Pública, prevista pelo Decreto-Lei n.º 294/76 de 24 de Abril, continua a suscitar protestos por parte dos trabalhadores. São cerca de 150 mil as pessoas abrangidas pelas medidas decretadas, que põem «em grave risco de subemprego, ou mesmo desemprego, os trabalhadores da Função Pública» — segundo estes.

Em assembleia recentemente realizada no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, que reuniu pessoal docente, técnico, administrativo e auxiliar daquele organismo, sintetizaram-se as razões que levaram os trabalhadores a exigir, neste como noutros locais, a imediata revogação do referido diploma.

Assim, em resultado da reorganização, reconversão ou extinção de serviços públicos, podem vir a ser considerados como *excedentes* todos os agentes vinculados à Administração Pública que sejam considerados desnecessários. Os trabalhadores visados passam, então, ao quadro de adidos, com sessenta por cento do vencimento, sujeitos a transferência para qualquer ponto do País; a recusa será considerada abandono de lugar e origina a demissão da Função Pública.

O decreto prevê, igualmente, a aposentação compulsiva de trabalhadores com vinte anos de serviço que não obtenham colocação no prazo de dois anos após a sua inscrição no quadro de adidos.

Segundo o pessoal do I.S.C.T.E., as medidas previstas podem provocar a divisão entre trabalhadores empregados e desempregados, instrumentalizar os retornados, e aumentar o exército de desempregados. Mais: tal diploma visaria «manter a Função Pública como suporte dos interesses do capital», denegando o direito ao trabalho e «provocando a instabilidade em milhares de famílias».

Por outro lado, «o projecto de reclassificação do M.A.I., para além do seu carácter demagógico (quanto à tabela salarial), e evidentemente discriminatório e divisionista, constitui, quando articulado com o Decreto-Lei n.º 294/76, uma armadilha que acelerará o processo de despedimento da Função Pública».

Os trabalhadores do I.S.C.T.E. decidiram, ainda, exigir a imediata revogação do despacho 250/76 (que contraria o direito à greve na Função Pública) e do Art.º 50.º da Lei Sindical, que exclui a Função Pública da regulamentação existente do exercício da liberdade sindical.

DILIGÊNCIAS SINDICAIS

Como já noticiámos, os delegados sindicais da Função Pública (Zona Sul) exigiram que a entrevista já solicitada ao Primeiro-Ministro, para abordar estas questões, tenha lugar durante a corrente semana. No caso desta reivindicação não ser atendida, realizar-se-á uma concentração em São Bento, no dia 15, não sendo de afastar formas de luta posteriores que poderão, inclusivamente, levar a paralisações progressivas nos locais de trabalho. Sabe-se, por outro lado, que o assunto será discutido na próxima reunião do Conselho de Ministros, na quarta-feira.

Isto mesmo recorda a Comissão Directiva Regional Provisória da Organização dos Trabalhadores da Função Pública (Zona Sul) ao alertar, em comunicado, «para o perigo de acções aventureiras e divisionistas, preparadas à margem da organização sindical e contra as decisões maioritárias dos trabalhadores». Com efeito, encontra-se marcada para amanhã uma manifestação de trabalhadores do Estado, convocada por uma «comissão de luta» constituída por elementos do Ministério do Trabalho, Hospital Militar Principal, C.M.L., Junta Distrital de Lisboa e Fundo de Fomento da Exportação.

CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA

Processo revolucionário não pode parar

. A falta de uma classificação política que sirva os trabalhadores e os seus interesses foi apontada no plenário das Comissões de Trabalhadores de mais de cento e vinte empresas da Cintura Industrial de Lisboa, que decorreu nas instalações da Carris, em Santo Amaro.

Analisando os resultados das eleições para a Assembleia da República em relação com as lutas dos trabalhadores, o plenário concluiu que embora os trabalhaores tinham votado no socialismo e na democracia, e que as tentativas de recuperação capitalista e os avanços de direita reaccionária perante a passividade de alguns órgãos do Poder constituido contrariam frontalmente os resultados das eleições, que foram decisivamente para uma maioria de esquerda.

Concluiram também os trabalhadores presentes no plenário que existe a necessidade histórica de os trabalhadores se unirem de modo a que possam lutar contra o capitalismo e a forçar o Governo que vier «independentemente de tal ou tal formação, a que governa os trabalhadores e nunca contra eles».

Num texto de apoio à discussão, o secretariado das CTs da Cintura Industrial frisou que os que votaram na esquerda, não votaram em filósofos ou ideologias, mas numa melhoria de condições de vida, e na possibilidade de intervirem mais directamente nos problemas de trabalho e dos locais onde vivem».

O plenário aprovou por unanimidade uma proposta em que se afirma que os trabalhadores não apoiarão homens mas uma prática política, que combaterão toda a política anti-operária e antipopular.

Relativamente o um dos pontos da ordem de trabalhos, «o controlo operário» — foram aprovadas algumas moções em que os trabalhadores exigem que o Governo «publique a lei do controlo operário, auscultando e incluindo as experiências dos trabalhadores nesta matéria, a fim de salvaguardar os interesses da economia e reconhecer esta conquista revolucionária como aponta a Constituição.

Outra moção aprovada condena a disposição de alguns grupos parlamentares da Assembleia da República de aprovarem uma proposta de 18.900$00 mensais de subsídio para as suas funções. A proposta foi considerada «imoral e contraditória com as afirmações de alguns dirigentes políticos e governamentais que exigem ao Povo austeridade e sacrifícios.»

II ENCONTRO DOS QUADROS TÉCNICOS

Alheamento significa opção ao serviço das forças dominantes

Terminou ontem o segundo Encontro de Quadros Técnicos, que, durante dois dias, juntou no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, cerca de trezentos técnicos, incluindo economistas e engenheiros.

Divididos em quatro secções, os participantes discutiram o desenvolvimento da tecnologia nacional, o papel dos quadros técnicos na função pública e nas empresas públicas e nacionalizadas e, ainda, a formação de quadros técnicos e sua adequação às necessidades nacionais.

Das conclusões do encontro, lidas no decorrer da sessão de encerramento, presidida pelo prof. Henrique de Barros, ressalta a vontade dos técnicos de «defender, ao lado dos restantes trabalhadores, as conquistas revolucionárias já alcançadas, incluindo as nacionalizações, o controlo operário e a Regorma Agrária», como condição para «assegurar a transição para o socialismo visando a sociedade sem classes».

Outra conclusão, resultante do trabalho da primeira secção, lido pelo eng. Laginha Serafim, é que «os técnicos não podem alhear-se das grandes opções nacionais, sob pena de se transformarem em meros instrument s». Es e alheamento, segundo os participantes no encontro, «é já uma opção ao serviço das forças dominantes» e foi «inculcado pelo regime anterior, importando definitivamente ultrapassá-lo».

O controlo da gestão pelos trabalhadores, revisto na Constituição, outro dos temas focados, levou os técnicos presentes a pronunciarem-se pela necessidade de colocarem a sua competência «ao serviço dos trabalhadores que comandam o processo através das comissões de trabalhadores e outros órgãos populares de base, apoiando-os no acesso às informações necessárias para o exercício do referido controlo».

Foi ainda sublinhada a necessidade de planificar a gestão das empresas públicas e nacionalizadas, transformando-as num «motor impulsionador da nossa economia», e de defender a protecção da tecnologia nacional face às tecnologias estrangeiras. Em relação à exportação de tecnologia, foram apontados como mercados previligeados para Portugal os novos países de expressão portuguesa.

Concentração de empregadas domésticas

«O Ministério do Trabalho manda notas oficiosas cá para fora que são um autêntico alerta para a entidade patronal, enquanto nada tem feito para defender os interesses dos trabalhadores. Os patrões vão-se lá informar e é-lhes dito que podem despedir as pessoas, porque tudo quanto é válido para as empregadas domésticas no campo da legislação data de 1867.» Assim se exprimiu esta manhã um elemento da direcção do Sindicato do Serviço Do éstico, organismo que convocou para esta tarde uma manifestação junto ao Ministério do Trabalho para tentar que seja publicada a Regulamentação Colectiva de Trabalho, relativa ao sector, entregue naquele Ministério em Outubro de 74.

O Sindicato dera ao Ministério um prazo que terminou ontem para a publicação da lei. Tal não aconteceu e, como tinham prometido, as sócias do Sindicato concentrar-se-ão na Alameda D. Afonso Henriques (espera a direcção que em número de quatro mil) de onde partirão para a Praça de Londres.

Várias questões, além desta, preocupam a direcção do Sindicato do Serviço Doméstico, as quais foram expostas pela direcção numa assembleia geral realizada no Instituto Superior Técnico. Entre elas conta-se a luta pelo registo do Sindicato, o que aconteceu no passado dia 29 de Maio.

na forja

FERROVIÁRIOS TÊM NOVO A. C. T.

Os Trabalhadores Ferroviários aceitaram por maioria a proposta de Acordo Colectivo de Trabalho que no pasado sábado o Ministério dos Transportes distribuiu às direcções sindicais integradas na comissão negociadora. Ficou assim ultrapassada a hipótese de greve, decisão que deveria ser tomada no plenário do último sábado, quando foi anunciada a deliberação do Ministério dos Transportes. Na proposta, foi aceite a tabela salarial reivindicada pelos trabalhadores, à excepção dos escalões 40, 41 e 42. Foram ainda aceites, as diuturnidades propostas pelos trabalhadores, as retroactividades para as tabelas salariais, as diuturnidades consideradas a partir de Janeiro e as cláusulas restantes a partir de 1 de Junho. No plenário foi ainda colocada a situação grave e injusta dos reformados por um elemento da respectiva comissão nacional.

LISTA «A» GANHA NO SINDICATO DA ACTIVIDADE CINEMATOGRÁFICA

A lista «A» apresentava-se sob o slogan para os corpos gerentes do Sindicato da Actividade Cinematográfica obtendo 702 dos 1.055 votos expressos.

A outra lista concorrente às eleições obteve 334 votos. Foram ainda contados 19 votos nulos.

A lista «A» apresentava-se sob o SLOGAN «Por um Sindicato Unido e Apartidário», enquanto a lista «B» tinha como sigla «Pela Unidade dos Trabalhadores — por um Sindicato Forte».

FOGO POSTO MOBILIZA TRABALHADORES ALENTEJANOS

Nos últimos dias verificaram-se, no Alentejo, cinco incêndios, dos quais dois já se apurou tratar-se de acções de fogo posto — revelou o dirigente comunista Octávio Pato, discursando perante trabalhadores alentejanos, este fim-de-semana.

O candidato comunista àPresidência da República denunciou também a «vergonhosa campanha de mentiras e provocações contra a Reforma Agrária, contra os trabalhadores alentejanos em geral», que vem sendo paralelamente desenvolvida pela «Imprensa reaccionária e fascista»: Destaca-se, nessa campanha, «um jornal onde colaboram indivíduos que estiveram ligados à P. I. D. E. e à Legião». «A intenção é clara», afirmaria Octávio Pato: «trata-se de desviar as atenções dos incendiários fascistas e de procurar desmobilizar os trabalhadores e as forças democráticas da tarefa patriótica de vigiar as searas».

Recorde-se que os trabalhadores alentejanos, as forças militares da região Sul e os elementos democráticos de além-Tejo, se encontram irmanados na defesa da maior colheita de trigo, em Portugal obra dos trabalhadores empenhados na Reforma Agrária.

EMPRESAS EM AUTOGESTÃO NOVOS INQUÉRITOS

Segundo informação do Ministério do Trabalho, recolhida pelo Secretariado do Norte das empresas em autogestão e cooperativas, iniciam-se hoje inquéritos às empresas contestadas pelas entidades patronais. Recorda-se que, há meses, foi anunciada o início dos inquéritos por parte dos ministérios de tutela. Todavia, nenhum foi feito, e o facto de ser o M. T. a tomar agora a iniciativa leva os trabalhadores a concluirem que os vários ministérios «despacharam a coisa...». Isto é devolveram os processos à origem.

Saliente-se ainda que há cerca de seis meses o ministro do Trabalho, falava na procura de «soluções de fundo» para o problema destas empresas, soluções essas que não se ficavam pela simples concessão de credenciais.

Porquê estes inquéritos, porquê esta pressa? — perguntam-se os trabalhadores, já que existem muitos relatórios sobre a situação destas empresas, que foram entregues nos Ministérios.

No entanto, a política governamental não tem conseguido impedir que muitas outras empresas passem para a mão dos trabalhadores devido a fuga ou irregularidades dos patrões.

TRABALHADORES DA ROLSOL PEDEM INTERVENÇÃO ESTATAL

Os trabalhadores da Rolsol, reunidos em plenário, decidiram exigir do Governo a intervenção estatal na firma, como forma de melhor defenderem os seus postos de trabalho.

Recorde-se que o patrão da Rolsol, Amadeu Vasconcelos, abandonou a empresa em Abril do ano passado depois de várias acções de sabotagem.

Nacional

JUIZ DE OEIRAS, EM PLENO TRIBUNAL

"Antes fascista que ordinário!"

Texto de Manuel Geraldo **Fotos de José Teixeira**

Nove anos bastaram para fazer «abarrotar pelas costuras» o edifício onde funciona o Tribunal da Comarca de Oeiras

— **O meu filho não tem advogado, por isso tenho de ser eu a tomar a sua defesa aqui neste tribunal!** — O Tribunal era o de Oeiras, onde nos deslocáramos em reportagem. Não para assistir a um julgamento mas sabermos das suas carências. Só que a sala de audiências é uma delas e o pleito em curso naquele momento despertou, de imediato, a nossa curiosidade. Soi retudo, quando o juiz respondeu ao autor da intervenção a que fazemos referência, então no uso da palavra, com a frase: — **Aí é que o senhor está enganado, já que o seu filho tem ao serviço um jurado pago pelo Estado, que é o senhor delegado do Ministério Público aqui presente. E esta norma não é de agora, mas de há longos anos.**

Neste cubículo, com cerca de 12 metros quadrados, trabalham cinco funcionários, rodeados de documentos, arquivos e processos. É a chamada Secção de Investigações

O «POMBALINO» DA EXALTAÇÃO

Poderíamos aqui fazer um resumo circunstanciado do delito em julgamento, suas causas próximas ou remotas. Mas alguns excertos do diálogo travado entre os intervenientes é por de mais elucidativo, para que se torna necessário o recurso a tratamento tão exaustivo.

O ofendido (uma criança de 11 anos): — **Este senhor estava a arrancar da parede um panfleto da Comissão de Moradores do Centro da Vila** (zona operária de Oeiras) **e quando eu o critiquei deu-me dois murros e dois pontapés.**

O réu (um senhor doutor de meia idade já avançada): — **Na madrugada anterior ao incidente tinham-me assaltado a casa, causando-me prejuízos avaliados em dezenas de contos, e quando vi aquele panfleto, atentatório das normas de boa convivência, perdi a calma. E ainda mais quando o miúdo me apelidou de fascista. Então não me dominei e dei-lhe um pequeno pontapé. Uma espécie de pontapé mecânico.**

A criança: — **Eu não chamei fascista a esse senhor mas sim ordinário, quando vi a forma como arrancava o panfleto com uma navalha.**

O juiz: **Antes fascista que ordinário! Pois neste momento é pior ser ordinário que fascista.**

Um «almeida da Câmara local, testemunha de acusação: — **Esse senhor depois de ter rasgado quinze ou vinte cartazes, deu com toda a força dos murros e dois pontapés na criança até o atirar para o chão, só porque ele lhe fez um reparo pela sua acção.**

Um jardineiro, estemunha de defesa: — **Bem, eu já trabalho, há cinco ou seis anos, para o senhor doutor. Muito boa pessoa, muito doente do coração, incapaz de fazer mal a quem quer que seja. A sua vida é só do trabalho para casa e da casa para o trabalho (...): Não o vejo, confesso, a bater numa criança...**

O juiz: — **Bem, bem, o senhor doutor já confessou aqui ter dado um pontapé no rapaz...**

Dois doutores e um engenheiro, todos testemunhas de defesa: — **Um homem bom, muito doente do coração e dos rins. Incapaz de fazer mal a alguém (...) Quase sem força para dar um sopapo... quanto mais dois sopapos e dois pontapés...**

A advogada de defesa: — **Como ficou provado pelas declarações das testemunhas de defesa, o senhor doutor... é um homem doente do coração e dos rins (...) Cem por cento pacífico e fisicamente incapaz de bater em alguém ... a não ser em circunstâncias extremas como as que se verificaram naquele dia.**

O pai da criança: — **Mas senhor doutor juiz, esse senhor tem um advogado que o está a defender e o meu filho não tem advogado, por isso tenho de ser eu a tomar a sua defesa aqui neste tribunal.**

O juiz: — **O senhor comporte-se sem exaltação, pois, de contrário, ver-me-ei obrigado a mandá-lo sair da sala. E além disso aí é que o senhor está enganado, já que o seu filho tem ao serviço um jurado pago pelo Estado, que é o senhor delegado do Ministério Público aqui presente. E esta norma não é de agora, mas de há longos anos.**

O juiz: — **O senhor delegado deseja dizer alguma coisa?**

O delegado (numa das suas raras e acónicas intervenções): — **Justiça!**

Cerca de duas horas depois, a sentença. O senhor doutor... funcionário Superior do Serviço de Meteorologia Nacional é condenado em dez dias de prisão e no pagamento de cem escudos ao queixoso. A pena ficou, no entanto, suspensa.

Minutos depois, à saída do Tribunal, o ai do queixoso, carteiro de profissão, a quem abordámos, confidenciou-nos, com ar desalentado: — **Uma vez mais a Justiça se colocou ao lado dos priveligidados, mesmo quando o que está em causa é a gressão violenta de um adulto a uma criança indefesa. Continua a ser nitidamente uma Justiça de classe, igual àquela que, por exemplo, neste momento, anda na peugada de José Diogo e manda em liberdade «pides» ou o Ramiro Valadão.** — E sobre o teor do panfleto que tanta exaltação provocou no agressor do seu filho, referiu: — **Era apenas o número zero de um jornal que a nossa Comissão de Moradores se propunha editar mensalmente, com o título de «O Pombalino», em que alertávamos para as manobras divisionistas levadas a cabo entre a população da vila, moradora nas barracas e casas pobres, por alguns senhores residentes nas casas e vivendas opulentas de Nova Oeiras e Santo Amaro, entre os quais se conta este senhor doutor agora condenado em teoria, mas absolvido na prática.** — E num áparte: — **Ou o senhor doutor juiz não tivesse dito que mais vale ser fascista que ordinário...**

CENAS DE PUGILATO ENTRE RÉUS E ACUSADORES

E agora falemos então do edifício onde funciona o Tribunal de Oeiras, completamente a « abarrotar pelas costuras», com centenas de processos espalhados pelas escadarias dos seus três andares e funcionários amontoados uns sobre os outros em salas exíguas e abafadas. Com o barulho ensurdecedor das máquinas de escrever. E nos dias de julgamentos, testemunhas de defesa e acusação sentadas em dois pequenos bancos. A darem origem a conl tos cons antes, com cenas de pancadaria e o recurso frequente à intervenção social para acalmar os ânimos exaltados.

— **Há dias** — conta-nos um dos funcionários — **houve aqui um julgamento por crime de homicídio. Os familiares da vítima travaram-se de razões com o réu e então foi uma epidemia de insultos e de quase agressões a que só a intervenção de uma força da P.S.P. conseguiu pôr termo** — E acrescentou: — **Esta grave situação só poderá ser solucionada com a construção, o mais breve possível, por parte da Câmara, de um novo edifício, pois este com os seus nove anos de existência está completamente ultrapassado, face ao aumento galopante da população de Oeiras e ao consequente avolumar de processos que a nova conjuntura implica.**

Entretanto, a Comissão Administrativa da Câmara ocatenta resolver, de forma urgente, este instante problema. **E de tanto mais difícil solução** — disse-nos um dos seus elementos — **porque são normas e códigos mais do que ultrapassados que impõem às câmaras atribuições que deveriam pertencer à alçada governamental. Como é o caso presente, da construção de tribunais, como ainda de garantir as instalações dos registos civis, finanças, esquadras da G.N.R. e da P.S.P. e ainda das habitações dos respectivos comandos e juízes.**

Para vermos como a situação do Tribunal de Oeiras é delicada basta focarmos o caso da sua Secção de Investigações, onde, em cerca de 12 metros quadrados, operam cinco funcionários rodeados por todos os lados de estantes, arquivos, e montes de documentos e processos. **Acontece mesmo** — afirmaram-nos — **que, nas fases em que a elaboração de processos o exige, homens e mulheres têm de se desnudar aqui, embora parcialmente, obrigando-nos a sair, à excepção, claro, do funcionário encarregado das investigações.**

JUÍZES INSERIDOS NA VIDA DO POVO

Assim vai pois o Tribunal da Comarca de Oeiras. De fachada imponente mas de bojo enganador. A necessitar um corte urgente com o passado, de forma a integrá-lo num novo conceito de Justiça, «com juízes inseridos na vida do povo que deverão servir, porque só assim se poderá alcançar a Justiça democrática», conforme o teor das bases programáticas já adoptadas para o estágio na magistratura jucicial. Sob pena de não merecer as novas paredes que o irão acolher, num futuro que a população da Comarca e os funcionários que nele trabalham exigem seja breve.

Segundo afirmou à nossa reportagem um funcionário do Tribunal neste «hall» de acesso à sala de audiências, na altura calmo e quase despovoado, chegam a travar-se autênticas batalhas, a que só o recurso à intervenção policial consegue pôr termo. E tudo, porque nos dias de julgamentos sucessivos, as suas estruturas ultrapassadas obrigam a uma «perigosa confraternização» entre réus e acusadores

Nacional

DECIDIDO EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Antigas colónias portuguesas vão coordenar política externa

S. Tomé (Serviço especial para o «DL», em colaboração com o Ministério da Informação de S. Tomé e Príncipe) — A coordenação da política externa das antigas colónias portuguesas de África, com o fim de **reforçar a sua contribuição para a paz o progresso e a justiça na África e no Mundo** foi recomendada na reunião ministerial dos Governos dirigidos pelo M. P. L. A., pela Frelimo, pelo P. A. I. G. C. e pelo M. L. S. T. P., que se efectuou em S. Tomé e Príncipe, entre os dias 28 e 31 do mês passado.

Esta reunião, preparatória da Cimeira dos Chefes de Estado de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe que há de realizar-se em Luanda no mes de Julho, visou preparar a adaptação dos estatutos da C. O. N. C. P. (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas) às novas realidades e à independência.

Segundo o comunicado final da reunião, os participantes reconheceram que os **partidos e Governos respectivos deverão cooperar estreitamente em todos os domínios que interessem ao desenvolvimento e complementaridade entre os nossos países, nomeadamente nos aspectos políticos e económicos.**

Abílio Duarte, ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, representou o seu país na reunião. Sábado passado, no aeroporto de Lisboa, informar-nos-ia que a cooperação bilateral e multilateral entre os países da C.O.N.C.P. vai intensificar-se mas sem a existência de qualquer organismo coordenador do tipo da antiga conferência. Foram aconselhadas, em contrapartida, reuniões frequentes a nível ministerial e presidencial

Esta ideia de cooperação e complementaridade económicas fora, aliás, abordada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, respectivamente Abílio Duarte e Leonel d'Alva, tendo o primeiro afirmado que ela era susceptível de contribuir para a realização da tarefa prioritária actual, a consolidação da independência. Leonel d'Alva que é simultâneamente secretário-geral adjunto do M. L. S. T. P. acentuou, durante a sua intervenção na conferência, que se deviam «adaptar e reforçar os laços de solidaridade e cooperação na nova situação de independência».

COMUNICADO FINAL DA REUNIÃO DA CONCP

É o seguinte o texto integral do comunicado final da reunião ministerial da CONCP preparatória da cimeira de chefes de Estado:

«De 28 a 31 de Maio, de 1976, reuniram-se em S. Tomé, capital da República Democrática de S. Tomé e Príncipe os representantes a nivel ministerial dos governos dirigidos pelo M. P. L. A., FRELIMO, P. A. I.G. C. e M. L. S. T. P., partidos e movimentos que integrada a Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (CONCP)».

«A Conferência começou por fazer um balanço das tarefas realizadas pela CONCP, pondo em evidência o papel histórico desempenhado, por essa organização, não só no desenvolvimento e coordenação das nossas lutas de libertação nacional, mas também na vitória final alcançada sobre o colonialismo português.»

«A Conferência reconheceu a importância decisiva do espirito unitário que sempre presidiu às relações entre partidos e movimentos participantes, dando especial relevo à necessidade do reforço desta unidade nesta fase difícil de reconstrução nacional.»

«A Conferência fez, igualmente, uma análise exaustiva da situação interna existente em cada um dos países, assim como da conjuntura africana e internacional. Dessa análise ressaltou a necessidade de vigilância permanente e revolucionária para consolidar as independências nacionais e garantir os sucessos já alcançados na construção das novas sociedades onde será banida a exploração do homem pelo homem.»

«No que se refere mais particularmente à situação africana e internacional, a Conferência, constatando a situação favorável existente para as lutas de libertação nacional, em África e para as forças progressistas no mundo, recomendou a intensificação da coordenação da política externa dos partidos e dos governos participantes com o fim de reforçar a sua contribuição para a paz o progresso e a justiça em África e no Mundo.»

«A Conferência reconheceu o papel importante desempenhado pelas nossas lutas no progresso e na libertação total e unificação da África. A Conferência reconheceu ainda que nesta fase de reconstrução nacional os partidos e os governos participantes deverão cooperar estreitamente em todos os domínios que interessem ao desenvolvimento de complementaridade entre os nossos países nomeadamente nos aspectos políticos e económicos, tendo recomendado a realização de encontros a nivel de ministros e chefes de Estado assim como reuniões e comissões técnicas de cooperação.»

«A Conferência regozijou-se pelo elevado espírito de responsabilidade que presidiu aos trabalhos tendo registado com satisfação a grande convergência de pontos de vista em todas as matérias debatidas e o clima perfeito de entendimento e fraternidade entre os participantes.»

«As delegações da República Popular de Angola, República de Cabo Verde, República da Guiné-Bissau, e República Popular de Moçambique agradecem os esforços realizados pelo Governo da República Democrática de S. Tomé e Príncipe que possibilitaram uma organização dos trabalhos e uma hospitalidade que esteve à altura das relações privilegiadas que sempre existiram entre os nossos partidos e os nossos povos.»

PINTO DA COSTA: «REDIFINIR EM CONJUNTO UMA NOVA POLÍTICA»

O Presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe dirigiu as sessões de abertura e de encerramento. Ao iniciarem-se os trabalhos no Palácio do Povo, Pinto da Costa evocou a importância do nascimento de novos países africanos, saídos da luta armada de libertação nacional e o que esses novos Estados representam na luta contra a exploração imperialista e neocolonialista.

«A luta dos povos das ex-colónias portuguesas contribuiu de maneira decisiva para modificar a relação de forças no continente africano. As vitórias alcançadas pelos povos africanos só poderão ser consolidadas com intensificação permanente, no plano interno das acções que visam transformar as estruturas económicas e sociais dos nossos respectivos países. Essa transformação, implica, necessariamente, uma luta sem tréguas contra inimigos internos, contra aqueles que esperam, após a derrota do colonialismo português, apoderar-se do Poder, servindo-se dele como instrumento que beneficie uma minoria nacional ligada aos interesses neocolonialistas nos nossos países. Mais: se as transformações internas constituem a pedra de toque e condição «sine qua non» de um combate consequente contra a penetração neocolonialista elas, só por si, não bastam para garantir a oportunidade e a continuidade revolucionárias dos países como os nossos».

O presidente santomense aproveitaria ainda essa sua intervenção inaugural para apontar os caminhos que, no entender do Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe deviam ser seguidos pela organização que vier a suceder à CONCP:

«Devem ser completadas, necessariamente, com acções externas no sentido de alargar e consolidar as nossas alianças no sentido de estabelecermos a nível africano relações sólidas de modo a podermos desencadear acções concertadas a todos os níveis.»

«Procuraremos redifinir em conjunto uma nova política, proceder a modificações radicais na estrutura da nossa organização adaptada a condições e exigências actuais da nova etapa de luta em que se encontram engajados os nossos povos.»

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(ENFERMEIRA)

A C.P. — Caminhos de Ferro Portugueses, pretende contratar uma Enfermeira portadora da respectiva carteira profissional, pelo período de 5 de Julho a 27 de Setembro do corrente ano, para prestar serviço no Centro de Férias da Praia das Maçãs, com a remuneração mensal de 8.850$00.

As interessadas poderão contactar directamente o Sector de Recrutamento, no átrio inferior da estação do Rossio, nas horas normais do expediente, ou dirigir-se por escrito ao mesmo Sector, Calçada do Duque, 20 — Lisboa-2, ou pelo telefone 363181, extensão 251.

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal

CONVOCATÓRIA N.º 20/76

Dando cumprimento ao estabelecido no n.º 2 do Art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 215-B, de 30 de Abril de 1975, convoco os trabalhadores associados deste Sindicato que exercem a sua actividade em empresas do sector mineiro localizadas no Distrito de Setúbal, para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 14/6/76, pelas 17 horas e 30 minutos, nas instalações das Minas do Louzal com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Verticalização do Sector Mineiro (Integração dos Trabalhadores da Construção Civil no Sindicato dos Mineiros).

Setúbal, 28 de Maio de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Domingos Baião Pires

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

da Grande Lisboa

ENSINO PARTICULAR

CONVOCATÓRIA

~~Convocam-se~~ todos os sócios deste Sindicato abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho, para um plenário a realizar **no dia 8 de Junho de 1976 pelas 21.30 horas na sala de Conferências da Reitoria da Universidade de Lisboa,** com a seguinte Ordem de Trabalhos

Discussão e aprovação de propostas de alteração a cláusulas do C. C. T..

NOTA IMPORTANTE: Esta reunião terá efeitos deliberativos seja qual for o quorum alcançado.

A Direcção Sindical

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

Geral

COM A VISITA DE LUÍS CABRAL

Solução à vista no diferendo com Bissau

«Espero que V.Ex.ª, quando tiver mais tempo, venha de novo a esta sua segunda Pátria», disse o general Costa Gomes ao presidente Luís Cabral, da Guiné-Bissau, no momento em que este tomava o avião de regresso à pátria de Amílcar Cabral e após ambos se haverem encontrado, durante duas horas, no Aeroporto de Lisboa, no sábado de tarde.

Luís Cabral concluía a sua viagem à Europa e que incluiu idas à Jugoslávia e à Suécia. Na altura, não foi dada resposta a este convite de Costa Gomes, sendo o assunto remetido para o ministro da Cooperação e para o êxito das negociações entre os dois países. No entanto, só o facto de a diplomacia guineense ter conseguido este encontro dos dois presidentes e também a circunstância de Costa Gomes ter rodeado o breve encontro de todo o aparato e afabilidade, deixa prever que num espaço de tempo relativamente breve Portugal e a Guiné-Bissau terão de novo atingido nas suas relações o alto nível de há um ano, quando o secretário-geral do P.A.I.G.C., Aristides Pereira, esteve em Portugal para uma inesquecível visita oficial.

Costa Gomes saudou o presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau dizendo-lhe que Portugal quer manter com as suas ex-colónias «relações estáveis, entre países irmãos, que respeitam plenamente a soberania de cada um dos Estados» e que era seu empenho «que essas relações se estreitem cada vez mais, num período mais ou menos próximo». Luís Cabral respondeu à saudação do Presidente da República portuguesa, garantindo que esta passagem por Lisboa se enquadra na «procura de caminhos novos para relações estáveis, seguras e vantajosas para os dois povos».

O presidente da Guiné-Bissau evocou, ainda, o 25 de Abril, que possibilitou encontros como o de sábado passado e relações novas entre os povos português e africano, fazendo votos «porque a grande vitória alcançada a 25 de Abril se possa consolidar cada vez mais para fazer de Portugal uma pátria de democracia, de progresso e de felicidade para todos os portugueses».

Costa Gomes aludiria, mais tarde, em conversa com os jornalistas, à 5.ª fase das negociações que estaria a decorrer. Referia-se, certamente, à visita recente do ministro José Araújo, à estadia discreta, entre nós, de uma delegação de seis pessoas que tem tendado solucionar os problemas bancários que emperram as negociações e à abertura política evidente com a visita de Luís Cabral. O comissário José Araújo dir-nos-ia, por seu turno, que o contencioso colonial entre Portugal e a Guiné-Bissau deverá ser arrumado em breve pois, disse, «nem será necessário esperar pela formação do primeiro Governo definitivo português».

Luís Cabral fazia-se acompanhar dos ministros José Araújo e Manuel Saturnino, enquanto Costa Gomes estava rodeado pelo ministro da Cooperação, Vítor Crespo, e pelo secretário de Estado dos Estrangeiros, dr. Medeiros Ferreira. As honras militares foram prestadas por uma companhia de fuzileiros e os hinos nacionais dos dois países tocados pela Banda da Marinha. De salientar que a interpretação dada ao «Esta é a Nossa Pátria Amada» (hino da Guiné-Bissau sensibilizou, deveras, os visitantes.

Costa Gomes foi convidado a visitar a Guiné-Bissau mas garantiu não poder sair de Portugal antes de terminar o mandato pelo que, mais tarde, irá em visita particular à Guiné e a outras antigas colónias.

Em síntese do significado da estadia de duas horas no aeroporto, deixamos uma declaração do presidente Luís Cabral aos jornalistas, antes de deixar Lisboa e imediatamente a seguir às conversações, rigorosamente a sós, com Costa Gomes:

«As nossas relações diplomáticas continuam a desenvolver-se normalmente. É evidente que no quadro da liquidação do contencioso colonial houve dificuldades e acho que todos nós devemos compreender que para a solução de um problema que resulta de cinco séculos de dominação é absolutamente natural que surjam alguns entraves. Tanto mais que Portugal tem que resolver não só o nosso, mas outros mais problemas resultantes da descolonização. Assim, estamos optimistas e seguros de que tanto do lado português, como me disse o sr. Presidente Costa Gomes, como do nosso lado, vamos procurar abrir caminhos para a eliminação definitiva do contencioso colonial e para abrir uma nova página nas relações entre os nossos dois povos e Governos.»

Luís Cabral com Costa Gomes anteontem no aeroporto. Muita gente à passagem do n.º 1 de Bissau.

PUBLICIDADE

Ensicoop — Sociedade Cooperativa de Ensino e Cultura, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada Anónima

CERTIFICO que, por escritura de 29 de Abril de 1976, lavrada de fls. 72 a 82 do Livro F-40 de notas deste 8.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, a cargo do Notário Lic. em Direito Eduardo António Correia de Azevedo, foi constituída uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, sob a forma anónima, com sede na Rua José Luís de Morais, n.º 4, em Sacavém, concelho de Loures, que tem por objecto organizar a cooperação entre os associados com os objectivos julgados úteis pela Assembleia Geral, nomeadamente:

a) — Contribuir por todos os meios ao seu alcance para a formação e desenvolvimento cultural e social dos seus sócios;

b) — Garantir a eficiência da sua actividade específica, o ensino, que poderá abranger os vários graus escolares;

c) — Impulsionar e desenvolver a actividade dos sócios, criando actividades de interesse geral.

O capital é dividido em 2 tipos: capital social e capital colectivo.

O capital social, fixado no mínimo de 25 000$00, em dinheiro, é variável e ilimitado e divide-se em tantas acções do valor nominal de 100$00 quantas lhe corresponderem.

O capital de cada sócio é de 2500$00, correspondente a 25 acções de 100$00 cada uma, pago de acordo com o definido no Regulamento Intertoto previsto n.º 2 do art.º 4.º.

O capital colectivo é constituído pelas verbas que nestes estatutos e no dito Regulamento Interno lhe sejam consignadas e serve de base e de garantia à estabilidade da sociedade, cobrindo qualquer prejuízo que possa haver nos exercícios sociais e, ainda, como financiador das actividades da cooperativa.

O capital colectivo somente será divisível com a liquidação e partilha da sociedade.

Poderão ser sócios todos os indivíduos de idade não inferior a 16 anos e, se for caso disso, se mostrem autorizados pelo seu representante legal, o requeiram em boletim próprio e subscrevam as acções necessárias para perfazer o capital mínimo atrás referido.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, 26 de Maio de 1976

O segundo ajudante
(EDMUNDO EDILBERTO RAMALHO)

20 anos da GRAVURA 1956-1976

- *17 MAIO A 12 JUNHO*

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO XX ANIVERSÁRIO DA «GRAVURA»
EXPOSIÇÃO DE GRAVURA ANTIGA
EXPOSIÇÃO DE GRAVURA ESTRANGEIRA
na Fundação Gulbenkian

Avenida de Berna, 45 — Lisboa — Telef. 76 91 31
Aberta de 2.ª a 6.ª feira das 10.30 às 12.30 e das 14.30 às 18 horas
Sábados e Domingos encerra às 19 horas

- *20 MAIO A 12 JUNHO*

EXPOSIÇÃO DE GRAVURA DE D. FERNANDO II
EXPOSIÇÃO ESCOLAR
na Escola de Belas-Artes

Largo da Biblioteca Pública (ao Chiado)
Lisboa — Telef. 36 61 74
Aberta diariamente das 8 às 20 horas
aos Sábados das 8 às 12 horas e encerra aos Domingos

- *24 MAIO A 12 JUNHO*

EXPOSIÇÃO DE GRAVURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA
na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Rua Barata Salgueiro — Lisboa — Telef. 4 12 93
Aberto diariamente das 14 às 20 horas

- *27 MAIO A 16 JUNHO*

GRAVURA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA
(do património da S.E.C.)
no Palácio Foz

Praça dos Restauradores
Aberto de 2.ª a 6.ª feira das 15 às 20 horas

Estrangeiro

Noite de luta em Beirute contra as forças sírias

BEIRUTE, 7 — (R.) — Forças sírias e anti-sírias combateram durante toda a noite em Beirute, flagelando zonas residenciais com morteiros, foguetões e fogo de metralhadoras.

De acordo com a emissora «Voz da Palestina», a Marinha síria bombardeou a base aérea costeira de Kleiaat, no Norte do Líbano, depois de palestinianos e soldados libaneses esquerdistas a ocuparem.

Dizia ainda que forças sírias bombardearam também Faraya e Aintoura, duas cidades de montanha na frente de combate entre a aliança esquerda-palestiniana e forças direitistas libanesas.

Não era feita qualquer referência à participação de direitistas nos combates.

Tanques e tropas sírias ocuparam uma grande parte do Líbano Oriental e desarmaram os palestinianos e esquerdistas que controlavam a região.

«A «Voz da Palestina», alegando «descontentamento» no seio do Exército sírio, dizia que dois batalhões de tropas sírias recusaram cumprir ordens para se deslocarem para o Líbano.

Os serviços de informação sírios haviam começado a efectuar prisões em larga escala nas últimas horas, acrescentava o boletim noticioso. Dizia também que tropas do Exército de Libertação da Palestina (E. L. P.), no Norte do Líbano, se haviam amotinado contra os seus comandantes sírios.

Nominalmente sob o comando da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.), sabe-se que muitas unidades do E. L. P. estão na prática sob comando sírio.

Durante a noite, a Rádio nasserita disse que palestinianos e esquerdistas ocuparam um certo número de escritórios da Organização de comandos «Saiqa» pró-Síria.

Um escritório da Saiqa próximo do departamento da Reuter estava coberto de letreiros nos quais se incluia a palavra Fatah — a maior organização de comandos. Uma fotografia do falecido presidente Nasser do Egipto, encontrava-se suspensa de uma varanda.

Entretanto, a Síria descreveu hoje a organização de comandos palestinianos Fatah e os seus aliados como conspiradores contra a unidade do Líbano e da causa palestiniana, e prometeu que tomaria contra eles uma posição firme.

Um comunicado oficial divulgado em Damasco ao princípio do dia de hoje sobre os recontros de ontem entre comandos palestinianos pró-Síria Saiqa e a Al Fatah e seus aliados esquerdistas acusa a Fatah de escalar a situação em Beirute como parte de uma conspiração contra o Líbano.

EGIPTO CONTA COM A SÍRIA

CAIRO, 7 — (FP e R) — O Egipto anunciou hoje ter encerrado a Embaixada da Síria no Cairo e ordenado aos diplomatas sírios que abandonem o país dentro de 48 horas.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que o Governo egípcio encerraria também a sua Embaixada em Damasco.

A acção do Egipto segue-se à intervenção militar síria na guerra civil libanesa.

O Egipto tem criticado violentamente o seu antigo aliado na guerra contra Israel.

Por outro lado, o presidente Anwar Sadat ordenou a reabertura da estação de rádio Voz da Pelestina, no Cairo, medida que é considerada como novo indício da melhoria das relações entre o Egipto e a Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.).

A ordem foi difundida pela agência noticiosa oficial do Médio Oriente, que não deu mais pormenores.

PLANO ISRAELITA?

«A invasão do Líbano pelos sírios foi feita de acordo com um plano israelita» escreve na segunda-feira o editorial do jornal «Al Akhbar».

Segundo o editorialista «a invasão da Síria teve o consentimento de Israel e foi objecto de um acordo sírio-israelita que definiu a importância da invasão e os limites do avanço sírio».

Apelo de Arafat

CAIRO, 7 — (R.) — Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.), lançou um apelo aos dirigentes árabes para intervirem e acabarem com o que classificou como o novo massacre da Síria contra a revolução palestiniana no Líbano.

O seu apelo para uma cimeira urgente e imediata de chefes de Estado árabes registou-se quando dirigentes palestinianos em Beirute afirmavam que a Síria tinha desencadeada uma ofensiva geral no Líbano, bombardeando posições dos «fedayines» e dos esquerdistas.

O apelo de Arafat para uma cimeira árabe acerca do Líbano foi transmitido a embaixadores árabes no Cairo pelo representante da O. L. P. no Egipo, Gamal Sourani.

Dois oficiais das forças militares da O. L. P. declararam a repórteres ontem, à noite, no Cairo, que se encontravam cerca de 25.000 soldados regulares sírios no Líbano, incluindo uma divisão de blindados e uma brigada de pára-quedistas.

O Governo boliviano rejeita o corpo do general Torres

BUENOS AIRES, 7 — (R.) — O Governo boliviano recusou-se ontem a repatriar o corpo do ex-presidente assassinado general Juan José Torres.

Rejeitou a proposta da viúva para que o corpo fosse exposto em câmara-ardente e enterrado em funeral público na capital boliviana, mandando regressar o avião militar enviado a Buenos Aires para transportar de regresso à pátria os restos mortais do general.

O avião regressou a La Paz de manhã cedo, depois da senhora Emma Obleas de Torres ter divulgado num comunicado que o corpo do marido seria exposto durante 24 horas na sede da Federação dos Mineiros e na Universidade San Andres da capital boliviana, antes de ser sepultado amanhã de manhã. A Federação dos Mineiros, a mais forte organização sindical da Bolívia, tem 35 mil filiados.

«Convido o povo da Bolívia, que o meu marido defendeu toda a sua vida, para este acto (o funeral)» dizia a senhora de Torres no seu comunicado. No entanto, o Governo boliviano distribuiu uma nota em La Paz, declarando que as propostas da senhora de Torres respondiam a «pressões de elementos extremistas».

O Governo tinha projectado transladar o corpo de avião para La Paz ontem à noite, recebê-lo com todas as honras militares antes de romper a madrugada e enterrá-lo rapidamente ao amanhecer.

O general Torres foi derrubado pelo presidente direitista Hugo Banzer em Agosto de 1971 depois de dez meses de um regime populista de esquerda apoiado pela poderosa Federação dos Mineiros e pelos estudantes.

Segundo a agência funerária onde se encontra em câmara-ardente o corpo do general Torres, a urna deverá seguir hoje de avião para o México, onde o ex-presidente deverá ser sepultado.

REGRESSOU DO EXÍLIO E FOI PRESO

LA PAZ, 7 — (R.) — Um político boliviano que correspondeu ao convite do Governo para que os exilados políticos regressassem ao país foi preso à sua chegada a La Paz — afirmam fontes dignas de crédito.

Os familiares de Ciro Humboldt Barrero, dirigente do Movimento Nacionalista Revolucionário (M.N.R.), que governou a Bolívia de 1952 a 1964, declararam que ele desapareceu ao chegar ontem à noite de Lima. As citadas fontes asseguram que Humboldt foi detido no aeroporto.

O general Banzer fez a declaração depois do assassínio na Argentina do general Juan José Torres.

Morreu Paul Getty o multimilionário

LONDRES, 7 — (R.) — J. Paul Getty, que acumulou uma das maiores fortunas privadas do Mundo através do negócio do petróleo, morreu às primeiras horas de ontem na sua casa de campo próximo de Londres. Contava 83 anos de idade.

Getty, nascido em Minneapolis, no Minnesota, fez o seu primeiro milhão com a idade de 24 anos, negociando nos campos petrolíferos do Texas, e continuou a expandir-se.

Ao morrer, era presidente da «Getty Oil Company», controlava 62 por cento das suas acções e valia mais de 1 000 milhões de dólares, pela menor estimativa e mais de 4 000 milhões pela máxima.

Mas certa altura disse: «Na verdade, nunca me senti rico, porque sempre estive num negócio onde era um indivíduo de envergadura moderada comparado com a Exxon, a Royal Dutch, a Shell, a Texaco, a Gulf e a Standard Oil da Califórnia.»

Getty passou os últimos 20 anos da sua vida em Inglaterra, isolando-se por trás dos bem guardados portões da sua casa, de campo de 70 quartos em Sutton Place, cerca de 50 quilómetros a sudoeste de Londres.

Projectava retirar-se para a sua propriedade em Malibu, na Califórnia, onde construiu um museu para instalar a sua colecção de objectos de arte avaliada em 200 milhões de dólares. Mas apenas viu um filme do edifício de 20 milhões de dólares, construído segundo um modelo de uma vivenda romana.

Getty, um indivíduo alto que em público raramente sorria, ganhou a reputação de «playboy» na sua juventude.

Foi casado cinco vezes, tendo o último casamento terminado em divórcio em 1956.

Primeiro congresso socialista em Madrid desde a guerra

MADRID, 7 — (R.) — O primeiro congresso do Partido Socialista realizado na Espanha desde a guerra civil terminou ontem com pedidos de rápida instalação da democracia na era pós-Franco, e aos acordes da Internacional.

O termo do Congresso de dois dias do Partido Socialista Popular (P. S. P.) coincidiu com o congresso do rei Juan Carlos de uma visita oficial aos Estados Unidos, onde recebeu apoio do congresso para os seus esforços de guiar a Espanha pacificamente para um sistema político estilo Europa Ocidental.

O Congresso foi realizado em avanço da esperada aprovação, na próxima semana, da lei governamental levantando a proibição aos partidos políticos, excepto comunistas, anarquistas e separatistas. A proibição foi imposta pelo general Franco após a guerra civil de 1936-39.

No seu discurso de encerramento, o presidente Enrique Tierno Galvan declarou: «Isto não é o fim de um congresso, é o princípio da via para a democracia».

No Congresso discursaram vários políticos centro-esquerda que apoiaram a exigência feita pelo partido de legalização de todos os partidos, incluindo os comunistas, e a dissolução das actuais Cortes, que, segundo a oposição, não são representativas.

HOMENAGEM A LORCA

GRANADA, 7 — (ANOP) Milhares de pessoas estiveram no dia 5 na praça do povo de Fuente Vaqueros, aldeia natal de Federico Garcia Lorca, a prestar homenagem póstuma ao poeta e dramaturgo, fuzilado há quarenta anos pela guarda civil espanhola.

A homenagem principiou com a mesa-redonda a que presidiram os seis sobreviventes do teatro popular «La Barraca», agrupamento dirigido por Lorca até à data da morte.

Depois de um recital de poesia e de uma exposição de cartazes sobre Federico Garcia, foi pintado colectivamente um grande mural dedicado a Lorca.

Por diversas vezes, durante a cerimónia, a multidão lançou gritos de «Amnistia e Liberdade», havendo igualmente gritado em coro «Federico, Federico».

BISPOS DENUNCIAM TORTURA

BILBAU, 7 — (F.P.) — Os bispos de San Sebastian, mons. Jacinco Argaia e José Maria Setien, divulgaram um texto de uma carta que dirigiram a todos os sacerdotes da província basca de Guipuzcoa para que denunciem a tortura praticada por certos elementos da ordem pública.

«Da parte de alguns agentes da ordem pública, escrevem os bispos na sua carta, os maus tratos e as várias formas de tortura são hoje considerados como medidas legítimas para obter informações.

Caleidoscópio

■ ROMA, 7 — (FP) — O incêndio que destruiu na noite de sábado para domingo o cinema Barberini de Roma, onde se devia realizar uma sessão do M.S.I.-D.N, foi reivindicado pelos «Novos Partidários». Esta organização, desconhecida até agora, afirma num comunicado que impediu a reunião dos «fascistas assassinos», pelos quais «não se pode ter nenhuma piedade pois continuam ao serviço do capital».

■ DACAR, 7 — (R.) — Gorou-se uma conjura para assassinar o presidente Ahmed Sekou Touré da República da Guiné, tendo sido presos os conspiradores — anunciou ontem a Rádio Conakry.

■ BOISE (Idaho), 7 — (R.) — Lama, destroços e dificuldades nas comunicações prejudicavam hoje o trabalho das equipas de socorro no estado ocidental do Idaho, onde o aluimento de uma barragem causou pelo menos cinco mortos, 60 feridos e 135 desaparecidos.

■ PARIS, 7 — (R.) — O presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing, conferenciou com o primeiro-ministro Jacques Chirac, num isolado forte do Sul da França, por entre notícias de grave crise entre o presidente e os seus aliados gaullistas. De acordo com notícias não confirmadas, Chirac, dirigente d Partido Gaullista U.D.R., pensa em demitir-se do cargo de chefe do Governo o que precipitaria uma crise governamental.

■ LONDRES, 7 — (FP) — «A Inglaterra irá sofrer um Verão de violência racial?» — pergunta hoje a Imprensa britânica, depois dos incidentes surgidos no domingo, em Londres, onde 400 asiáticos se manifestaram para protestar contra os assassinio de um jovem indiano.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COLEGA :

Realiza-se dia 8-6-76 pelas 21 horas no Pavilhão dos Desportos uma Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato para «Discussão e Votação do Orçamento para o ano de 1976».

A importância desta Assembleia é bem evidente se tomarmos consciência de que é o destino das nossas quotizações que vai ser decidido.

Obtém uma cópia do «Orçamento» que tem estado em distribuição no Sindicato desde há diversas semanas.

Analisa-o.

Participa na Assembleia pois essa é a única forma de garantires que o teu dinheiro é gasto de forma correcta.

Não deixes para os outros a tua decisão.

PARTICIPA !
TODOS À ASSEMBLEIA DO DIA 8-6-76.
POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO E INDEPENDENTE !

Lisboa, 3 de Junho de 1976

Pel'A DIRECÇÃO
Orlando Jorge Rocha da Silva

Espectáculos

Um tema de ouro para uma realização desastrosa

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

SEMANA DO NOVO CINEMA MEXICANO

"El castillo de la pureza" de Arturo Ripstein

FICHA

Realização: Ar uro Ri stein (1972)
Argumento: José Emílio Pacheco e Arturo Ripstein
Fotografia: Alex Phillips
Música: Joaquin Gutiérrez
Interpretação: Claudio Brook **(o pai)**, Rita Macedo **(a mãe)**, Arturo Beristain **(Futuro)**, Diana Bracho **(Utopia)**, Gladys Bermejo **(Vontade)**, etc.

Uma semana de cinema dedicada à filmografia de um país estrangeiro é sempre um motivo de regozijo. Antes de tudo porque é uma oportunidade para um contacto com cinematografias pouco conhecidas, com culturas arredadas dos nossos **écrans** onde, para lá da América e da Europa americanizada, quase nada chega.

Do México, onde em 1975 se rodaram 50 películas, o mais que por cá vem é o Cantinflas. Foi pois com curiosidade de espectante que aguardámos esta semana.

O espaço escolhido foi o Auditório Um da Gulbenkian. A estreia, ministeriada, ofereceu lugar para alguns vestidos de noite, breves palavras do embaixador do México em Lisboa, apresentação de Fernando Pessa, chamada ao palco dos convidados mexicanos (a clássica trilogia realizador-actor-actriz), o vulgarizado folclore destas ocasiões. Sala a 30 por cento da lotação. E o filme, que era o importante da questão: **El castillo de la pureza** de Ar uro Ripstein, conhecido como chefe de fila da nova geração de cineastas mexicanos.

Um tema de ouro (uma família que vive encerrada num velho casarão há 18 anos, cominada pelo pai, que assegura a «ligação» com o exterior e procura, deste modo, evitar a «corrupção» do seu agregado) digno de um Buñuel ou de um Saura. O pior é que um tema deste quilate exige um tratamento de acordo com as pretensões e aqui é que a porca torce o rabo. Ripstein não logrou criar o clima de violência, de alienação e de fanatismo que procurou, antes deixou-se envolver por um psicologismo fatal. Clima que nem os actores, nem o realizador (o tempo dos planos é absolutamente inc erente) logra ram levantar, mercê de uma inépcia confrangedora para ultrapassar um certo realismo e mergulhar na alucinação. Clima que se detém sempre no limiar das «conveniências» que nunca atinge a violência necessária, a crueldade inevitável; exemplo disto é inal, pouco menos que ridículo, onde o recurso à polícia sai fora de todas as lógicas dramáticas. Um tema como este ou se trata como um universo concentracionário e apocalíptico ou então reduz-se a um dramalhão sen sentido. É o que acontece, lamentavelmente.

Um começo pouco feliz para a semana. Esperemos o que virá.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE ALMADA

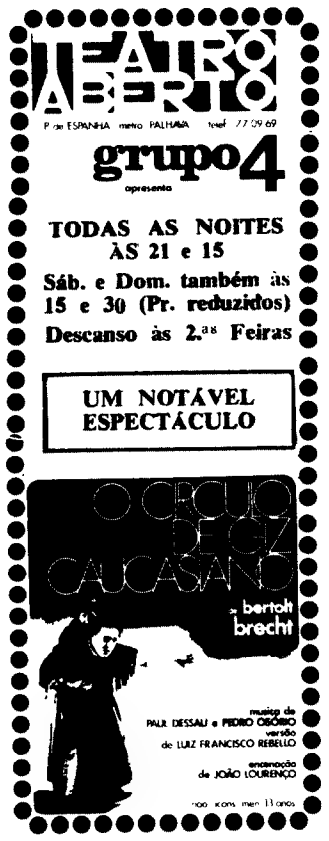
Em virtude das precárias condições de abastecimento de água existentes desde alguns anos a esta parte, estão a verificar-se deficiências no mesmo abastecimento em algumas Zonas deste Concelho, a que não é estranho o aumento de temperatura registado nos últimos dias.

Com o objectivo de regularizar a situação herdada, em consequência de, durante anos não se ter procedido a uma programação que tivesse em conta quer o crescimento demográfico, quer a implantação de indústrias como a LISNAVE, quer ainda o aumento de consumo por outras actividades, têm estes Serviços Municipalizados vindo a desenvolver todos os esforços possíveis, nomeadamente alertando o Governo Central para este grave problema, só resolúvel mediante pronta comparticipação no custo dos trabalhos a efectuar.

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Almada apelam pois, para toda a população do Concelho, no sentido de compreenderem esta situação que, queremos seja transitória, economizando o mais possível os gastos de água, única forma de todos terem a água indispensável até à resolução definitiva do problema.

Almada, 3 de Junho de 1976

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

OS CAVALOS TAMBÉM SE AMAM

«EQUUS», de Peter Shaffer. S/ ind. de tradutor. Direcção: Manuel Collado. Cenografia e máscaras: António Cortes. Música: Mark Wilkinson. Iluminação: Andy Phillips. Expressão mímica: José Luís Ardiz. Intérpretes: João Perry, Maria Almeida, Zita Duarte, Carlos Martins, Varela Silva, Eunice Muñoz, Alberto Liotta, António Machado, Ana Zanatti, João Cardoso, João Branco, José Lage, Teodoro Vieira, José Guimarães, António Abel. Produção: Vasco Morgado. Teatro Variedades. 28/5/1976.

Esta montagem da peça de Peter Shaffer (autor de «Exercício para Cinco Dedos», encenada por Luzia Maria Martins) é semelhante à feita em Madrid e, nas suas linhas gerais, à montagem original feita em Londres. Faz parte do contrato da representação da peça a obrigação de respeitar o esquema da encenação original, exigência feita pelo autor. Esse esquema refere-se muito em especial à criação de um espaço cénico em forma de arena, portanto rodeado de público por todos os lados. Em Madrid houve necessidade de destruir o palco de um velho teatro à italiana, o que também aconteceu no Variedades. Observe-se ainda que tanto a música como o esquema de iluminação vieram de Londres (provavelmente nunca se usaram tantos projectores para um só espectáculo no nosso teatro).

As exigências de Shaffer têm evidentemente uma razão de ser. Trata-se de obedecer, de uma vez por todas, ao princípio mesmo da peça. O espaço aberto funciona como o sofá do psicanalista cujo papel vai ser feito pelo espectador, ao mesmo tempo que a personagem de psicanalista da peça psicanalisa o jovem que é chamado a tratar, psicanalisando-se a ele próprio. O espectador é convidado a fazer a sua leitura, não só psicanalística, claro, também sentimental, também política, também teatral, dos problemas que são postos através dos vários casos que a peça questiona. Os casos focados (o do jovem, os dos pais, os do médico e dos seus prolongamentos familiares) constituem, no seu conjunto, o retrato de uma sociedade doente; ao fim e ao cabo, quer parecer-nos, o autor pretendeu que o espectador visse a peça, com os seus conflitos e as suas situações, como se nela a própria sociedade fosse o doente. E fazendo essa análise, o espectador deperá ter em conta que está simultaneamente a ver-se, num espelho, porque ele também faz parte dessa sociedade, também ele está doente.

O que irrita em «Equus» é, em primeiro lugar, um projecto tão ambicioso ter resultado numa peça cuja carpintaria é demasiado evidente e em que ressaltam os «clichés» tanto no que se refere ao desenho das personagens como ao levantamento das situações. «Equus» acaba por ser uma peça fabricada com a intenção de impressionar o público burguês a que se destina, acaba por ser um produto de consumo, porventura menos vulgar do que é normal e com um verniz intelectual que não deixa de ser perigoso. Tudo isto é reflexo do facto de ser a peça de Shaffer obra de um autor burguês cujo desencantamento o leva a tomar o mundo que conhece pelo único mundo possível (identificamos o autor na personagem do médico, claro). O principal conflito da peça acaba por ser este: de um lado, há um adolescente que faz do cavalo objecto de adoração, o que prova, segundo o médico, a sua vitalidade. Essa paixão tem um grande lastro de complexos e frustrações — e curá-lo de uns e de outras é destruir nele essa maravilhosa capacidade de paixão, é fazer dele um ser normal que poderá viver numa sociedade irremediavelmente normal. Do outro lado, há o médico cuja única paixão é puramente abstracta, é um fingimento (o seu passatempo preferido consiste em folhear álbuns de arte grega). Curado o jovem, o médico vai assumir a sua personalidade (o que é normal) — dá-se o *transfert* do caso do jovem para o médico.

À nossa irritação de espectador é ainda provocada pelo facto do autor ter motivado a poética da peça (ou seja, o caso do rapaz que ama os cavalos e acaba por cegá-los por considerar que os traiu) em termos de uma banalidade excessiva, e pelo facto dessa poética não ter correspondência no contexto teatral em que se integra e que se situa ao nível do discursivo. Entre a poética e a filosofia de «Equus» há um desfasamento que destrói a peça como objecto estético. Vejamos a peça um pouco mais de perto. Um psicanalista (João Perry) é convidado por uma advogada (Zita Duarte) de quem é grande amigo, a tratar um jovem (Carlos Martins) que foi preso por ter cegado seis cavalos no picadeiro de que era empregado. O médico vai tentar descobrir a motivação profunda do gesto aparentemente tresloucado do jovem. Para isso, interroga-o repetidas vezes conseguindo vencer a resistência com que a princípio deparara. E vence porque o rapaz se apercebe de que afinal o médico tem problemas iguais ou semelhantes aos seus. Quando o rapaz começa a falar, limita-se a cantar canções publicitárias da televisão, o que é o primeiro fio que o médico puxa. Alguém proibira o rapaz de ver televisão. Era o pai (Varela Silva). Através dos diálogos que trava com os pais, o médico apercebe-se dos conflitos que nele se levantam. O pai, tipógrafo, reverencia a cultura como uma espécie de Deus, é ateu, e detesta televisão. Às escondidas, como o filho virá a descobrir, vê filmes pornográficos. A mãe (Eunice Muñoz) é extremamente religiosa, a sua leitura predilecta é a Bíblia, leitura que compartilha com o filho. De uma escala social mais elevada do que o marido, a mãe desperta no filho sentimentos contraditórios que vão do amor ao ódio. Como se vê, estas personagens e os conflitos que as habitam, servem apenas para banalizar a poética proposta pela peça. O caso do rapaz começou quando ele tinha seis anos e viu pela primeira vez um cavalo, na praia. O cavaleiro leva-o a passear, o que provoca a ira do pai que arranca violentamente o filho da sela. Anos depois, o pai lança ao lixo uma imagem de Cristo a ser flagelado, que o próprio jovem comprara e colocara em frente da cama. O jovem — Allan — virá a substituir essa imagem por uma outra, oferecida pelo próprio pai e que representa a cabeça de um cavalo. Traumatizado pelo incidente da infância, conservando no subconsciente os olhos imensos do cavalo, o jovem transfere a adoração por Cristo — que bebe constantemente no convívio com a mãe — para a adoração pelo cavalo que transforma num Deus (Equus). Essa transferência é ajudada pelo facto de a mãe lhe falar dela própria montar e pelo facto de lhe contar várias histórias de cavalos. Um dia, com 17 anos, o jovem pode finalmente contactar com os cavalos. Por intermédio de uma jovem (Ana Zanatti) que conhecera casualmente, emprega-se num picadeiro onde passa os fins-de-semana a tratar dos animais. Quando todos supõem que Allan nem sequer sabe montar, ele conta ao médico que ia de noite ao estábulo e levava um dos cavalos para um prado onde tem com ele relações que são ao mesmo tempo de ordem sagrada e sexual.

É curioso que o jovem cavalga nu o cavalo, o que nos evoca uma cena do filme de John Huston, «Reflexos num Olho de Oiro», em que vemos o soldado numa cena semelhante.

Uma noite a jovem convida Allan a irem ver um filme pornográfico (é lá que encontram o pai) e leva-o depois ao estábulo onde se despem e têm relações, que não chegam ao fim. Profundamente ferido no seu orgulho e ao mesmo tempo sentindo que traiu o seu Deus e ainda temendo o seu olhar (que é o olhar de Deus, do pai, da mãe, o olhar do outro), Allan cega todos os cavalos do estábulo. Dessa forma, embora o ignore liberta-se da sua obsessão. Cegando Deus, mata os fantasmas que o povoam.

Este caso clínico serve como detonador do próprio caso do médico que, através dele, se auto-analisa e confessa as suas próprias frustrações, os seus próprios complexos (é casado com uma mulher que não ama; não pode ter filhos porque é muito baixo o seu índice de espermatozóides; está cheio de dúvidas em relação à utilidade da sua actividade de psicanalista).

Pondo em questão coisas importantes, como a psicanálise, a educação, as relações sentimentais, a sociedade de consumo, utilizando uma forma cinematográfica que não tem nada a ver com o que se faz neste tipo de teatro (as personagens representam as cenas à medida que estas são evocadas); utilizando um espaço inabitual, e ainda *formas* curiosas (os cavalos são representados por homens munidos de cabeças de cavalos estilizadas e usam nos pés espécies de coturnos do teatro grego — a Grécia está muito presente nesta peça) — este espectáculo é, com todas as reservas que lhe fizemos, uma pedrada no charco que é o teatro de Vasco Morgado. Com a vantagem para este de ser um espectáculo capaz de dar muito dinheiro já que tem ingredientes suficientes e bem doseados para atrair vários tipos de público.

Peça de actores, «Equus» assenta em duas personagens: o médico que está constantemente em cena, e o jovem Allan. João Perry criou a personagem a dois níveis: a um nível

Continua na pág. 18

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

O PIOR (TANTO!) E O MELHOR (TÃO POUCO!)

O pior de tudo foi, deixem cá ver...

Eu sei que é dificilérrimo determinar o pior numa televisão presa por arames. No aspecto de profissionalismo e de qualidade técnica, esta televisão não deve ter semelhante em nenhuma parte do mundo. Com mil diabos!, em alguma coisa havíamos de ser os primeiros — nem pelo preço bíblico de sermos os últimos.

Continuemos, pois — como se diz nos romances de aventuras do século XIX.

O pior de tudo foi a desastrosa locução do último Telejornal. Já não digo irrespirável — que disso o locutor não tem culpa: mas foi, em muitos pontos, incompreensível.

Ou talvez não. Talvez o pior de tudo fosse a qualidade dos documentários futebolísticos. É para isto que um homem adia a cama por tanto tempo...

Claro que são pontos de vista que eu, como é uso dizer-se, democraticamente aceito. Haverá quem diga que o pior foi o conselheirismo do Nuno Brás, uma anedota viva em figura de comentador desportivo; haverá quem diga que o piorzinho foi aquele repórter que entrevistou no Porto o general candidato; ou que o pior são as legendas para os filmes infantilíssimos onde se diz que as escolas não prestam, que não se aprende nada, que o melhor é não ir à escola, e assim por diante. Infelizmente, há sempre um adulto que lê de alto as palavras, para os meninos ouvirem; ou então não faltará quem se arrepele os cabelos com a presença constante do Henry Kissinger nos boletins de notícias, de cócoras permanentemente diante dos ianques que nas últimas décadas foram, como se sabe os nossos tradicionais *amigos*. Tradição é tradição, acabou-se, não se fala mais nisso.

O pior de tudo, porém, terá sido a frieza, a distanciação com que o *Telejornal* tratou o atentado bombista contra a sede da Associação de Amizade Portugal-Moçambique. O Telejornal não gosta de perder tempo com comentários. Faz ela senão bem. Bombas? Pfff... Isso é quase todos os dias. Nem isto seria uma autêntica democracia se coisas tais não acontecessem, n'é?

Tenho de pôr um travão às quatro rodas sobre o que foi ou não foi o pior. Falta referir a barafunda da programação, o que era para haver e não houve, o que era para não haver e houve, o que não estava anunciado e veio, o que devia vir numa hora e veio noutra, e assim por diante. Não é uma televisão: é uma teleconfusão, um telecaos perfeito.

CONHECE-TE A TI PRÓPRIO

Vamos esquecer o mau e vamos recordar o melhor.

Das rubricas portuguesas recordaremos a notável emissão de «Mar Limiar», câmara e realização de Ricardo Costa. Será pouco dizer «câmara e realização». De Ricardo Costa é a sensibilidade, a capacidade de organizar e de intervir, a total entrega à interpretação da realidade mais do que à reportagem factual dela, a devoção e o amor postos na tarefa, o permanente cuidado no ofício capaz de *fingir* que tudo acontece por acaso. Tudo isto é Ricardo Costa, um artista que doi não ver assinar mais trabalhos na televisão. Mas os responsáveis lá sáveis, perdão!, os responsáveis lá sabem.

Não vamos esquecer aquela história do Sol e da Lua (com tanto sabor a Alves Redol...); aquele ritual das redes e da pesca; o fado cantado pelos pescadores, com essa arte, esse toque pessoal de cantar ao fado, desconhecido de grande parte dos profissionais estandartizados; o ensaio do rancho; a caça à enguia; o silêncio, a solidão finais sublinhados pela presença absessiva do cantar de um grilo. E não falemos nos rostos, no esforço despendido, na dureza da vida dos avieiros, na resignação que faz doer daquela mulher que conserta as malhas de uma rede sem conserto, nas palavras contra a herança de miséria recebida do fascismo...

Aqui proponho que estes filmes de Ricardo Costa sirvam para além da televisão, sejam integrados nas escolas primárias, nos liceus, motivem interesse pela realidade portuguesa. Vasamente me acode à memória ter já dito isto uma vez. Mas não risco o que escrevi. Pode ser que, à força de tanto falar, acabem por nos ouvir.

AMOR, AMOR, RUMO AO SOCIALISMO!

Outra razão de interesse foi, continuou a ser, o folhetim «Gente Desconhecida» que o dr. Hernâni Dias da Silva, em carta que brevemente publicarei, gostaria de ver substituído por *gente simples*.

Não estou em condições de discutir, numa base de rigor linguístico. Quer-me no entanto parecer que a intenção do folhetim é dar-nos, não a vida das pessoas simples e sem história, mas o conhecimento de uma experiência não muito vulgar, falar-nos de pessoas cujos problemas em geral se desconhecem.

Não se trata de um, mais um, folhetim de amor, à maneira do amor burguês: trata-se da história construção da personalidade em que naturalmente o amor tem sua parte.

Estamos longe da mulher romana que dizia: *onde tu fores Caio, eu serei Caio*. Esta situação que se manteve através dos tempos, não foi poupada na sociedade burguesa em que a mulher, além de Caia, é caiada e criada.

Com o socialismo alcança a mulher de facto a real possibilidade da sua emancipação. Disso nos dá amplamente conta «Gente Desconhecida», produzida não muito recentemente pela R. D. A., a República Democrática Alemã.

Em «Gente Desconhecida» o amor não se arroga o único direito de construtor da felicidade, o amor não basta para ser feliz. Há, juntamente com ele, o trabalho, a participação na vida da colectividade, a assunção de uma responsabilidade.

É difícil, por vezes, conseguir resolver todos os problemas postos por uma situação como a que vivem os heróis da nossa história: ele motorista, ela actriz, separados por grandes distâncias. Nasce um novo conceito de família, no contexto de um novo projecto de sociedade. O lar é algo de mais vasto do que uma simples casa, o amor coisa muito diferente do acto puro e simples de possuir. Só o amor justifica a união, nada mais. Não se compreende que, ainda no nosso tempo, num país como o nosso, depois de 25 de Abril, que um indivíduo possa amarrar outro, por força de lei, ao fim de uma data de anos de separação efectiva e total, com a quebra total do amor, único vínculo que justificaria a união. Infâmia desta lei leva a que, morto o amor, dificilmente se mantenha outro sentimento como a amizade ou a gratidão.

Mais do que o relatório de um caso pessoal, *Gente Desconhecida* dá-nos uma nova perspectiva da vida em sociedade. É mais do que um folhetim: é uma reportagem. Com esta emissão, ao nível da experiência do telespectador português, nasce o *romance de televisão*.

Hoje

«Schweyk na Segunda Guerra Mundial»

I PROGRAMA

19.00 **«Paulo e Virgínia»** — série filmada.
19.25 **Teledesporto** — rubrica dedicada às actividades desportivas do fim-de-semana.
19.55 **Canções Espanholas** — transmissão dos Estúdios do Porto.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 **«Sheweyk na Segunda Guerra Mundial»** — a obra de Bertolt Bracht na tradução de Augusto Batista. Cenógrafo: Luís Meniz Ribeiro. Realização de Victor Manuel. Intérpretes (por ordem de entrada): Benjanim Falcão, Lourdes Norberto, Victor de Sousa, Raul Solnado, Armando Cortez, Carlos Santos, Rui de Carvalho, José Braz, Carlos Veríssimo, Luís Cerqueira, Andrade e Silva, Adelaide João, Fernanda Borsatti, Arminda Taveira, João de Carvalho e Madalena Borges.
23.25 **Telejornal** — 2.ª edição
23.40 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e o **«Sobrinho da América»** — série filmada.
20.25 **Encontro com o Passado** — os coleccionadores (II) — documentário da série «O Homem e a Arte».
20.55 **«Evasões Célebres»**
21.50 **Telejornal**
22.20 **TV Jazz** — o Quinteto de McRoy Tyner.
23.20 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

14.10: Abertura e **Ciclo Preparatório TV** **14.11**: Lingua Portuguesa (2.º ano); **14.35**: Matemática (1.º ano); **15.00**: Francês (2.º ano); **15.20**: Ciências da Natureza (1.º ano); **15.50**: Educação Visual (2.º ano); **17.10** Matemática (2.º ano); **17.35**: Lingua Portuguesa (1.º ano); **18.00**: Trabalhso Manuais (2.º ano); **17.35**: Francês (1.º ano). **19.00**: Os homens os Livros e as Coisas; **19.25**; «O Regador Mágico»; **19.55**: Ver 20 anos de gravura; **20.30**: Telejornal 1.ª edição; **21.05**: «O Padre Broyn»; **22.05**: Confronto; **23.00**: Telejornal — 2.ª edição; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e «Wickie, o Viking»; **20.25**: «Os Goodies»; **20.50**: Passatempo; **21.30**: Telejornal, **22.00**: Recital de Piano por Daniel Arpajou, **22.25**. Fecho

ESTA **NOITE,** NÓS LHE OFERECEMOS UM CAFÉ
ATÉ ÀS 23 HORAS

NA EXPOSIÇÃO DA **FEIRA do MÓVEL**
Av. Padre Cruz — Lumiar (VIA RÁPIDA P/Loures)

ONDE PODERÁ APRECIAR E COMPRAR
MOBILIÁRIO DE VÁRIAS PROCEDÊNCIAS E ESTILOS

APOIO DAS FIRMAS:
MÓVEIS I. T. M.
MOVILAR PORTUGUESA
Z. MARKS

FIM DA EXPOSIÇÃO 30/JUNHO

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIOTELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

"Taça" à moda do Porto: Sul nas covas

Comentário por Neves de Sousa

Para o Sporting, como para o Vitória de Setúbal, a fama antiga cedeu o passo: acabou o sonho europeu, para estes meses mais próximos. «Leões» foram eliminados pelo Vitória de Guimarães (1-2-), sadinos atirados pela borda fora da Taça graças ao Boavista (2-0 no Bessa). Quer dizer: dois sportinguistas de rija cepa saem da última luta por um passaporte europeu: Juca cede em Guimarães, Mário Lino afrouxa no Porto. Um antigo mestre leonino (Fernando Caiado) *vinga-se* de onde tinha saído: o mesmo acontece em relação a Pedroto, se tivermos em conta que ele foi um dos grandes autores do «team» que largava do Bonfim à conquista dos mundos.

Ao fim de 15 anos de consecutivas presenças em provas europeias, o Sporting rubrica a sua pior temporada futebolística, fruto de profundas divergências internas, de muitos actos irreflectidos (de toda a ordem: desde os cometidos por certos dirigentes até aos que foram perfilhados por determinados atletas). Alvalade perde a esperança (por um ano, no mínimo) das bilheteiras mais esperançosas: os erros sempre custaram caro a quem os comete. E (desculpe-se a sinceridade) não é apenas porque saíram diversos jogadores do «plantel» e as «compras» (na maioria) foram desacertadas, que os sportinguistas podem minorar a tristeza. Agora, em união de esforços, há que procurar analisar as falhas: para não voltarem a repetir-se. Ainda que a contratação do preparador físico Hagan não seja (para já) sinal de inusitado júbilo.

Em relação ao Guimarães, amputado de pedras tão fundamentais como o seu *goleador* Jeremias, pode dizer-se que cumpriu um ciclo de trabalho traçado e executado a preceito. Não foi em vão que teve (que tem) à frente das suas fileiras o homem que tinha posto em ordem o desgoverno benfiquista num determinado período...

Penaltye falhado e segundo golo marcado: tristeza e alegria no Bessa, em dois momentos da queda do Vitória setubalense de uma «Taça» que será nortenha

Setúbal foi até onde lhe era possível: tomba de cabeça erguida e a mais não podia atingir. Mesmo assim, há que saudar o comportamento do «team» em torno de Mário Lino, indiscutivelmente um dos melhores trabalhadores do futebol luso.

Quanto a Pedroto e ao Boavista, está tudo dito: não é impunemente que um técnico se prepara para encher os bolsos com 5000 contos e mais um diploma de prestígio.

Diga-se, ainda, que os jogos de ontem (Guimarães-Sporting, como Boavista-Setúbal) necessitaram de prolongamento. Que os golos no Minho foram obra de Ferreira da Costa, Libânio e Abreu. Que os «leões» Mendes e Fraguito viram o cartão amarelo. Que a despedida *verde* de Damas ficou assinalada por defesas colossais e um «frango» quase inconcebível.

No Bessa, também prolongamento. Penalties falhados (Martine e Acácio). Cartões amarelos: João Cardoso, Caica, ao defesa Lino. Uma expulsão: Rebelo. Foi (como se afere) uma razia para Setúbal.

E a Taça vai soltar o último pio: sábado, pelas 21, nas Antas. As melhores equipas da prova lá estão: a festa foi escrita por linhas tortas mas com verdade íntegra.

Estão quase encontrados os representantes lusitanos nos altos cotejos europeus: Benfica na Taça dos Campeões; Boavista já garantido na Taça UEFA (mas, em caso de triunfo na Taça de Portugal, a entrar novamente na Taça das Taças); Guimarães com a bela hipótese de iniciar vida na Taça das Taças; Belenenses na UEFA à espera de parceiro (Boavista ou F. C. do Porto). O Sporting foi o grande vencido: queda facial, K. O. de todo o tamanho.

Será altura de se repensar toda a estrutura do futebol nacional e exigir que ele tenha, pelo menos na Taça, a dignidade de defender uma verdade: todos devem jogar com todos, os emblemas de todo o País metidos na mesma urna, na hora do sorteio. Mas isso, pelos vistos, não preocupa quem quer que seja: bater papo e ir para a praia, deixando para a véspera da abertura da época as grandes decisões, continua moeda corrente neste terreno mal semeado à beira mar.

O Congresso não se divertiu: «atirou abaixo» Silva Graça

CONGRESSO DE FUTEBOL:

Ataque mais que cerrado ao secretário de Estado

No Congresso das Associações de futebol, uma constante: cerradíssimo e duro ataque à política de «ingerência» seguida pelo actual secretário de Estado dos Desportos (dr. Silva Graça) como pode referir-se na simples leitura destes dois telegramas que ele receberá quando voltar a Portugal de mais uma das suas viagens:

. «O Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião ordinária de 5 de Junho de 1976, com inteiro apoio da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, deliberou manifestar o seu mais veemente protesto pela ingerência, que considera injustificada, de Sua Ex.ª o senhor secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, na administração dos assuntos de futebol, ao regulamentar o livre acesso aos campos de futebol, uma vez que se traduz em actos de centralização que não se ligam com a democratização política e social do País e que desautorizam os corpos gerentes da F.P.F. e das Associações, os quais não reconhecem, a ninguém, mais competência que a sua própria, em qualquer matéria relativa a este desporto.»

. «As Associações de Futebol, presentes na reunião ordinária do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, de 5 de Junho de 1976, fazem seu o teor do protesto daquele congresso pela ingerência de Sua Ex.ª o senhor secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, na administração dos assuntos de futebol, não só relativamente ao tema aí especificado, mas também no que respeita à suspensão da pena aplicada ao Atlético Clube de Portugal.»

. Outras medidas tomadas no decorrer do conclave: nomeação dos novos corpos gerentes federativos, por exemplo. Ficaram assim constituídos, como era esperado em face da única lista possível de apresentação:

. Para a Mesa do Congresso foram eleitos, por 316 votos: presidente — dr. Miguel Augusto Pereira Figueiras Abreu; vice-presidente — José Estêvão da Silva Carvalho; secretários — Manuel José Veloso Coelho e Manuel Maria Artur.

Por 322 votos, foram eleitos para os lugares da direcção, os seguintes elementos: presidente — dr. António Marques; vice-presidentes — António Arnaldo Moreira, Ribeiro Magalhães e coronel Ernesto Carrilho do Rosário; tesoureiro — Manuel da Silva Moura.

Em relação ao Conselho Superior de Justiça, foi eleito para presidente, o juiz-desembargador dr. Carlos Alberto Costa Soares e para vice-presidente, o dr. juiz José de Jesus Costa, por 317 votos.

Mais assuntos dissecados na reunião dos congressistas: o caso dos famigerados «cartões de livre trânsito» no futebol (flechada na D. G. D...) e aprovação do orçamento para a temporada 74-75... que já acabou há que tempos! A propósito, diga-se que, só a nível de selecções, a gerência federativa teve actuação catastrófica: em números redondos, houve «déficit» de mil contos em juniores e 3300 em seniores o que, aliado à série de consecutivos insucessos no campo de jogos, bem patenteia uma política de gastos desordenados e sem qualquer fruto. Enfim: assim vai o futebol português. *Bestialmente* bem...

NA R.D.A., EM 5 DIAS

Mulheres bateram 11 recordes de natação

BERLIM ORIENTAL, 6 — Ontem foi o que se pode dizer um sábado de recordes de natação neste sensacional Torneio Nacional que desde a última terça-feira se vinha desenrolando nesta cidade. A queda de recordes (nos cinco dias em que decorreram os campeonatos alemães orientais de natação, cairam 11 mundiais femininos em 12 provas individuais) tem-se verificado em catadupa, demonstrando de plenamente o apuramento de forma dos atletas da República Democrática da Alemanha.

Assim, Kornélia Ender, que viu o seu recorde mundial dos 100 metros costas superado pela sua companheira Ulrike Ritcher, com 1.01,51 bateu o seu quinto recorde mundial, em cinco dias com o tempo de 2 minutos e 17,14 segundos, nos 200 metros estilos individuais.

O máximo anterior era de 2.1,30, e pertencia à sua compatriota Ulrike Tauber.

Por seu turno, Ulrike Richter (R.D.A.) estabeleceu, também anteontem, um novo recorde mundial dos 100 metros costas com 1.01,51, melhorando a marca que a sua compatriota Kornélia Ender alcançara na quinta-feira (1.01,62.

Rosemarie Gabriel-Kother, igualmente da Alemanha Oriental, bateu ontem em Berlim Oriental, o seu próprio recorde mundial de 200 metros-mariposa, com o tempo de dois minutos e 12,84 segundos (o anterior era de 2.13,6 minutos). Rosemarie, Campeã mundial em Cali, na Colômbia, o ano passado, retirou 0,76 segundos à marca de 2.13.60, que estabeleceu em Tallinn, em Março.

A nadadora, com 20 anos, pertence ao clube Dinamo de Berlim, e competia no último dia dos «cinco dias» de campeonatos nacionais de natação da Alemanha Oriental, que já havia assistido ao derrube de recordes mundiais em 11 provas.

Também a equipa feminina do SC Dynamo, de Berg (Monika Seltmann, Carola Nistchke, Andrea Pollack e Barbara Krause) estabeleceu, no sábado um novo recorde dos 4 vezes 100 metros estilos com 4.13,41. O anterior pertencia à equipa nacional da Alemanha do Leste, e era de 4.13,78 (marca obtida em 1974).

Por último o alemão de Leste, Roger Pyttel, que estabeleceu, ontem, em Berlim-Leste, um novo recorde da Europa dos 100 metros mariposa em 55,22. O anterior máximo pertencia-lhe com o tempo de 55,58 (F. P.).

FUTEBOL EM EBULIÇÃO

Esperanças cumprem fadário

A tal «selecção de esperanças», que demorou um ror de tempo a preparar e custou um pequenino monte de dinheiro, começou, em Toulon (França) a cumprir o destino que tinha assegurado através dos observadores menos apaixonados e mais coerentes. Estreia face à Bulgária: derrota a zero (0-2). Eis os esperançosos, segundo o ponto de vista federativo: Hélder, Sambinha, Zezinho, Eduardo Luís e Teixeira; Rodolfo (Fernando Martins), Eurico e Sheu; Amaral, Sousa e Jacques.

DISTINÇÃO

Artur e o angolano Jordão foram convidados para, a 22 e 24 do corrente, integrarem uma selecção europeia que, sob direcção de Stefan Kovacs, vai actuar no «Torneio de Paris».

ESCOLHA

Júlio Durand foi indicado para secretário-permanente da Comissão Central de Árbitros de Futebol.

FESTA

Benfica e Sporting pretendem organizar, em Setembro um quadrangular de futebol com a participação do Real e do Atlético de Madrid.

ESTORIL

A 23 de Agosto, o Estoril Praia conta levar a efeito o «Torneio da Costa do Sol», jogando na Amoreira, com convidados estrangeiros: os belgas do Malines (com Raúl Águas), os franceses do Red Star e os espanhóis do Celta de Vigo. A propósito do Estoril: prevista a dispensa do brasileiro Bira e o retorno de Norton de Matos ao Benfica.

TOTOBOLA

Boletim com "13"

V. Guimarães-Sporting	x
Boavista-V. Setúbal	x
Paredes-Espinho	2
Vilanoven-Feirense	2
G. Vicente-Riopele	1
Covilhã-Régua	1
Marinhens.-Salgueiros	1
Lourosa-P. Ferreira	1
Torriense-Oriental	1
Caldas-Montijo	2
T. Novas-Sintrense	1
Lusitano-Esperança	x
Barreir.-Peniche	1

ESCALÃO INTERMÉDIO DO CHUTO

Salgueiros baleado na Marinha Grande

. Varzim de pedra e cal na 1.ª Divisão. Salgueiros aos tropeções: entre empates estranhos e derrotas insólitas, já com Meirim a pensar noutros ares. Portimonense e Montijo na escalada: Marítimo e Peniche a perderem a pedalada final. Assim vai o nacional futebolístico do escalão n.º 2.

Resultados deste fim-de-semana, na zona nortenha: Paredes-Espinho, 0-1; Varzim-U.Lamas, 5-1; Vilanovense-Feirense, 1-5; Chaves-Fafe, 0-0; G.Vicente-Riopele, 2-0; Famalicão-Alba, 2-1; Covilhã-Régua, 1-0; Marinhense-Salgueiros, 3-1; Lourosa-P.Ferreira, 2-1; e Sanjoanense-Penafiel, 3-1.

Tabela pontual: Varzim, 58 pontos; Salgueiros, 44; Lourosa, 40; Chaves, 39; Famalicão, 38: U. Lamas, 37; P. Ferreira, 37; Riopele, 36; Espinho, 35; Covilhã, 32; Gil Vicente, 32; Penafiel, 31; Sanjoanense, 31; Feirense, 30; Vilanovense, 29; Marinhense, 29; Fafe, 28; Paredes, 27; Régua, 26; e Alba, 19.

Na zona sulista: Torriense-Oriental, 3-2; Caldas-Montijo, 0-2; E.Portalegre-U.Leiria, 3-1; T.Novas-Sintrense, 2-1; Portimonense-Juventude, 2-1; Lusitano-Esper., 2-2; Olhanense-U.Sant., 1-2; Sesimbra-U.Montemor, 1-0; Barreirense-Peniche, 1-0; e Marítimo-Almada, 1-2.

Ordem classificativa: Portimonense, 49 pontos; Montijo, 45; Marítimo, 41; Peniche, 41; Esperança, 38; E.Portalegre, 38; Caldas, 37; Oriental, 36; Olhanense, 36; Barreirense, 34; Torriense, 34; Juventude, 33; U.Santarém, 32; Sintrense, 31; Sesimbra, 31; Almada, 30; U.Leiria, 28; Lusitano, 26; U.Montemor, 20; e Torres Novas, 20.

Desporto

Portugal já tem meninos-peixes

Paulo Frischnecht, Baltar Leite, Botelho de Melo e Henrique Vicêncio foram anteontem considerados, em Rhein-Usten (pequena cidade da República Federal da Alemanha incrustada no Reno) como os «melhores nadadores nascidos entre 1958 e 1961». Paulo Frischnecht, só à sua conta, arrancou nada mais nada menos que quatro medalhas de ouro e outras tantas de prata.

Ao todo, a representação portuguesa arrecadou 17 medalhas de ouro, 9 de prata e 4 de bronze, o que perfaz a bonita conta de trinta (medalhas, claro). Nas várias provas promovidas os nossos atletas lograram alcançar, ainda, 14 quartos lugares nas diversas séries em confronto directo com competidores de vários países da Europa.

Para que conste, aí vão as classificações:

Masculinos — 100 m, bruços — 1961 — 3.º António Mourão, 1.65.5; 1959 — 1.º, Henrique Vicêncio, 1.14.3.

200 m livres — 1961 — 1.º Paulo Frischknecht, 2.0.75; 1958 — 1.º, José B. Leite, 2.08.

100 m costas — 1960 — 1.º Botelho de Melo, 1.06.

200 m, costas — 3.º, Eduardo Pinto, 2.42.6.

400 m, estilos — 1961 — 1.º, Paulo Frischknecht, 5.21.1; 1960 — Botelho de Melo, 5.03.8; 1959 — 1.º Luis Santos, 5.22; 2.º Henrique Vicêncio, 5.22.2; 1958 — 1.º, José Baltar, Leite, 5.20.9.

200 m, bruços — 1966 — 2.º Alexandrie Pinto, 3.19.6; 1961 — 3.º António Mourão, 2.46; 1959 — 1.º, Henrique Vicêncio, 2.43.1.

100 m mariposa, 1961 — 1.º, P. Frischknecht, 1.01.7; 2.º Rui Abreu, 1.05.2.

400 m, livres — 1961 — 1.º, P. Frischknech, 4.33; 1960 — 1.º Botelho Melo, 4.27.8; 1959 — 2.º Luis Santos, 4.41.1; 1958 — 1.º, José B. Leite, 4.31.8.

100 m, livres — 1961 — 1.º Rui Abreu, 56,8; 2.º Paulo Frischknecht, 56,8; 1959 — 2.º Torres Pinto, 59; 1958 — 2.º Baltar Leite, 1.01.

200 m, estilos — 1960 — Botelho de Melo, 2.24,8.

Femininos — 100 m, mariposa — 1964 — 1.º Ana Yokochi, 1.15,5; 1960 — 2.º Deborah Lord, 1.12,3.

200 m, costas — 1960 — 1.º, Deborah Lord, 2.43,7.

200 m, estilos — 1964 — 3.º Ana Yokochi, 1.12,4; 1960 — 2.º Deborah Lord, 2.44,5.

Conceição Moura

Aurora Cunha

Manuela Alves

Ana Paula Mota

Atletismo foge ao marasmo

Em período de euforia pelos magníficos resultados alcançados pelo consagrado fundista Carlos Lopes, o atletismo português viu ontem, em Ostrava (Morávia do Norte), José Carvalho vencer os 400 metros barreiras, com 50,54s, tempo que corresponde, uma vez mais, ao mínimo olímpico que dá direito à presença em Montreal, no próximo mês.

Entretanto, Aniceto Simões, em Bratislava, como já tivemos ocasião de referir nestas colunas, fazendo 13.35,66 minutos nos 5000 metros, superou em 4,44 o mínimo olímpico para o Canadá, enquanto num fim-de-semana prometedor para o nosso atletismo feminino Aurora Cunha, vinda de Ronfe (Guimarães) bateu os recordes nacionais dos 1500 e 3000 metros, e deve ter posto a sua localidade e os vimaranenses, nos píncaros da alegria.

Mas se Aurora Cunha superou dois recordes, um outro, os 400 metros barreiras, foi batido pela consagrada atleta do Santa Clara (Coimbra), Conceição Moura, que com 56s melhorou o tempo que já lhe pertencia. Conceição Alves, no salto em altura, e nos 100 metros barreiras, Esmeralda Mota no peso e Ana Paula Mota (F. C. da Foz), no salto em comprimento, foram ontem, atletas em evidência no Jamor. A gravura identifica as quatro atletas pela ordem que se segue: Conceição Moura, Aurora Cunha, Manuela Alves e Ana Paula Mota.

PORTUGAL

ANDEBOL

O Encarnação é titular nacional de andebol, na 2.ª Divisão, após bater o Maia (19-16). Por seu lado, o F.C.do Porto perdeu com uma selecção da Baviera (20-26).

DESENVOLVIMENTO

Nos dias 3 e 4 de Julho deve processar-se, no Centro de Estágio do Jamor, um estágio para jogadores juniores de râguebi. A iniciativa pertence à Federação, que torna o convite extensivo a juvenis desde que tenham praticado râguebi de 15 e a categoria anterior não preencha o número de vagas previstas.

DIVULGAÇÃO

O Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Totta e Açores organiza, a 9 e 10 do corrente, um «Torneio de Estafetas», nas piscinas do Areeiro e do Sport Algés e Dafundo. As provas (para senhoras e homens) estão abertas a todos os praticantes de clubes da Associação de Lisboa.

ELEIÇÃO

O prestigioso Ginásio Clube Português tem renovado elenco directivo. Nomes da Assembleia Geral: drs. Mário Luís Nunes Correia Ribeiro e Carlos Franqueira de Sousa, Maria Helena de Barros Villalva da Silva Monteiro e Armando Jorge Guerra Lapa. Para a Direcção: Emílio Santos Lapa, José António de Vilhena Pereira, António José Saraiva, Manuel Sancho Osório. Sebastião da Palma Louzeiro, José Coelho Jerónimo, dr. Jaime Lança de Morais, Arnaldo Augusto de Almeida, José Manuel Abrantes de Figueiredo, Jorge Daniel Sousa Santos e Justino da Silva Marques. Conselho Fiscal: dr. António Duarte Resina, Guilherme Soares Fernandes, Álvaro Guilherme Alves, António Pinto Tibúrcio e Joaquim Martins da Silva.

ESGRIMA

Helder Reis (C.D.U.L.) é campeão português de espada.

HÓQUEI EM CAMPO

Ramaldense: terceira vitória consecutiva para o título nacional de hóquei em campo. Resultados da 2.ª jornada: União de Lamas-Palmense, 5-1; Viso-Benfica, 1-3; Atlético-Ramaldense, 1-4; Futebol Benfica-F.C.do Porto, 2-1. 3.ª jornada: União de Lamas-Benfica, 4-1; Viso-Palmense, 2-0; Atlético-F.C.do Porto, 1-1; e Futebol Benfica-Ramaldense, 0-1. Classificação: 1.º, Ramaldense, 3 jogos, 9 pontos; 2.º, Futebol Benfica e União de Lamas, 3 e 7; 4.º, Viso, 3 e 6; 5.º, Atlético, Benfica e F. C. do Porto, 3 e 5; 8.º, Palmense, 3 e 4.

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting marcha no topo da ordem classificativa para o campeonato nacional em hóquei patinado. Desfechos neste fim-de-semana: Benfica-F.C.do Porto, 4-6; Salesiana-Valongo, 2-1; Oliveirense-Oeiras, 6-9; Infante de Sagres-Sporting, 2-3; Salesiana-F.C.do Porto, 3-1; Benfica-Valongo, 9-3; Oliveirense-Sporting, 2-7; e Infante de Sagres-Oeiras, 4-1.

No embate principal, jogado no Pavilhão da Luz, o Benfica tombou face ao Porto que teve no acutilante Chalupa o grande artilheiro da noite. Equipas e marcadores: Benfica: Albino, Vasques (1), Ferrão (2), Quim, Dantas (1), Daniel, Chorincas e Bota.

F.C.do Porto: Castro, Prezas, David, Zé Fernandes, Cahlupa (5), Júlio, Carlos Reis (1) e Domingos.

Ao minuto 13, o Benfica «encaixava» 0-4. Ao intervalo, os «encarnados» tinham atenuado o «placard» (2-4). Mas o desfecho, «escrito» ainda por golos em rajada, estava com o destino marcado.

Classificação do torneio neste momento: 1.º, Sporting, 9 pontos; 2.ºs, Salesiana, Oeiras e F.C.do Porto, 7; 5.º, Benfica, Valongo e Infante de Sagres, 5; 8.º, Oliveirense, 3. Próxima jornada (dia 9): Benfica-Salesiana, Oeiras-Sporting, Oliveirense-Sagres e Valongo-F.C.do Porto, às 21 e 45.

MILITAR

Realiza-se na Região Militar de Lisboa, nos dias 8 e 9, (pelas 9 horas) e na pista de «tartan» do Estádio Nacional, o «Torneio de Atletismo do Exército». Estarão presentes os representantes das Regiões Militares Norte, Centro, Sul e Lisboa. O calendário das provas indica, no dia 8: 5000 metros, salto em comprimento, 100 metros, disco e 800 metros; dia 9: 1500 metros, salto em altura, dardo, peso e estafeta 4X100 metros.

Em cada prova concorrerão dois atletas por cada região militar, não havendo classificação colectiva. Está prevista a realização, no final das provas, de um corta mato de 5000 metros, que servirá de confraternização para todos os militares concorrentes a este torneio.

MUNDIAL

O próximo mundial de hóquei patinado vai ocorrer em Oviedo (Espanha) de 11 a 21 de Setembro, com a participação de 11 países: Argentina, Brasil, Alemanha Federal, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Japão, Nova Zelândia, Espanha e Portugal.

REMO

Caminhense e Ferroviário distinguiram-se nos campeonatos nacionais de remo conquistando, respectivamente, os títulos em «shells» (4 e 8) e «yoles» (8).

SANGALHOS

O Sangalhos «deu» 101-82 ao Sporting, em basquetebol. No outro jogo da fase final do campeonato nacional da modalidade o Barreirense derrubou o F.C.do Porto (74-65). Classificação neste momento: Sangalhos e Sporting, 5 pontos; Barreirense e F.C.do Porto, 4.

Jogos para a «Taça de Portugal» masculina: Leça-Ginásio Figueirense, 68-70; Conimbricense-C.D.U.P., 49-54 e C.U.F.-Cruz Quebrada, 78-67. Feminina: Esgueira-Académico de Coimbra, 35-53; Sangalhos-C.D.U.P., 36-32; Illiabum-Académico do Porto, 37-61.

TRABALHO

A Associação de Ciclismo do Sul, muito bem impulsionada pela equipa directiva orientada por Mário Ferreira, continua a trabalhar. Para o calendário de competições mais próximas: festival no Autódromo do Estoril (dia 12), primeira corrida do Campeonato Regional de Fundo (amadores seniores) no dia 20; competição «Festas de S.Pedro», em Pero Pinheiro (26 do corrente).

VISITA

A 8 do corrente, chega ao nosso País a selecção universitária de hóquei em campo da União Indiana, que fará várias actuações em Portugal: dia 9 (19 horas) no Estádio do Benfica; dia 10 (18 horas) no Jamor; dias 12 e 13, exibições no Estádio do Mar (Matosinhos). Dia 14, os seus técnicos e jogadores participam em colóquio com interessados pela modalidade.

Dwight Stones: o mais alto do mundo

FILADÉLFIA, 6 — O americano Dwight Stones, com a marca de 2 m. 31 melhorou um centímetro o seu próprio recorde do Mundo do salto em altura, sábado, nesta cidade.

Medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972, e favorito para os Jogos Olímpicos deste ano, Stones, de 22 anos, alcançou este resultado nos 55.º Campeonatos Universitários dos Estados Unidos de Atletismo. Em Julho de 1973, em Munique fizera 2 m 30.

Vale a pena recordar, aqui, a cronologia do recorde do mundo do salto em altura: 2 m 11: L. Steers (E.U.), 17/6/41 em Los Angeles; 2 m. 12: W. F. Davis (E.U.), 27/6/53, em Ohio; 2 m 15: Charles Dumas (E.U.), -9/6/56, em Los Angeles; 2 m 16: Y. Stepanov (U.R.S.S.), 13/7/57, em Leninegrado; 2 m 17: John Thomas (E.U.), 30/4/60, em Filadélfia; 2 m 18: John Thomas (E.U.), 24/6/60, em Bakerfield; 2 m 22: John Thomas (E.U.), 1/7/60, em Palo Alto; 2 m 23: Valeri Brumel (U. R. S. S.), 18/6/61, em Moscovo; 2 m 24: Valeri Brumel (U. R.S.S.), 16/7/61, em Moscovo; 2 m 25: Valeri Brumel (U. R. S. S.), 31/8/61, em Sófia; 2 m 26: Valeri Brumel (U. R. S. S.), 22/7/62, em Moscovo; 2 m 27: Valeri Brumel (U. R. S. S.), 29/9/62, em Moscovo; 2 m 28: Valeri Brumel (U.R.S.S.), 21/7/63, em Moscovo; 2 m 29: Pat Matzdorf (E.U.), 3/7/71, em Berkeley; 2 m 30: Dwight Stones (E.U.), 12/7/73, em Munique e 2 m 31: Dwight Stones (E.U.), 5/6/76, em Filadélfia.

Entretanto, e ainda anteontem, em Praga, no «meeting» de atletismo de Ostrávia (Morávia do Norte) o cubano Alberto Juantorena fez o melhor tempo mundial do ano, nos 400 metros planos, com o tempo de 44" 70 (FP)

Medalha do M.E.I.C. para Manuel Alexandre

O dirigente desportivo Manuel Alexandre foi agraciado com a medalha de Bons Serviços Desportivos, concedida pelo ministro da Educação e Investigação Científica.

O acto teve em consideração os serviços que aquele dirigente tem prestado ao desporto, designadamente na modalidade de ciclismo.

A atribuição da medalha consta de portaria do M. E. I. C., publicada no «Diário da República», I Série, n.º 133.

LÁ FORA

«GIRO»

Felice Gimondi continua a dominar o «Giro». Fernando Mendes encontra-se em 19.º posto, a 7 m e 18 s do comandante.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

IMPRESSOS

Concurso Público n.º 57/76

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 2 de Junho de 1976.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Manuel Brioso Pina de Jesus

Geral

CRÍTICA DE TEATRO

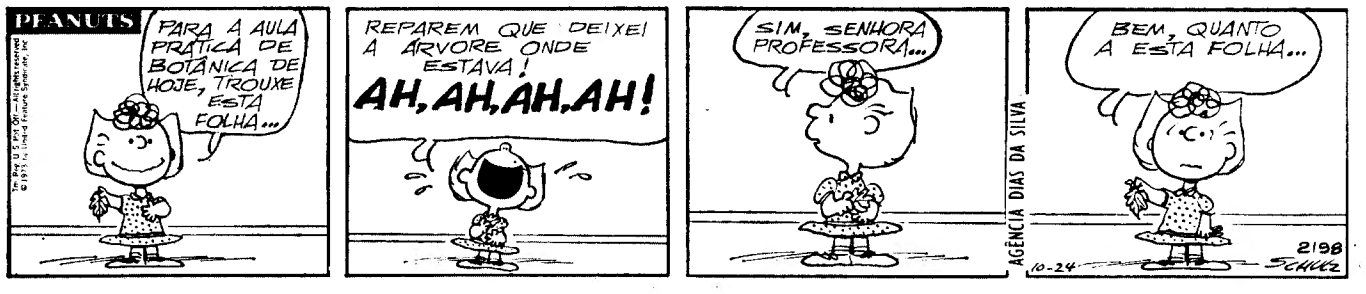
Continuação da pág. 14

exterior, profissional, de comunicação com o doente e com as outras personagens; e a um nível interno, em que vai assumindo a personalidade do outro, ou a sua verdadeira personalidade, fazendo-o, contudo, de uma forma muito súbtil, reagindo à *mensagem* do jovem através de pequenos sinais mais de ordem cerebral do que física. Pondo em questão o seu trabalho, o médico põe em questão o próprio universo em que se insere. João Perry dá essas várias dimensões da personagem com aquela segurança, aquela técnica (marcação dos tempos, por exemplo), e aquele poder de comunicação que seriam de esperar.

Em Carlos Martins nem segurança nem técnica. É normal: o papel de Allan é demasiado exigente para um actor praticamente principiante. Disso se ressente a personagem ao nível da emissão de voz (que por vezes é obrigado a estrangular) e, principalmente, ao nível da construção poética da personagem que surge excessivamente plana, sem aquela luz interior que em certas cenas deveria revelar. Contudo, Carlos Martins aguenta o espectáculo, consegue superar grande parte das dificuldades da personagem que agarra com força suficiente para não ser ridículo (era o grande perigo). E consegue algumas cenas (as mais vistosas) com aparente, que não é, facilidade.

Eunice Muñoz faz aquilo que a personagem deixa fazer e fá-lo de forma admirável, com aquela contensão, aquela fixidez nas obsessões, aquela riqueza de registos (teríamos preferido que evitasse o «pathos» da sua principal cena), dignas da grande actriz que é. Também a intervenção de Varela Silva é correcta e satisfatória. Zita Duarte, num papel ingrato de confidente (sem presença dramática), que faz o melhor possível. O caso de Ana Zanatti é um caso triste, não por culpa da locutora da RTP agora também actriz. É que a única cena a sério da personagem foi destruída por incompreensíveis pruridos morais. Falámos da cena no estábulo em que os dois jovens devem estar nus. Com efeito, enquanto o jovem se despe, Ana Zanatti fica com um «slip». Quer dizer: o que podia ter sido uma cena cheia de pureza transforma-se numa cena pornográfica. É que a nudez tal como devia surgir no espectáculo não tem nada a ver, por exemplo, com a nudez ostensiva e comercial de «Empresta-me a tua piscina» (embora algum público possa não o entender e o empresário jogue nisso).

A atitude púdica da RTP (se a causa vem de lá) faz-nos lembrar a opinião de certas senhoras muito religiosas que defendem a existência da prostituição como forma de defesa das próprias filhas! De resto, Ana Zanatti faz sem dificuldade uma das personagens banais da história de Shaffer. «Equus» é, portanto, um espectáculo com relativo interesse, nem tão importante ou sério como poderá aparecer à primeira vista, nem tão inútil como se poderá pensar.



MÓVEIS

SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUIZ XV e XVI
D. JOÃO V
RENASCENÇA

Grande variedade em exposição e fabricação por desenhos

Facilidades de pagamento e trocas

ARTIS
Rua Maria Andrade, 64
(Perto igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o Céu estava pouco nublado ou limpo nas regiões do interior e muito nublado a Sul o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 5,2º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento fraco; possibilidades de aguaceiros e trovoadas estas mais favoráveis em especial no Sudoeste do País.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	22º
COIMBRA	21º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	19º
FARO	20º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.45	3,6 m	5.10	1,2 m
		17.38	1,2 m
Dia 8			
0.11	3,7 m	6.13	1,0 m
12.47	3,8 m	18.40	1,1 m
Dia 9			
1.13	3,8 m	7.09	0,9 m
13.45	3,9 m	19.36	0,9 m

— AMANHÃ —
NASCER ÁS 6.12
OCASO AS 21.00
DIA 12 DIA 19 DIA 22 DIA 4

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons.23/4 %	275$	275$	–
Cons.3%	300$	300$	–
Cons. 3 1/2 %	–	350$	–
Centenários	–	800$	–
Tes.5%	–	790$	–
Tes. 10%	500$	500$	510$
Extern. 1.ª - s.	–	450$	–
Extern. 1.ª - c.	–	450$	–
Extern. 3.ª - s.	–	475$	–
Extern. 3.ª - c.	–	490$	–
Caut. 3.ª - s.	–	–	140$
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	740$	740$	–
C.M.L. 5 3/4 %	–	–	–
C.P. 5 1/2% — 67	–	–	700$
C.P. 5 1/2 % — 68	600$	590$	610$
C.P. 5 1/2% — 69	–	–	–
Corr. 5 3/4%	–	780$	–
Metr. 5 3/4 %	–	790$	810$
Tur. 5 3/4%	–	850$	–
C.P. 6 3/4 %	–	800$	–
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	–	700$	–
G. 5 % — 59	–	700$	–
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	–	750$	820$
G. 6 % — 69	–	–	–
G. 7%	–	–	900$
H.E.A.A. 5%	–	–	650$
H.E.C. 5 %	–	740$	–
H.E.C. 6 %	–	720$	–
H.E.D. 5%	–	620$	–
H.E.D. 6%	–	–	–
H.E.N.P. 5 %	–	740$	–
H.E.S.E. 5%	–	–	–
H.E.S.E. 6%	–	690$	720$
H.E.Z. 5 % — 57	–	–	–
H.E.Zêz. 6%	–	–	–
N. Elec. 5%	605$	605$	–
N. Elec. 6%	–	640$	660$
Termoel. 5%	–	–	–
U.E.P. 5 % — 60	–	–	700$
U.E.P. 5 % — 63	–	740$	–
U.E.P. 6%	–	730$	–
U.E.P. 7%	–	–	800$
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	–	720$	–
A.P.T. 5% — 58	–	–	690$
Lisnave 6%	–	750$	760$
Nitratos — 60	–	600$	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	–	–
Saçor 7%	–	800$	830$
Sacor 5% — 54	–	–	–
Sacor 5% — 60	–	–	–
Sid. 5% — 2.ª	–	–	720$
Sid. 5% — 3.ª	–	–	720$
Sid. 5% — 4.ª	–	–	720$
Socel 5%	–	–	–
R. Fabril — 67	–	–	775$
R. Fabril — 68	700$	–	700$
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5%	–	–	–
Rev. 5 % — 57	–	–	–
Rev. 5% — 59-60	–	–	–
Moçambique 5%	–	–	–
Sonefe 5%	–	–	–
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F.I.D.E.S.	–	–	–

FÉRIAS NA PRAIA
TORREMOLINOS
1 SEMANA
PARTIDAS:
Julho 4, 11, 18 e 25
Agosto 1, 8, 15, 22 e 29
Setembro 5 e 12
Preços excepcionais desde **2.500$**
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

BARES • BOITES
RESTAURANTES
PARQUES
DANCINGS

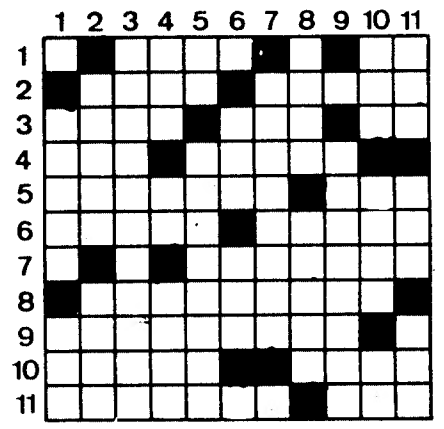
NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. (Telef. 364859, 368197. Marta Mónica Sripteaseuse.
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11 388

HORIZONTAIS:

1 Tempo do verbo ser. Além disso. Quanto baste.
2 Protecção. (fig). Bebedeira.
3 Construirá. Cantão da Suíça. Pronome pessoal.
4 Heroína francesa que foi queimada viva. Sequência.
5 Remariam para trás. Álcool de melaço.
6 Palmeiras da Amazónia. Levanta.
7 Espadas curtas.
8 Pesquisaremos.
9 Detiveras.
10 Presetemente. Bolsa.
11 Coramos (fig). Ente.



VERTICAIS:

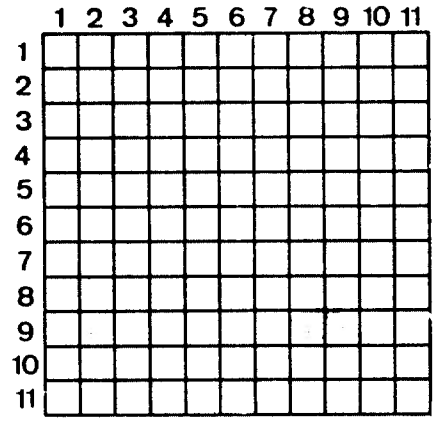
1 Franco. Conceder.
2 Freguesia do concelho de Belmonte. Alucinado (fig.).
3 Fixaríamos.
4 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Radio (s.q.). Pancada (gir).
5 Tempo do verbo ir. Fecharam um pouco (os olhos).
6 Larva das feridas dos animais. Arara.
7 Anunciar.
8 Numeral cardinal. Lodos.
9 Areentas.
10 Pronome relativo. Nome de frutos. Cério (s.q.)
11 Mala. Conjunção. Oferecer.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7548

HORIZONTAIS:

1 Artigo indefinido. Ceifar. Milímetro.
2 Alianças. Distrito da antiga India Portuguesa.
3 Oceano. Estorvo.
4 Fronteiras. Prefixo de negação.
5 Ribeira da Ásia Russa. Átomo. De certo tempo para cá (ant.).
6 Era cristã. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Em antiguidades romanas abreviatura de Divus Augustus.
7 Uso. Nome de um peixe do Brasil.
8 Cidade da Argélia. Ferro temperado. Zomba.
9 Caminha para cá. Senhora. Igual.
10 O mesmo que ion. Vila e sede de concelho (Setúbal).
11 Tempo forte, entre os Latinos. Detestar.



VERTICIAS:

1 Cidade da Alemanha. Cidade de Espanha.
2 Dar mios. Confrontar.
3 Glóbulo. Ilha das Esporades.
4 Apelido. Fixo.
5 Pronome demonstrativo. Isolado. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
6 Sadias. Apelido.
7 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Narigudo (Bras).
8 Mestre. Flauta chinesa e três buracos. Espera deferimento.
9 Representado por gestos. Letra grega.
10 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Guindaste grande.
11 Terceiro estômago das aves. Encolerizar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 387

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Que. DÁ. SE.	1 QUERES. Amai.
2 Moraram.	2 Lamas. Ais.
3 Elas. Lês. Vã.	3 Emas. Carros.
5 Em. Impelem.	4 Óstia. Oc.
6 Sacai. Balir.	5 Dr. Omicron.
7 Sa. Evita.	6 Aal.
8 Ror. Raças.	7 RECEBER. Ci.
9 Marcou. Rara.	8 Sás. Lavaras.
10 Aio. Casai.	9 Em. Peliças.
11 Isso. Eis. Os.	10 Vomitarão.
	11 Aras. Rasais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7547

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Plica. Armas.	1 Pessoa. Baco.
2 Tala. Iola.	2 Sente. Dor.
3 SS. Segara.	3 It. Ido. Titã.
4 Sei. Meras.	4 Cás. Alar. Ar.
5 Onda. Mim.	5 Além. Atoa.
6 Atola. Tom.	6 Agem. Amo.
7 Acorda.	7 Ariscas.
8 Tramara.	8 Riram. Orava.
9 Adi. Tosaras.	9 Moas. Trarás.
10 Cotão. Vai.	10 Al. Cod. Ais.
11 Oraras. Asso.	11 Sara. Mais.

Provérbio: DÁ, SE QUERES RECEBER.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

TODA A NOITE

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25-27 (tel. 637777).
ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (tel. 636704).
ALVALADE
Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (tel. 712070); **Onilda,** Av. João XXI, 13-A.
AVENIDAS NOVAS
Daiva, Avenida Duque de Ávila, 125 (tel. 45225).
BAIXA
Cortez, Rua S. Nicolau, 93 (tel. 325378)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454).
BENFICA
Progresso, Estrada da A-da-Maia, 64-C (tel. 702226)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7-9 (tel. 840125)
PA
Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A-B (tel. 660720)
,LIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais Norte) (Tel. 315539)
REGO
Prates e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728).

TURNO B-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro, 36 (tel. 866126).
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (tel. 681515).
ARCO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (tel. 770324)
AREEIRO
Gasparinho, Rua dr. Gama Barros, 54-A (tel. 710465)
ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo 29-33 (tel. 46843).
BAIXA
Brites Moita, Rua da Alegria, 33 (tel. 321149)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (tel. 671667)
CONDE REDONDO
Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (tel. 790704).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (tels. 720703/728395)
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (tel. 382180).
S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (tel. 679453)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.2113953)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Toda a noite
OEIRAS
AlcântaraGuerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T.260116). Toda a noite
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 22 horas; **Marginal,** Av. Marginal (T.280078). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Flama,** R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança,** Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
Zeller, R.da Re ública, 83 (T.950045)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Misericórdia, Vi a (T.2930391)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T.2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.2073212)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 2 (T.2764466)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T.2310008)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Marques, R.Arronches Junqueiro (T.22783); **Bonfim,** Av. Rodrigues Manitto, 12 (T.24558)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 7

ATÉ ÀS 22 HORAS

Ameal. R.do Ameal, 1227; **Campo Alegre.** R.do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva.** R.dos Mártires da Liberdade, 150; **Peninsular.** R.Cha. 100; **Melo Taveira.** R.Alcaide Faria, 77; **S.Roque da Lameira.** R.d S.Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira.** R.Sá da Bandeira, 236; **Prelada.** R.Central de Francos, 316; **Martino, Suc.,** P.Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro.** Campo dos Mártires da Pátria, 152; **S.Lázaro.** Av. Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

Paiva, Praça do Comércio, 57 (tel. 23231); **S. Sebastião,** Rua António Jardim (tel. 28802).

cinemas

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30 e 21.15
Int. a men. 18 anos
MINHA MÃE, MINHA AMANTE
c/ George C. Scott e Frish Van
Em 2.ª Semana

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ann Sothern e John Savage
O PODER DO MAL
Grande Prémio da Imprensa de Londres

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O ASSOMBRO DO «KUNG-FU»
Hui Tin — o maior de todos

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19.00 21.15
(Não acons. a men. 18 anos)
A Grande Comédia do Ano!
UM FIM-DE-SEMANA DE GRITOS
um filme de Michel Audiard

ROMA
T. 727778 15.15, 18.15, 21.15
A NOITADA
c/Sara Sperati, Giancarlo Prete

PALÁCIO FOZ
Pc. Restauradores
15.00 18.00 e 21.00h
QUATRONOITESDEUMLENHADOR
Raul Robert Bressen
Não acons. menores de 18 anos
Preço 5$00

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 15.00 e 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
dois filmes, duas concepções do futuro!
«2001 Odisseia no espaço»
de Stanley Kubrick
5.ª Semana
Sessão às 18.00
«SOLARIS» de Andre Tarkovski

EDEN
T. 320768 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um dos maiores filmes da história do cinema!
QUO VADIS
Com Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov, Leo Genn
Um filme de Melvin Le Roy

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O notável filme mexicano em realismo passional
DESEJO CARNAL
era fiel a um marido que lhe esconde ser vítima da sua impotência?

APOLO 70
T.763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Festival Apolo 70
À BEIRA DO FIM
ÀS 24.00 Grupo D (18 anos)
LUA DE PAPEL
de Peter Bogdanovich

CASINO ESTORIL
T.264621 17.00 e 21.15
Int. men. 18 anos
MR. MAJESTYK
c/Charles Bronson

S JORGE
T. 554153/4 15.1518.15 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CHARLES BRONSON é
«MR. MAJESTYK»
Em 3.ª Semana

RESTELO
T.610375 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
A CORRIDA DOS MALUCOS

AVIS
T. 47163 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Em 2.ª Semana
BOBBY
c/Rishi Kapoor, Gimple Kapadia

ESTÚDIO
T. 555134/
Não acons. a menores de 18 anos
MEIA NOITE DE PRAZER
Em 3.ª Semana

ESTÚDIO 444
14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MALÍCIA DE VÉNUS
em 6.ª Semana

MUNDIAL
T.538743 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CONFIDÊNCIAS DE UM LAVADOR DE JANELAS
N.º 1 do riso em Inglaterra

UNIVERSAL
T.774402 15.00, 19.00, 21.00
Não acons. a men. 13 anos
COMISSÁRIO DA LUZ
Às 17 e 23 h
TERNOS CAÇADORES
Interdito a menores de 13 anos

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE NEGRA
Real. Albert Thomas

BERNA
T.776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Uma nova dimensão nos horizontes do terror!
A SOMBRA DO DIABO
Um filme de Peter Sykes

LONDRES
T.801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A RIVAL
Com Bibi Andersen e Jean Piaf
Às 24 h. (M/18 anos)
ZORBA, O GREGO

ROXY
Tel. 48560 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE NEGRA
c/ Karin Schubert e Angelo Infanti

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Para todos
A mais louca façanha da Resistência!
OPERAÇÃO «LADY MARLENE»
Um filme de Robert Lamoureux

ALVALADE
T. 897480 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O FANTASMA DO GRANDE HOTEL
c/David Beiley

PATHÉ
T. 821933 14.45, 18.00, 21.15,
Não acons. a menores de 18 anos
14.ª Semanas
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo

NIMAS
T.574362 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O PLANETA SELVAGEM
um filme de Rene Lalorex
6 Grandes prémios internacionais
8.ª Semana

rádio

1.º Programa

15.00: Música na tarde; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: 6.º episódio do folhetim «Pão Incerto», de Assis Esperança, numa adaptação de Judite Navarro; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite.

2.º Programa

16.00: Ópera; **17.10**: Solos de piano; **17.40**: Música de bailado; **18.00**: Uma hora Vivaldi; **19.00**: Música sinfónica; **20.00**: Solos de piano; **20.30**: Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, D.485, de Schubert; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Música de câmara; **23.00**: Solos de piano; **23.30**: Intercâmbio musical; **00.09**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — variante (continuação); **16.15**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30**: Emissão regional — contacto; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.05**: Hora luterana; **23.20**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

Emissão contínua — Onda Média (Lisboa), **233,2** m — **1286** KHz; Modulação de Frequência (Lisboa), **93,2** MHz.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
21.30 (10 anos)
«A Vida é Boa»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (13 anos)
«Segundos Para Uma Fuga»

CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

EUROPA
21.15 (18 anos)
«Delícias Francesas»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Garotas em Uniforme»

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Beladona»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Senhoras e Cavalheiros»

LUMIAR
«Os3SuperhomensdaSelva»

S.LUIZ
21.15 (18 anos)
«Diário de um Ladrão»

ARCO ÍRIS
21.15 (14 anos)
«O Homem da Pistola de Ouro»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Proíbido»

PALÁCIO FOZ
21.00 (18 anos)
«Quatro Noite de um Sonhador»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (10 anos)
«Spartacus»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Mr. Majestik»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D.João V
21.15 (13 anos)
«Eram Todos Filhos da Mãe»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Duelo na Poeira»

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«As Noites Loucas do Hotel Lua-de-Mel»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Núpcias de Porcelana»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Domingo, Maldito Domingo»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Sexy Show»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (6 anos)
«UmEspaçoparaHollywood»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Esta Tarde às 5 Horas»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«A Minha Insaciável Corinha-dinha»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Delícias Francesas»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Miti»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Ternura e Violência»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Kermesse Erótica»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Rivais Temerários»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Red México Rebelde»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Meia Noite de Prazer»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Breve Paixão»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Acontecimento Mais ImportanteDesdequeoHomem Chegou à Lua»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Funny Lady» (Uma Mulher Endiabrada)

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Garotas e Companhia»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«E Deram-lhe uma Espingarda»

S.TEOTÓNIO
21,15 (18 anos)
«O Cow-Boy da Meia-Noite»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Nos relvados do jardim do «Museu Etnográfico e Arqueológico do dr. Joaquim Manso»: figuras políticas, entidades administrativas, nomes das Letras e gente do povo

Inaugurado o Museu Dr. Joaquim Manso

Nazaré, muito branca, casario rasteiro e ondas calmas: dia de festa para inauguração do Museu Etnológico e Arqueológico dr. Joaquim Manso. Muitas altas personalidades, enquadradas pela gente humilde, de barrete na cabeça ou xaile tombado pelos ombros. Secretários de Estado (dr. David Mourão-Ferreira, da Cultura; eng.º Pedro Coelho, das Pescas). Governador civil de Leiria, (dr. Rocha Silva), directores-gerais (drs. João José Cochofel, Carmelo Mota e Nunes de Oliveira, do Património Cultural. Directores de museus (dr. Saavedra Machado, do Joaquim Manso; colegas do Machado de Castro, do Arte Antiga, do Soares dos Reis, do Grão Vasco, do Museu de Bragança). Representantes das autoridades administrativas (desde a direcção-geral da Fazenda Pública à Capitania da Nazaré, passando por Armelindo Galvão, presidente da C. A. da C. M. da Nazaré). Delegados da Academia das Belas-Artes (arq. Eugénio Ferreira), da Fundação Gulbenkian e da Associação Portuguesa de Museologia (dr. António Manuel Gonçalves). Um representante das F. A. (ten.-cor. Gabriel Teixeira) e uma representação da Comissão de Trabalhadores da Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio. Uma delegação do «Diário de Lisboa» (dr. Fernando Piteira Santos, arq. João Ruella Ramos, Neves de Sousa, Francisco Calixto, Alfredo Cruz, José Tavares, Carlos Guilherme e Joaquim Vicente). Um nome do jornalismo da época — Joaquim Manso: o dr. Norberto Lopes. Um grande benemérito e homem de bem: Amadeu Gaudêncio. Muita gente encasacada ou de vestidos bonitos. Mas, sobretudo, o povo em toda a latitude da sua mais pura expressão, num evocar saudoso daquele que foi o fundador do nosso jornal e é, desde ontem, uma presença inamovível no Sítio da Nazaré.

Muitos colegas de outros jornais estiveram a nosso lado, no júbilo das gentes nazarenas. Foi dia de visita ao velho burgo aninhado junto à penedia, reencontrou-se a verdade da história contada pela voz dos homens do mar (Silvestre do Guincho Tacha, 40 anos a lutar com as ondas e com o peixe a escoar das redes), das mulheres de rosto tisnado pelo sofrimento e pela longa espera (Virgínia Lanzarina, quatro décadas a estender a vista, até aos confins de onde **tem de chegar** o amparo).

Houve palavras bonitas e omissões de truz. Discursou o dr. Piteira Santos (nosso director-adjunto) que falou do homem de letras, em termos que trouxeram névoa a muitos olhos. Falou o dr. Norberto Lopes, evocando tempos de saudade e de camaradagem. Falou o dr. Saavedra Machado que ficará «fiel depositário» do conteúdo de um museu ímpar. Por igual usou da palavra David Mourão-Ferreira, esgrimista da língua em «nuances» arrebatadas.

Vitoriou-se, visitou-se, almoçou-se, constatou-se, observou-se, com olhos de ver, o património doado à Nazaré por homens como Eduíno Borges Garcia ou Barata Feyo, Irene de Sá Natividade ou gente anónima, da que nem tem falas para a altura própria. Festa do povo: colorida e feliz como todas as que bem terminam. E, nos muitos abraços ao doador do edifício e do terreno (Amadeu Gaudêncio). Mais uma página que fica na história do «Diário de Lisboa»: a homenagem ao seu fundador e a doação do busto da autoria do escultor F. Costa ao Museu que perpetuará o nome de Joaquim Manso.

N. de S.

NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA

Professores paralisam para "manif" no M.E.I.C.

Os professores da Zona da Grande Lisboa paralisarão a partir das 12 horas da próxima quarta-feira com concentração frente ao M.E.I.C. Está em questão o caderno reivindicativo que foi apresentado no passado dia 2 pelo Sindicato dos Professores aquele Ministério. Caso as exigências da classe não sejam satisfeitas pelo M.E.I.C. a paralisação pode repetir-se no dia 16 de Junho. Mas desta vez a nível nacional.

Por outro lado, as formas de luta podem agravar-se, designadamente com a recusa em fazer a avaliação de conhecimentos, acabar com o trabalho burocrático, suspender as reuniões para notas e de trabalho de exames e os tempos de leccionação de matérias cirriculares serem transformados em aulas de esclarecimento da luta. A culminar estas medidas previstas para os próximos dias 18 e 19, caso o M.E.I.C. não responda positivamente ao caderno reivindicativo, os professores estão na disposição de efectuar uma nova concentração frente ao M.E.I.C., a nível nacional.

. Entretanto, os professores do Norte, estão concentrados a partir das 15 horas frente aos Governos Civis, no Porto, Braga, jvila Real e Bragança, em luta pelos mesmos objectivos que os professores da Zona da Grande Lisboa.

MAIS UM MÊS PARA OPTAR

O M.E.I.C. decidiu «prorrogar por trinta dias o limite fixado no número 1 do Artigo 4.º do Decreto-Lei número 330/76 de 7 de Maio, para apresentação da declaração da opção por parte dos trabalhadores abrangidos pelo número 2 do mesmo artigo (rpfessores dos ensinos primários, preparatório e secundário)».

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A greve geral da Academia de Coimbra, iniciada na passada quinta-feira, mantém-se. O major Vítor Alves que no passado sábado se deslocou a Coimbra, embora reconhecendo e dando o seu tácito apoio ao significado da luta, conforme afirmou na Televisão, disse não ser o problema uma questão de ensino, da competência do ME.I.C., portanto. Afirmaria contudo, estarem já a ser estabelecidas diligências para a resolução do caso e prometeu levar ao Conselho da Revolução o decreto que determina penas iguais tanto para o portador de uma rama branca como para o detentos (ilegal) de um chaimite...

Inquérito à agressão contra deputados do P.C.P.

O presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, enviou esta manhã ao Primeiro-Ministro uma nota declarando que se impõe um «imediato e rigoroso inquérito» aos acontecimentos registados na passada sexta-feira, quando dois deputados do P.C.P., Francisdo Miguel e Jaime Serra, forma agredidos após a sessão da A.R. nesse dia no Palácio de S.Bento.

O P.C.P. tinha emitido um comunicado denunciando os incidentes e acusando de «inacção» um graduado e vários guardas da P.S.P. que acorreram ao local onde os acontecimentos se deram, chamados por um dos deputados agredidos, Francisco Miguel. O presidente da A.R. perfilha a posição do P.C.P. segundo a qual «face à extrema gravidade destes factos, que constituem um sério atentado à integridade dos deputados eleitos e à própria dignidade do alto órgão do Estado que é a A.R., cometidos no próprio Palácio de S. Bento, se impõe um imediato e rigoroso inquérito a tão lamentáveis acontecimentos.

Refere ainda Vasco da Gama Fernandes, na nota enviada a Pinheiro de Azevedo que não pode a A.R. e seus deputados estar impunemente à mercê de qualquer ofensa física ou moral seja de quem for, pelo que é de exigir que, através desse inquérito, o exemplar castigo dos criminosos agressores e que seja assegurada a dignidade a este poder do Estado livremente eleito e simultaneamente sejam punidos os agentes da autoridade que não souberam evitar, como era seu dever, semelhante afronta.

Foi dado conhecimento ao P.C.P.

Quatro mortos na queda de uma avioneta

Quatro mortos e três feridos: este é o balanço da queda de uma avioneta em Ferreira do Zêzere, entre as 19 e 30 e 20 horas de ontem. O acidente ocorreu logo após a avioneta descolar de um pequeno aeródromo, propriedade do construtor José Cristovão.

Pilotado pelo construtor Américo da Conceição Alves, o pequeno monomotor não conseguiu ganhar altura suficiente para escapar dos pinheiros e eucaliptos que estavam na cabeceira da pista. Embatendo nas copas mais altas dessas árvores, a avioneta espalhou destroços pela distância aproximada de 300 metros, perdeu uma asa e, finalmente, ficou imobilizada, tombada de lado. Dos quatro mortos, dois foram projectados antes da imobilização da avioneta: o piloto e um menino de 4 ou 5 anos de idade, filho de um dos passageiros que também morreria no acidente.

Os mortos são: o piloto, Américo da Conceição Alves, 42 anos, que apesar da queda de regular altura quando foi projectado, só viria a sucumbir a caminho do hospital de Tomar; Pedro Júlio Alcobia Galinha, 30 anos, retornado, solicitador em Ferreira do Zêzere; Elvira Marques Godinho, 30 anos, e um menino filho de Pedro Julio. Os feridos são: a mulher e outro filho de Pedro Julio Galinha e Aníbal Gomes da Silva, marido de Elvira Godinho.

FILHO DO POVO

Maurice Thorez

Filho e neto de mineiros, a vida e a obra de Maurice Thorez estão intimamente ligadas a meio século de lutas da classe operária.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

EDITORIAL NOTÍCIAS
Rua Rodrigues Faria, 103
Lisboa — 3

1 coluna

O ARTIGO

No último número de «O Jornal» sai um artigo sobre o problema de Imprensa assinado pelo deputado do Partido Socialista, Alberto Arons de Carvalho. Isto não teria nada de estranho se, no final, o articulista não explicasse o motivo por q[ue] o artigo aparecia naque[le] semanário: «O leitor não d[e]verá estranhar» diz que se aborde neste artigo um caso ocorrido há quase um mês. Sucede que ele foi enviado para o jornal «A Luta» há cerca de três semanas, tendo sido decidida a sua não publicação, sem que até à data qualquer explicação nos tenha sido dada...».

Conselho da Revolução

Continuação da pág. 1

certa exclusão da quinta (Pompílio da Cruz), o C. R. possui já novos dados de análise, que se não verificavam ainda na sua última reunião, a meio da semana passada.

. Quanto à candidatura de Pompílio da Cruz, rejeitada pelo Supremo Tribunal de Justiça face a irregularidades intransponíveis existentes no seu processo, a sua C. N. A. informou esta manhã o «D.L.» de que apresentará recurso para o Tribunal Pleno até ao termo do prazo legal, que expira às 17 e 30. O recurso foi elaborado pelo mandatário de Pompílio da Cruz, o dr. João Parente.

O M.D.P./C.D.E. E AS PRESIDENCIAIS

O M. D. P./C. D. E. deixará aos seus aderentes a escolha do candidato em que votarão. Recomenda, no entanto, que ela reflita a vocação unitária de esquerda do Movimento.

Esta decisão foi tomada ontem, em Coimbra, durante o Encontro Nacional de Delegados Distritais do M. D. P./C. D. E., realizado na sequência de debates que vinham sendo realizados ao nível das suas bases.

O documento final deste encontro, destaca que o M. D. P./C. D. E. considerou que, no momento político actual, nenhum dos candidatos em presença reflecte o espírito unitário de esquerda que o Movimento defende. Este espírito, passaria pela existência de uma candidatura que exprimisse o verdadeiro espírito de 25 de Abril, a unidade democrática de esquerda e o avanço da Revolução e apontasse para um candidato que ao longo destes dois anos tivesse dado amplas garantias de defesa do processo.

A decisão do M. D. P. /C. D. E. foi tomada por proposta da delegação de Lisboa, depois de profunda análise em torno de um possível apoio a qualquer das candidaturas.

CAMPANHA VAI PRINCIPIAR

A campanha eleitoral principiará no próximo sábado, decorrendo por um período de treze dias, até à meia noite do dia 25, prazo em que se iniciará o período de reflexão que antecede a ida às urnas.

Mesmo antes do início oficial da campanha, praticamente todos os candidatos desencolvem já vastas acções de propaganda eleitoral, das quais são exemplo os comícios e encontros realizados este fim-de-semana e de que damos conta noutro ponto desta edição.

Bombas em Lisbo[a]

Continuação da pág. 1

AmizadePortugal-Moçambique é o major Otelo Saraiva de Carvalho, candidato à Presidência da República.

Num comunicado ontem distribuído, as associações Portugal-Moçambique, Portugal-Guiné-Bissau e Portugal-Angola deploram o atentado, justamente no dia em que o presidente Luís Cabral pisava terra portuguesa.

BOMBA DO M.E.I.C. «CUSTA» 500 CONTOS

Entretanto, prevê-se que ascendem a 500 contos os estragos causados por um engenho explosivo de grande potência que rebentou hoje, cerca das duas da madrugada no M.E.I.C., na entrada para viaturas, na Avenida Elias Gracia. Não se registaram feridos. O engenho com cerca de dois quilos e meio de pólvora negra e com detonador pioténcico e cordão lento para iniciação do fogo, causou estragos que se contabilizam em vidros estilhaçados das janelas laterais e superiores daquela entrada do M.E.I.C. e em danos nalgumas dependências no interior (no átrio principal e no piso inferior do edifício onde se encontra o serviço de instalações e secções de armazém).

Segundo o testemunho de José António Pauleta (antigo internacional de hóquei em patins) que se encontrava à janela da sua casa, próxima do M.E.I.C., cerca de meia-hora antes da explosão um automóvel de matrícula portuguesa, «Citroen» ID ou DS, parara em frente da garagem. Um indivíduo descera e abandonara o emprubIho, tendo o carro logo depois arrancado em grande velocidade.

Um guarda de obras naquela rua, Artur Beato Rodrigues, confirma a passagem de um automóvel pouco antes da explosão.